

Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Encaminhado à Superintendência Regional do IPHAN, em Pernambuco

Marcos Albuquerque
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena
Arqueóloga

Rúbia Nogueira
Arqueóloga

Setembro de 2010



**Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às
obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São
Lourenço da Mata, PE.**



Encaminhado à Superintendência Regional do
IPHAN, em Pernambuco

Marcos Albuquerque
Arqueólogo Coordenador do Laboratório de
Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena
Arqueóloga

Rúbia Nogueira
Arqueóloga

Conteúdo

APRESENTAÇÃO	4
CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	5
Localização e Acesso.....	5
Mapa de Localização da Arena da Copa 2014	6
Caracterização do Empreendimento.....	8
Planta de Implantação Geral da Arena da Copa 2014	9
Mapa de Localização do Empreendimento Cidade da Copa 2014.....	11
Mapa da Área de Abrangência da Arena da Copa 2014	13
Caracterização do Empreendedor	15
Identificação da Equipe Técnica	15
Coordenação do estudo de impacto sobre o Patrimônio Cultural	15
ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	16
Etapa de Gabinete	16
Etapa de Campo.....	17
Definição das Áreas de Influência.....	19
Área de Influência Indireta (AII).....	19
Área de influência direta (AID)	19
IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	20
Caracterização do Contexto Etno-Histórico	20
Inserção da área de abrangência no contexto macro-regional -	20
Caracterização do Município do Recife	24
Caracterização do Município de São Lourenço da Mata	32
Município de Camaragibe	39
Levantamento do Estado Atual do Conhecimento Acerca dos Bens Históricos Existentes na Área de Influência Indireta do Empreendimento e Limites Próximos.	44
Recife	44
Jaboatão dos Guararapes.....	100
São Lourenço da Mata	103
Camaragibe	104

Levantamento do Estado Atual do Conhecimento Acerca do Patrimônio Arqueológico Existente na Área de Influência Indireta do Empreendimento e Limites Próximos.....	106
Recife	106
Jaboatão dos Guararapes.....	108
São Lourenço da Mata	110
Camaragibe	116
LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA	117
Prospecção Arqueológica de Superfície na Área do Empreendimento.....	117
OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS REGISTRADAS DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE	119
Mapa das Áreas de Ocorrências Arqueológicas na Arena da Copa 2014	124
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de superfície.....	127
Mapa de Localização das Construções Demolidas na Arena da Copa 2014.....	134
Planta de distribuição dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície realizada.....	136
AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO.....	138
Cenário de não implantação do projeto.	139
Cenário de implantação do projeto.	139
MEDIDAS RECOMENDADAS	142
Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico	143
Projetos que Integram o Programa.	143
Projeto de Prospecções Intensivas com amostragem de subsuperfície.....	144
Projeto de Educação Patrimonial.....	150
CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES.....	152
APÊNDICE	153
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície.....	154
Documentação Fotográfica das Edificações.....	210
EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO	240
BIBLIOGRAFIA.....	241

APRESENTAÇÃO

Este é um estudo de avaliação de Impacto Ambiental – EIA subitem Patrimônio Arqueológico, para a implantação do **Projeto de Construção da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE**, em atendimento às exigências da legislação pertinente a empreendimentos que possam causar alterações no meio ambiente.

Estão incluídos neste estudo:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macro-regional;
- Caracterização etno-histórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado do Pernambuco, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.
- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes na Área de Influência Direta, buscado através de:
 - dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;
 - coleta de informações de campo, com base na:
 - vistoria de superfície na área do empreendimento;
 - testemunhos orais dos habitantes daquela área.
- Prognóstico
 - Identificação e Avaliação de Impactos
- Proposições de Medidas em Função das Ações Previstas
- Proposição de Programa de Prospecção e Resgate

CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Localização e Acesso

A área de implantação da Arena da Copa está situada no município de São Lourenço da Mata – Estado de Pernambuco está localizada às margens da BR 408, e abrange cerca de 60 hectares.

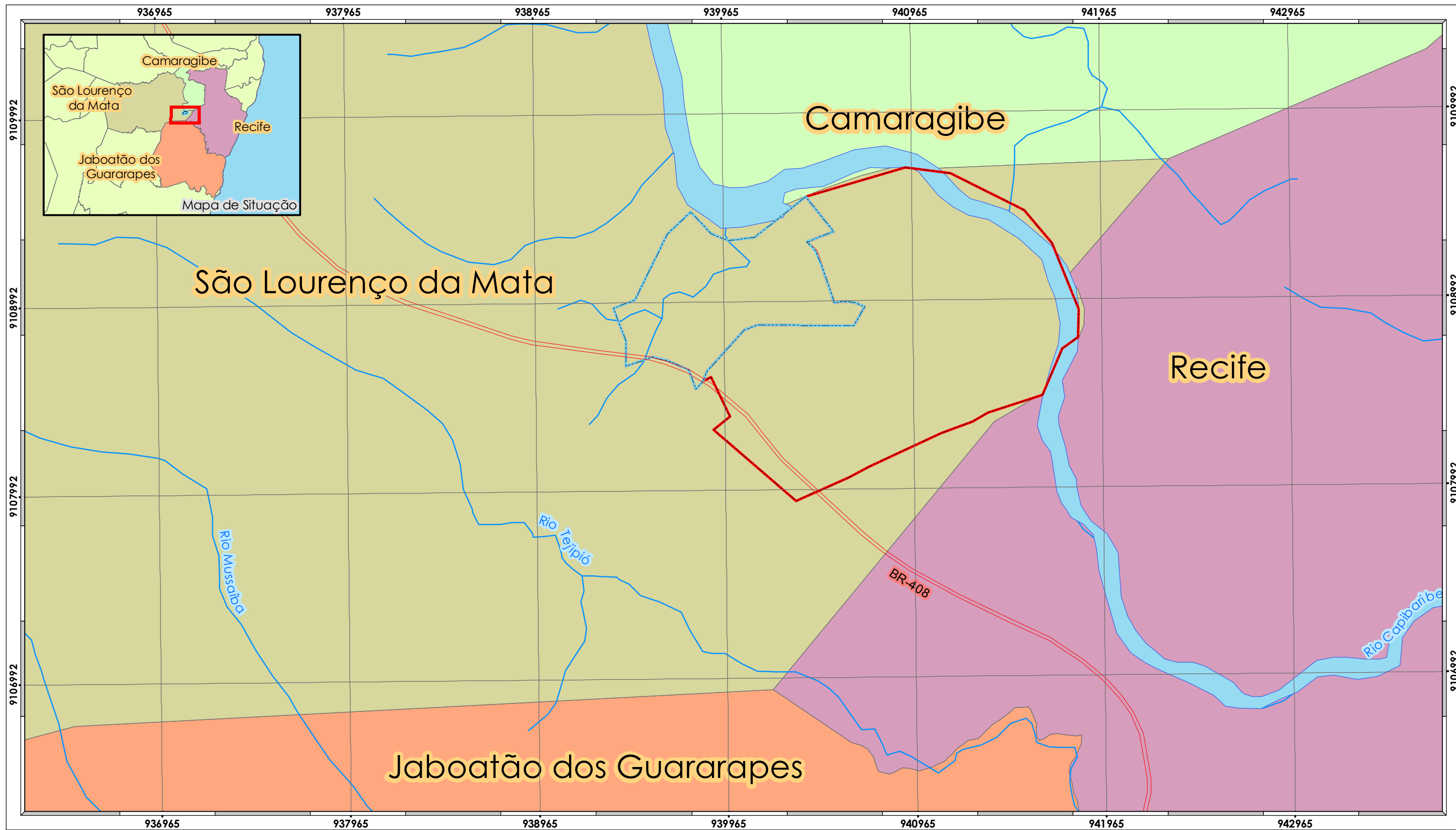


Figura 1 - Situação do empreendimento.



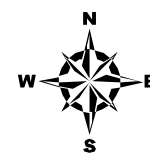
Figura 2 - Localização da área de intervenção

Mapa de Localização da Arena da Copa 2014

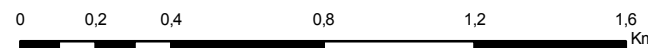


Legenda:

- Área da Cidade da Copa
- Área da Arena
- Hidrografia
- BR-428



Projeção Universal Transversa de Mercator
Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Produzido por: **Audrey Oliveira de Lima**

Rubrica:

Verificado por: **Milena Duarte**

Rubrica:

Desenho nº: **0001-MAP-30 R1**



ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ARENA DA COPA DE 2014

Localização da Arena da Copa

Data: **09/09/2010**

Localização: **São Lourenço da Mata - PE**

Folha nº: **01**

Revisão nº: **01**

Escala: **1:20.000**

Caracterização do Empreendimento

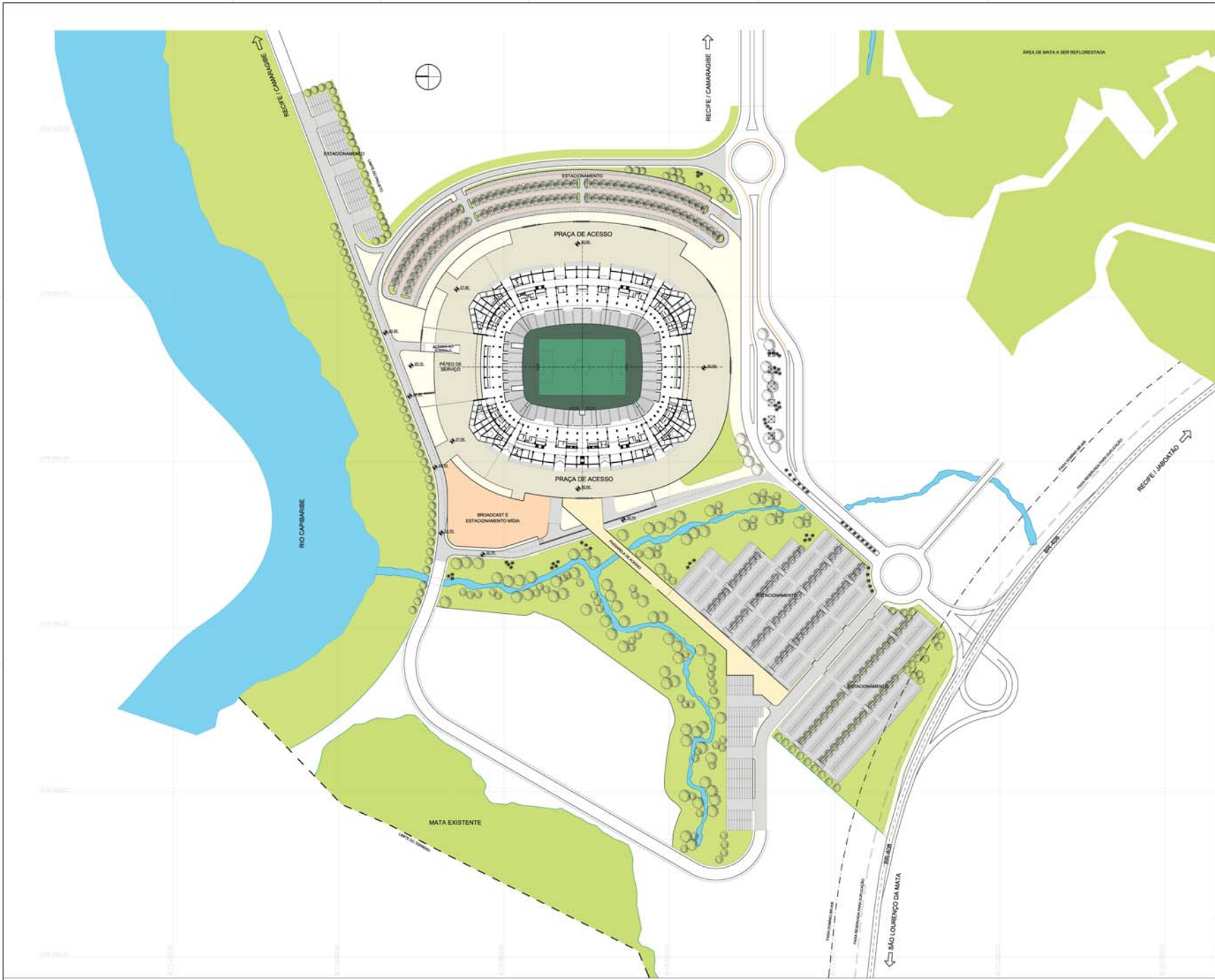
De acordo com a documentação fornecida pelo empreendedor o empreendimento é deste modo descrito:

O Governo do Estado de Pernambuco, dentre suas prioridades, deseja que a RMR – Região Metropolitana do Recife seja uma das sub-sedes da Copa do Mundo de Futebol, a ser realizada no Brasil em 2014. O projeto escolhido e definido para a implantação de uma nova Arena foi denominado CIDADE DA COPA. Tal projeto foi elaborado dentro dos padrões FIFA (World Cup 2014) e respeitando o conceito de criar uma nova centralidade.

Esta nova centralidade deverá abrigar, além da nova Arena, equipamentos públicos a serem definidos posteriormente pelo Governo de Pernambuco, assim como áreas para expansão imobiliária residencial e comercial, a serem exploradas pela iniciativa privada. O terreno selecionado localiza-se no município de São Lourenço da Mata.

O projeto foi concebido no mais pleno conceito de Parcerias Público-Privadas, visando ao desenvolvimento de um empreendimento que atendesse às exigências apresentadas pelo LOC – Comitê de Organização Local da Copa do Mundo 2014 e ao atendimento de uma forte demanda da RMR, a de criar novas centralidades, promovendo uma expansão urbana planejada e ordenada.

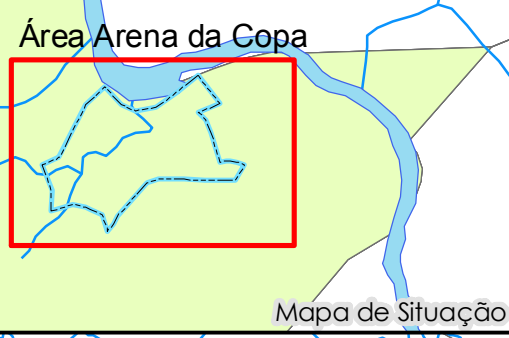
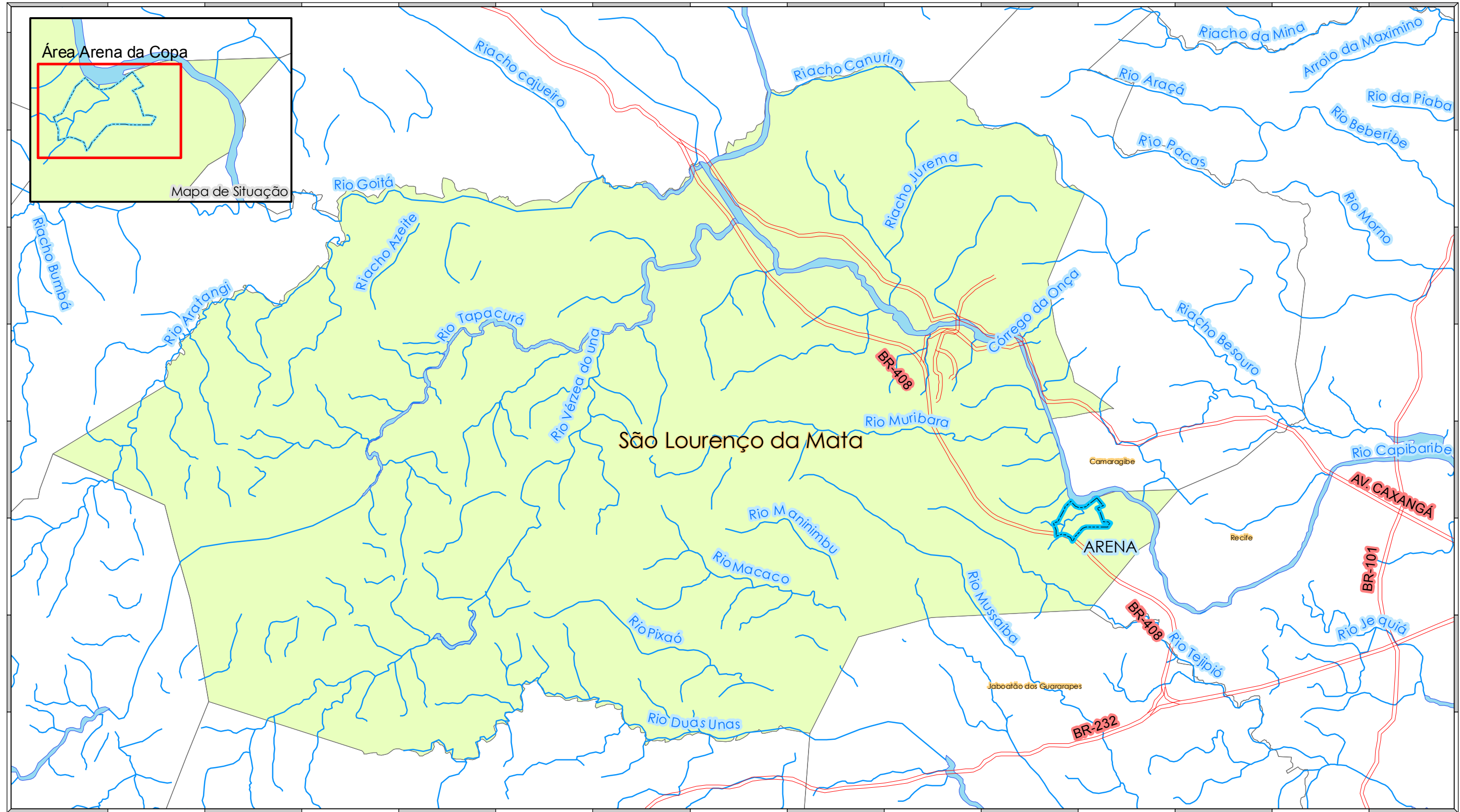
Planta de Implantação Geral da Arena da Copa 2014



IMPLANTAÇÃO GERAL
 0004-1/08

ODEBRECHT	
enerconsult s.a.	
FERNANDES	
PROJETO: ARENA MULTIUSO DA COPA 2014 CLIENTE: ODEBRECHT TIPO DE PROJETO: IMPLANTAÇÃO GERAL DATA: DE-1.9.067-ARG-001 ESCALA: 1:1500	

Mapa de Localização do Empreendimento Cidade da Copa 2014



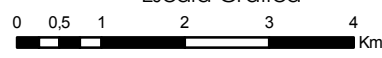
Legenda:

- Área da Arena
- Hidrografia
- Rodovias



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
 acrescida das constantes N 10.000km E 500km
 Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Produzido por: Audrey Oliveira de Lima	Rubrica:
Verificado por: Milena Duarte	Rubrica:
Desenho n°: 0001-MAP-31 R1	

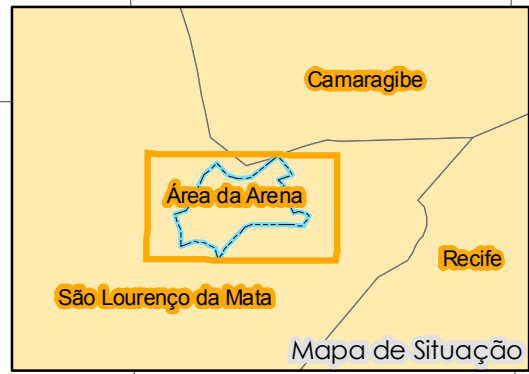
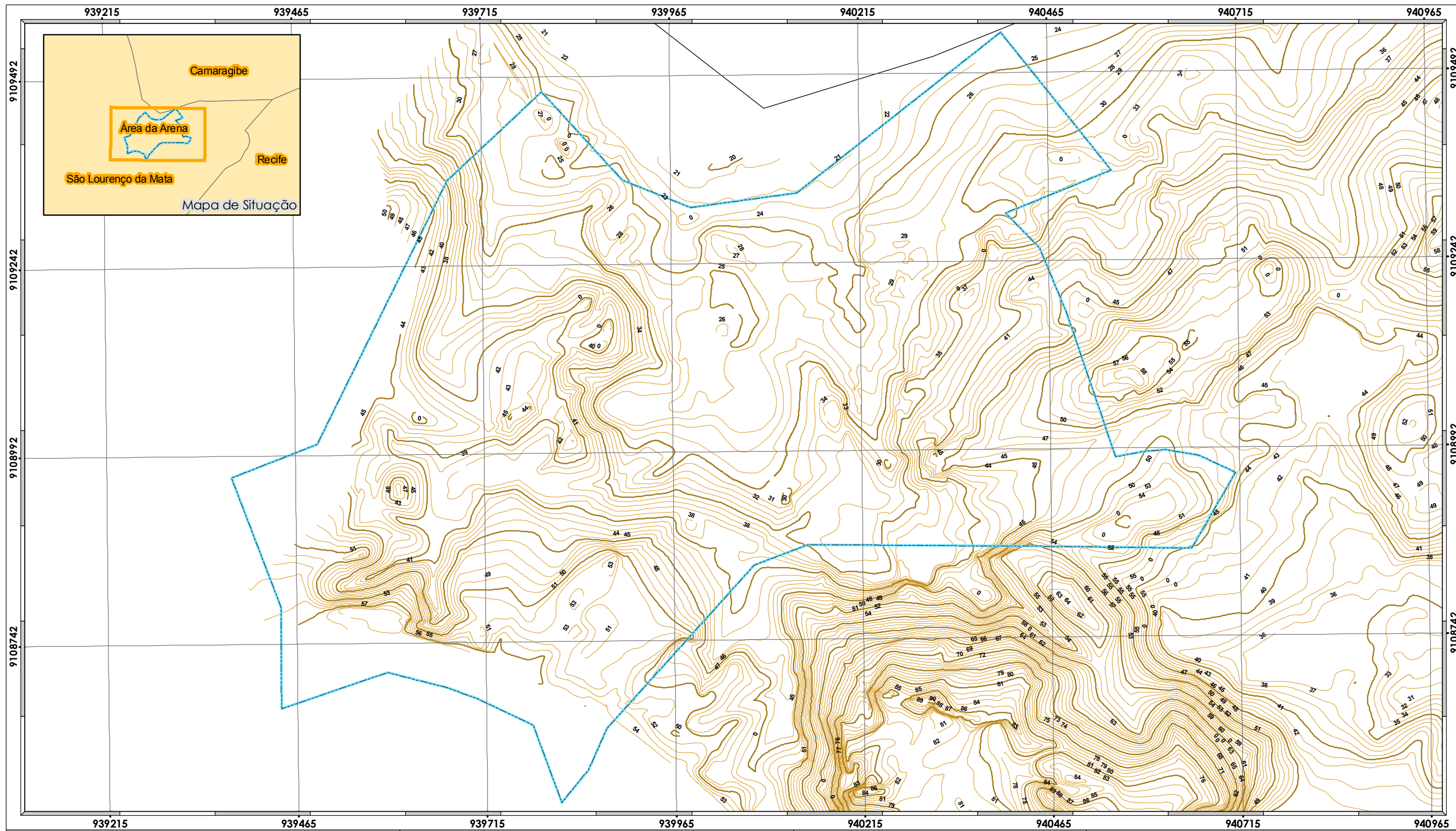


ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ARENA DA COPA DE 2014

Localização da Arena da Copa

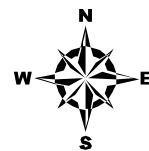
Data: 09/09/2010	Localização: São Lourenço da Mata - PE
Folha n°: 01	Revisão n°: 01
Escala: 1:90.000	

Mapa da Área de Abrangência da Arena da Copa 2014



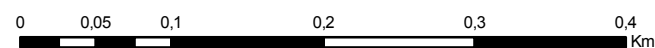
Legenda:

- Área da Arena
- Curva Mestra
- Curva Intermediária



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
 acrescida das constantes N 10.000km E 500km
 Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 Georeferenciado em sistema de projeção UTM, Datum SAD-69.

Produzido por: Audrey Oliveira de Lima	Rubrica:
Verificado por: Milena Duarte	Rubrica:
Desenho n°: 0001-MAP-29 R1	



ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ARENA DA COPA DE 2014

Área de Abrangência da Arena da Copa

Data: 09/09/2010	Localização: São Lourenço da Mata - PE
Folha n°: 01	Revisão n°: 01
Escala: 1:5.000	

Caracterização do Empreendedor

Razão Social:

C.N.P.J:

Inscrição Estadual:

Endereço:

-

Fone (PABX):

E-MAIL:

Representante Legal:

ENDEREÇO

-

Fone:

E-MAIL:

Identificação da Equipe Técnica

Coordenação do estudo de impacto sobre o Patrimônio Cultural

O Estudo e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental foi realizados pela empresa Arqueolog Pesquisas Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.362.648/0001-57 e situada na Rua das Pitombeiras, 210 – Aldeia, Camaragibe, PE e correio eletrônico: arqueologpesquisas@gmail.com

Arqueólogo responsável:

Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque – SAB 012.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica foi orientada de modo a atender o que preconiza o Art 1º da PORTARIA IPHAN Nº 230, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02¹. para execução de Estudo Impacto Ambiental – EIA subitem Patrimônio Histórico e Arqueológico, relativo ao Empreendimento Arena da Copa, em São Lourenço da Mata, com vistas à obtenção da Licença Prévia.

Neste estudo, foram consideradas as áreas de influência direta e de influência indireta do Projeto, que foram submetidos a metodologias distintas de estudo, levando-se em conta a iminência dos riscos de destruição.

O estudo compõe-se de quatro fases distintas e interligadas, que culminam com a construção do diagnóstico de impacto sobre o patrimônio arqueológico das áreas de influência do projeto, prognóstico dos impactos, definição das medidas mitigadoras e proposição de planos de resgate arqueológico.

A contextualização arqueológica da área de influência do empreendimento foi elaborada a partir do levantamento de dados secundários e do levantamento arqueológico em sua área de influência direta. O levantamento de campo contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, restringindo-se a uma prospecção visual de superfície, sem coleta de amostras, apenas sua documentação in loco.

Etapa de Gabinete

Levantamento de dados secundários (bibliográfico) com vistas à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, que inclui o levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos bens históricos existentes nos municípios da AII.

¹ Art 1º - Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

Nesta etapa foram buscadas informações relacionadas às primeiras investidas colonizadoras, tanto de portugueses quanto de holandeses, assim como os escritos relativos à resistência indígena. Outro aspecto considerado foi à presença de outros grupos indígenas não locais, que acompanharam a expansão de colonizadores europeus, bem como de uma população negra, introduzida na área, sobretudo a partir do século XVII. Na contextualização etno-histórica foi considerada uma abrangência regional.

Buscou-se ainda localizar e estudar informações acerca de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, com vistas a uma análise e avaliação de eventuais alterações que pudessem vir a ser provocadas, em locais de valor histórico e arqueológico, nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento.

Etapa de Campo

A par dos estudos documentais, foi realizado um levantamento preliminar de campo restrito a uma prospecção visual de superfície na área de influência direta. Buscou-se ainda, através de contatos com moradores locais, obter informações acerca de vestígios que pudessem conduzir à localização de sítios arqueológicos naquelas cercanias.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície em toda a área de interferência direta do empreendimento. Foi contemplado todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/022.

² Art 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

A metodologia previu ainda que, nos locais em que fossem observadas possíveis ocorrências de vestígios arqueológicos seriam georeferenciados, de modo a serem incorporadas à planta da área.

Tais ocorrências seriam ainda registradas em ficha compatível com o Registro preliminar de sítios arqueológicos, atendendo apenas àqueles itens que não demandassem interferência no solo (prospecção de subsuperfície).

Com base no potencial arqueológico da área, estabelecido a partir dos dados secundários e da prospecção em campo, se fez a caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio arqueológico da área de estudo – Diagnóstico - avaliando-se o nível de impacto que poderá advir da implantação do empreendimento, sobre o patrimônio arqueológico da área – Prognóstico – e, de forma integrada, sugerindo diretrizes a serem adotadas nas fases subseqüentes de implantação do empreendimento, de modo a proceder ao resgate de bens arqueológicos ameaçados e de possíveis medidas mitigadoras a serem implementadas, se for o caso.

Ainda em decorrência das avaliações dos impactos, está sendo apresentado um “Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico da Área de Implantação da Cidade da Copa de 2014”, compatível com o cronograma das obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento, sinalizando com a possibilidade de uma Proposição de Programa de Resgate Arqueológico, que, em sendo o caso, deverá ser posteriormente detalhado, não sendo, entretanto objeto deste estudo.

Definição das Áreas de Influência

Área de Influência Indireta (AII)

Do ponto de vista do Patrimônio Cultural, e em particular do Patrimônio Arqueológico, a área de influência indireta corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo. Assim, do ponto de vista arqueológico a área de influência indireta considerada, corresponde aos municípios atingidos pelo empreendimento. Neste caso, o município de São Lourenço da Mata, e os municípios limítrofes de Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Recife, todos em Pernambuco.

Área de influência direta (AID)

Com base no mesmo ponto de vista, foi considerada Área de influência Direta (AID) aquela onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, toda a área que compreende a instalação do empreendimento.

Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc., que representam ações de intervenção. Deste modo, tanto as áreas que fornecerão material de aterro ou aquelas que receberão o material de desmonte deverão ser consideradas na abrangência do Programa arqueológico (afeto à da licença de instalação - LI), durante a execução da obra.

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Caracterização do Contexto Etno-Histórico

Inserção da área de abrangência no contexto macro-regional -

No processo de ocupação da América portuguesa Pernambuco foi uma das experiências pioneiras. Na faixa do litoral que hoje integra o estado foram dados os primeiros passos na ocupação de uma vasta porção de território que posteriormente se tornou um dos maiores centros produtores de riqueza no império português. No contexto das primeiras expedições de reconhecimento e vigilância realizadas no início do século XVI, Pernambuco acolheu a instalação de feitorias que serviam ao mesmo tempo como ponto de acumulação de mercadorias locais – especialmente o pau-brasil – e como estrutura defensiva. A ocupação efetiva e sistemática do território iniciou-se, entretanto, somente com a instalação do sistema de capitanias hereditárias.

Em março de 1535, Duarte Coelho aportou em Pernambuco para tomar posse de sua capitania, que ele batizou de Nova Lusitânia. Diferentemente de outros donatários, empenhou-se em consolidar uma economia baseada na produção de açúcar, evitando a realização de expedições na busca de metais preciosos, apesar das pressões da coroa nesse sentido. Homem enérgico impôs uma ordem rigorosa na capitania, que começou a ocupar pela sua porção mais ao norte, inicialmente fundando Igarassu e depois Olinda.

Durante a segunda metade do século XVI os colonizadores europeus se esforçaram em dar combates aos povos nativos da região, principalmente os caetés, expulsando-os das férteis terras da várzea do rio Capibaribe e das zonas mais ao sul da capitania. Nessa época, por suas riquezas, a capitania já chamava a atenção de outros europeus excluídos na divisão do mundo entre portugueses e castelhanos. A partir da consolidação da ocupação nas excelentes terras da várzea do Capibaribe e nos férteis terrenos do litoral sul da capitania, a agroindústria açucareira experimentou um verdadeiro boom em Pernambuco. O problema da mão-de-obra foi remediado com a importação de escravos negros africanos, uma vez que os nativos não se adaptavam ao trabalho compulsório e às lides sistemáticas da agricultura e não havia braços livres e brancos para o cultivo. O número de engenhos cresceu substancialmente, passando de 23 em 1570, para 66 em

1583, 90 em 1612 e 150 em 1629.³ A riqueza dos colonos de Pernambuco alcançou grande renome na Europa e foi destacada em repetidas ocasiões por viajantes e cronistas que visitaram a terra durante o final do século XVI e o início do XVII.

Por outro lado, as zonas do interior, onde a cana não se adaptava ou que eram distantes de mais para uma produção economicamente viável de açúcar, começaram a ser ocupadas pelas atividades pecuárias. O gado, como mercadoria que se transportava a si mesmo, permitiu o surgimento de uma ocupação rala, mas efetiva das zonas do agreste e posteriormente do sertão da capitania. Os rebanhos criados nessas áreas forneciam carne e força motriz aos engenhos e núcleos de povoação do litoral, formando uma economia subsidiária. Os criadores utilizavam os rios como roteiros de penetração, especialmente o rio São Francisco, que chegou a ser conhecido como o “rio dos currais”. Ao longo do século XVII a criação expandiu-se alcançando zonas do sertão do Ceará e do Piauí cuja produção convergia, na forma de gado vivo, carne salgada e couros para Pernambuco e Bahia. Antonil estimava em 800 mil cabeças o rebanho existente em Pernambuco no início do século XVIII.

Durante o século XVII, um evento marcante influenciou significativamente o desenvolvimento histórico de Pernambuco: a invasão holandesa em 1630. Promovida pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, fazia parte de um plano maior para desestabilizar o império colonial espanhol nas Américas. Os invasores permaneceram em Pernambuco até 1654, havendo ocupado ainda a zona do litoral na franja que vai da foz do São Francisco até São Luís, assim como alguns dos mais importantes portos fornecedores de escravos na África. Foi um período de conflito praticamente constante, que obrigou o deslocamento de populações para a Bahia e Rio de Janeiro, desorganizou a produção de açúcar e permitiu a fuga de escravos que formaram o poderoso Quilombo dos Palmares. Entre 1637 e 1644 a conquista foi administrada por João Maurício de Nassau, nobre humanista de origem alemã que trouxe a Pernambuco uma verdadeira corte de artistas e estudiosos e que se empenhou pessoalmente na urbanização do Recife, transformando-o em um verdadeiro centro urbano e deslocando desde então o centro nevrálgico da capitania de Olinda para o seu porto, outrora um pequeno vilarejo de pescadores e gente do mar.

A expulsão dos contingentes da Companhia das Índias Ocidentais se completou em 1654 depois de nove anos de combates. O esforço da guerra foi suportado quase

³ SCHWARTZ, S., “O Brasil Colonial, c. 1580-1750: as grandes lavouras e as periferias”, in: BETHELL, L., *História da América Latina: América Latina Colonial*, v. II, p. 343.

exclusivamente pela elite luso-pernambucana, o que deu azo para que essa elite exigisse um tratamento diferenciado por parte da recém-restaurada coroa portuguesa.

Ainda no mesmo século, outro evento marcante transformou o Recife em uma comunidade mercantil que lentamente amealhou significativas fortunas, passando posteriormente a pleitear os cargos políticos locais. Preocupados em manter seu *status quo* político, já que o econômico se encontrava bastante danificado, a elite açucareira se esforçou para evitar que os mercadores do Recife, muitas vezes credores de altas somas dos eternamente endividados senhores de engenho, conseguissem ter acesso aos cargos da Câmara de Olinda. As desavenças entre os dois grupos forçaram a coroa a tentar uma solução de acomodação criando uma nova câmara no Recife em 1709, ato que fez estalar um conflito civil de pequenas proporções conhecido como Guerra dos Mascates, que se estendeu até 1711 e terminou com saldo negativo para a elite açucareira. O Recife ganhou então ainda mais importância, eclipsando de vez o velho burgo duartino.

Entretanto, ao longo do século XVIII os interesses dos dois grupos, terratenentes e comerciantes, foram lentamente convergindo e as alianças de família estimularam uma aproximação reticente de parte a parte. Os ressentimentos com a política metropolitana foram se agravando com a crescente espiral de medidas que incrementavam a exploração colonial, como o estabelecimento da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba, que funcionou de 1759 a 1779 e o alvará de proibição de manufaturas na colônia proclamado em 1785. No final do século XVIII um novo ramo de produção assume considerável importância: o cultivo de algodão, uma vez que problemas de fornecimento às nascentes indústrias inglesas obrigaram os consumidores britânicos a buscar novos provedores de matéria-prima.

A transferência da família real para a América em 1808 representou para Pernambuco uma sobrecarga fiscal. As vantagens conseguidas pela Abertura dos Portos decretada pelo príncipe regente D. João não foram suficientes para contrabalançar o impacto de um crescente incremento dos tributos para a manutenção da corte no Rio de Janeiro. O descontentamento que se acumulava desde o último quartel do século XVIII somou-se às influências das idéias liberais e ilustradas que chegavam com intensidade cada vez maior através dos estudantes que haviam passado por Coimbra ou outras universidades européias e dos livros contrabandeados para a capitania. Com a fundação do Seminário de Olinda em 1800 surgiu um verdadeiro pólo de difusão de idéias libertárias. Todos esses ingredientes resultaram no estalar do movimento revolucionário republicano de

1817, o mais importante já ocorrido no império português. Os revolucionários chegaram a tomar o poder durante 75 dias, mas a repressão brutal da corte do Rio de Janeiro esmagou o movimento. A rebeldia pernambucana voltaria a ameaçar o poder central em várias ocasiões, mesmo depois da independência, sendo os movimentos de maior destaque os da Confederação do Equador em 1824 e o da Revolta Praieira de 1848. Em represália aos movimentos de 1817 e 1824 Pernambuco perdeu territórios que hoje formam Alagoas e integram a Bahia.

Ao longo do século XIX o centro econômico do Brasil se deslocou para o eixo centro-sul. As regiões de São Paulo e Rio de Janeiro se caracterizaram como áreas de produção do café, produto que passou a ser o carro chefe das exportações brasileiras até bem entrado o século XX. Em Pernambuco as tentativas de modernização da produção açucareira com a introdução das usinas não foram suficientes para deter a perda de importância do Estado no cenário nacional. Embora tenha se mantido como principal centro regional durante todo o século XIX e boa parte do XX, o Estado não acompanhou o ritmo do desenvolvimento industrial do centro-sul do país, perdendo posições inclusive no âmbito regional. Atualmente, aproveitando-se da boa conjuntura econômica nacional, ensaia-se uma retomada do desenvolvimento com o estímulo à fixação de indústrias no Estado.

Caracterização do Município do Recife

O Recife é a capital do Estado de Pernambuco. Está localizado às margens do oceano Atlântico. Integra a mesorregião metropolitana do Recife e a microrregião do Recife. Limita-se com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, São Lourenço da Mata e Olinda.

Com coordenadas geográficas 08° 03' 14" de latitude Sul e 34° 52' 51" de longitude Oeste, o Recife possui clima



quente e úmido (As^o- Koopen), com alta umidade relativa do ar. A proximidade com o mar e os corpos de água que permeiam seu território, conduzem a uma pequena variação de temperatura dia / noite, e mesmo ao longo do ano com temperatura média anual de 25,2°C. Em janeiro têm-se as temperaturas mais elevadas com máxima em torno de 30°C e a mínima de 25°C, com muito alta insolação. Junho é o mês em que se apresentam as mais baixas temperaturas, com umáximas em torno de 27°C e a mínima de 20°C. É ainda neste período que se registram as mais elevadas precipitações que se estendem enttremarço a agosto.

Histórico do Município

A História de Recife se confunde com a História da colonização portuguesa em Pernambuco. Epicentro dos principais eventos históricos da Capitania, a cidade conta com 471 anos, sendo fundada ainda quando minúscula povoação de mareantes e pescadores que viviam em torno da ermida de São Frei Pedro Gonçalves, por eles denominada de Corpo Santo. Inicialmente, servia de porto de desembarque da então nascente cidade de Olinda. Nos primeiros anos de colônia, transformou-se no porto de maior movimento da América Portuguesa, escoadouro principal das riquezas da mais promissora de todas as capitânicas. Tal riqueza logo despertou rapidamente a cobiça de povos estrangeiros. Na segunda metade do século XVI, franceses e ingleses estiveram na costa pernambucana a fim se estabelecerem ou apenas saquear a cidade.

Em 1630, a povoação do Recife se compunha de 150 casas, a maior parte armazéns ou depósitos de gêneros produzidos e comercializados no país. Depois de Olinda e Igarassu, era a mais populosa da Capitania.⁴

A esta época, utilizando a maior esquadra que até então cruzara a linha do Equador, formada por 65 embarcações e 7.280 homens, os holandeses vieram se instalar na antiga capitania duartina, iniciando uma dominação que se estendeu até janeiro de 1654.

Durante 24 anos, o Recife passou de “povoação acanhada” do século XVI e início do século XVII a capital do Brasil Holandês. Muito se fala dos melhoramentos obtidos, particularmente durante o governo do conde João Maurício de Nassau (1637-1644), governador do Brasil Holandês. O príncipe alojou-se na ilha de Santo Antônio, onde estabeleceu a capital de seu governo, chamada *Mauritsstad* ou *Maurícia*. O Povo dos Arrecifes era coisa do passado. A cidade Maurícia foi planejada e construída segundo os moldes europeus. Para isso, o conde contratou profissionais dispostos a transformar este pedaço da costa em uma “cidade modelo”.

Enquanto a corte do conde construía a sede do governo holandês, as tensões políticas aumentavam, culminando em uma revolução contra o domínio holandês. A Insurreição Pernambucana foi comandada pelo senhor de engenho João Fernandes Vieira e teve como sede o Engenho São João, na Várzea do Capibaribe. O exército libertador foi formado e as batalhas tiveram início em junho de 1645. Depois da derrota dos holandeses no combate da Casa Forte, o Supremo Conselho do Governo Holandês determinou o arrasamento da cidade Maurícia, concedendo aos moradores o prazo de 10 dias para abandonarem suas casas. Muitas construções foram destruídas. Os insurretos, entretanto, alcançaram seguidas vitórias, recuperando as fortalezas tomadas pelos invasores. Sitiados no Recife, os holandeses decidem recuar, solicitando suspensão de armas para enviar comissários. Termina assim o domínio batavo no Brasil.

Em seguida a estes acontecimentos, o povoamento do Recife gradualmente cresceu, além do âmbito peninsular da Cidade Maurícia. Ao longo dos últimos anos do século XVII, muitos edifícios de utilidade pública e privada foram erguidos. A riqueza súbita dos habitantes do Recife (mascates), fez do antigo porto um núcleo de progresso. É deste período o início das edificações das igrejas dos Jesuítas (1655), Nossa Senhora da Penha (1655), Santo Amaro das Salinas (1681), Convento do Carmo (1667), Capela Dourada (1696) e Ordem Terceira do Carmo (1696), na ilha de Santo Antônio, que,

⁴ GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos. Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco – 2. ed., v.3 – Recife: CEPE, 2006. p 12.

juntamente com as igrejas de Nossa Senhora do Pilar (1680-86, restaurada entre 1898 e 1906) e Madre de Deus (1679), são testemunhos de uma época de riquezas.⁵

Somente em 19 de Novembro de 1709, quando contava com uma população superior a Olinda (8.000 habitantes), Recife foi elevado à categoria de vila, com a invocação de Santo Antonio do Recife. Foi então erguido o pelourinho, símbolo do poder municipal, em 15 de fevereiro do ano seguinte e logo foram escolhidos os primeiros vereadores de sua Câmara, aos quais caberia a administração municipal, não se devendo mais obediência aos vereadores de Olinda. A então Vila estava circunscrita às freguesias de São Pedro Gonçalves e Santo Antônio, área compreendida pelos atuais bairros do Recife, Santo Antônio e São José. No decorrer do século, começou-se a desenvolver o bairro continental da Boa Vista através de aterros dos terrenos de alagados e de cursos d'água. O Recife foi crescendo em área.

As grandes modificações ocorreram mesmo durante o século XIX, o chamado de “o século das luzes”, tal o número de mudanças ocorridas no âmbito das relações políticas e sociais, bem como dos avanços tecnológicos e de toda uma transformação de costumes que surgiu com a revolução industrial. A abertura dos portos e os conseqüentes tratados incentivaram a presença de estrangeiros na vida brasileira. Surgem inúmeros relatos de viajantes acerca dos habitantes, vida social, flora, fauna e aspectos outros que precederam e sucederam a independência da antiga colônia. Henry Koster, viajante inglês que realizou viagens pelo Nordeste do Brasil, observou em 1811:

Notei uma modificação considerável no aspecto do Recife e de seus habitantes, embora minha ausência fosse de curta duração. Várias casas tinham sido reparadas e as rótulas, sombrias e pesadas, foram substituídas pelas janelas, com vidros e balcões de ferro. Algumas famílias haviam chegado de Lisboa e três outras da Inglaterra. As senhoras das primeiras davam o exemplo, indo à missa a pé, em plena luz solar, e as damas inglesas tomaram por hábito passear, todas as tardes, por distração. Esses melhoramentos, mesmo introduzidos e praticados por outras pessoas, foram adotados por algumas outras, que conservaram o receio de iniciá-los e pelos demais por acharem agradáveis.⁶

⁵ DANTAS, Leonardo. O Arrecife dos Navios. Disponível em http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/4historia_recife_arrecifedosnavios.htm

⁶ KOSTER, Henry. Viagens ao Nordeste do Brasil. 12ªed. , v. 1, Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003. pp. 258-259.

O Recife também foi palco de movimentos políticos de peso nacional. A Revolução de 1817 foi a primeira manifestação significativa que marcou a passagem do Brasil, do antigo sistema colonial português para uma nova perspectiva. Foi ainda a primeira tentativa de libertação política, que atenderia principalmente aos interesses das camadas dominantes e nacionais: a aristocracia rural, mercadores, militares e o clero.⁷

Somente em 1817, por provisão de 6 de dezembro, foram desmembrados do termo de Olinda o bairro da Boa Vista e a povoação de Afogados. Posteriormente, foram unidas ao Recife as freguesias da Várzea, do Jaboatão e parte da de São Lourenço da Mata. Em 1862, o município do Recife era composto pelas freguesias de São Pedro Gonçalves, Santo Antônio, São José, Boa Vista, Afogados, Muribeca, Poço da Panela, Várzea, Santo Amaro do Jaboatão e São Lourenço da Mata.

O Recife foi elevado à categoria de cidade pela Carta Imperial de 5 de dezembro de 1823. No ano seguinte, rebenta outra revolução de caráter republicano, que passou à história sob o nome de Confederação do Equador. Por Resolução do Conselho Geral da Província, passou a capital de Pernambuco em 15 de fevereiro de 1827.⁸ Neste mesmo ano, o Recife foi palco de mais dois movimentos revolucionários: a setembrizada e a abrilada, em 1831 e 1832, respectivamente. Em 1838, assume o governo da província Francisco do Rego Barros, posteriormente Conde da Boa Vista, cuja administração foi assinalada por notáveis melhoramentos urbanos. Duas grandes realizações datam desse período: a construção do Palácio do Governo e do Teatro Santa Isabel - obra do engenheiro francês Louis Léger Vauthier, que o Conde fizera vir de Paris, de onde vieram, também, outros técnicos. Cais, estradas, pontes, abastecimento de água, uma Repartição de Obras Públicas, foram algumas das tarefas empreendidas por Francisco do Rego Barros.

Esse brilhante período da vida do Recife foi perturbado, todavia, pela Revolução Praieira, irrompida em 1848 e organizada pelo partido liberal, composto dos "praieiros". Chefes principais: Pedro Ivo, João Roma, Nunes Machado - este último morto em combate. O Recife entra, então, numa fase de acelerado progresso. A cidade começa a ampliar-se, iniciando-se, em 1907, a execução do grande e modelar plano de saneamento, concebido pelo higienista Saturnino de Brito.

Durante todo o século XX, o município sofreu diversas alterações em sua divisão territorial. Atualmente, o município está compartimentado em 94 bairros e 6 Regiões

⁷ DANTAS, Leonardo. A Revolução de 1817. Disponível em http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/118revolucao_de_1817.htm

⁸ Op. cit. GALVÃO, p. 51.

Político-Administrativas (RPA). O município do Recife é uma das três maiores aglomerações urbanas da Região Nordeste⁹.

Documentação Fotográfica



Figura 3 – Rosa dos Ventos na Praça do Marco Zero. Fonte: LA/UFPE



Figura 4 - Praça do Marco Zero. Fonte: LA/UFPE.

⁹ Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, disponível em <http://www.recife.pe.gov.br/>



Figura 5 - Mercado de São José, fundado no ano de 1875. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 6 - Praça da República. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 7 - Palácio do Governo. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 8 - Basílica de Nossa Senhora do Carmo. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 9 - Interior da Basílica de Nossa Senhora do Carmo. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 10 - Igreja de São Pedro dos Clérigos.
Fonte: Acervo LA/UFPE.

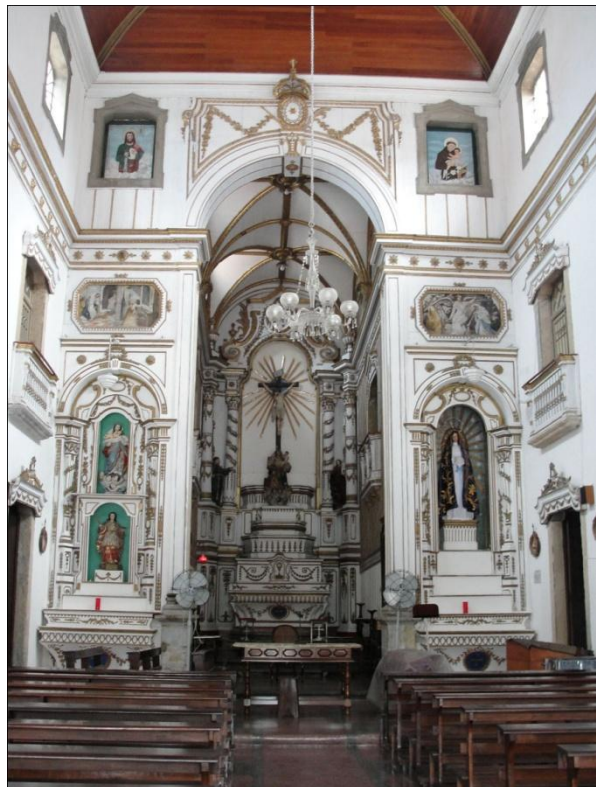


Figura 11 - Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos. Fonte: Acervo LA/UFPE

Caracterização do Município de São Lourenço da Mata

Município do estado de Pernambuco, São Lourenço da Mata faz integra a mesorregião metropolitana do Recife e da microrregião de Recife. Limita-se com os municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Paudalho, Chã de Alegria, Moreno e Vitória de Santo Antão. A sede, com uma altitude de 58 e coordenadas geográficas: 08° 00' 07" de latitude Sul e 35° 01' 04" de longitude Oeste, dista 16 km da capital.



Apresenta clima tropical chuvoso, com verão seco.

Como sugere o próprio nome, a cobertura vegetal nativa predominante no município é a de mata – Mata Atlântica.

A população total do município era de 90.402 de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua área é de 264 km² representando 0.2689 % do estado, 0.017 % da região e 0.0031 % de todo o território brasileiro. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0.707 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

Histórico do Município

A História de São Lourenço da Mata inicia-se na segunda metade do século XVI, quando foi construída, “no alto da colina em que se vê a atual matriz, uma igrejinha da invocação de São Lourenço”.¹⁰ Situadas no Vale do Capibaribe, as terras de São Lourenço eram conhecidas desde o século XVI como "matas do Brasil". Essa região era famosa pela exploração de pau-brasil, pois era a principal produtora desse produto no país.

A origem da cidade está ligada portanto a essa atividade econômica, já que o pau-brasil era levado por índios e negros em carros-de-boi até um ponto nas margens do Rio Capibaribe de onde era levado em canoas até o porto do Recife. Nesse local surgiu a povoação de São Lourenço cuja igreja matriz foi inaugurada na data de 1621. Em 1630, a

¹⁰ GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos. Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco – 2. ed., v.4 – Recife: CEPE, 2006. p 72.

povoação contava com mais ou menos 300 habitantes e contava com 8 engenhos de açúcar como o Muribara, o São João, o Maciape e o São Bento, segundo um documento holandês.¹¹

São Lourenço teve grande participação na guerra holandesa pois foi palco de vários eventos e confrontos entre holandeses e portugueses. O Engenho Maciape, pertencente a Francisco do Rego, chegou a ser dominado pelos flamengos. O vale do Rio Tapacurá foi percorrido por estes até os Montes das Tabocas.

Pela lei n.º 1805, de 13 de junho de 1884, foi constituído o município de São Lourenço da Mata, sendo para isso desmembradas do termo do Recife as freguesias de Nossa Senhora da Luz e a de São Lourenço da Mata. O município foi instalado em 10-01-1890.

Hoje, São Lourenço da Mata conta com diversos marcos históricos, como engenhos, usinas, igrejas, que remontam aos tempos coloniais. Entre estes, a Igreja Matriz de São Lourenço, as usinas Capibaribe e Tiúma, e vários engenhos de cana-de-açúcar.

Destacam-se o Engenho Tapacurá (tombado pela FUNDARPE), Penedo de Cima, de Baixo, São José, Bela Rosa, Constantino, entre outros. O Engenho Cangaçá possui uma bela casa-grande alpendrada, com arcos e antiga fábrica.

As ruínas das usinas são considerados como atrativos turísticos. A Usina Capibaribe, fundada em 1927, pertencente a Leôncio Araújo, foi destivada em 1962 e hoje serve de garagem de ônibus. Já Usina Tiúma localiza-se no bairro de mesmo nome e foi fundada em 1881 e funcionou até 1979. Depois, passou a ser destilaria e foi desativada posteriormente. Hoje, só restam suas ruínas.

O município recebeu o título de capital do Pau-Brasil por causa da reserva ecológica de Tapacurá, remanescente de Mata Atlântica, onde se encontram mais de 100 mil árvores de Pau-Brasil. Segundo a estimativa do IBGE (2008), sua população é de 99.136 habitantes ocupando uma superfície territorial de 264 km².¹²

¹¹ DAVIDSON, James. São Lourenço da Mata. Disponível em <http://peredescoberto.blogspot.com/2008/02/so-loureno-da-mata.html>

¹² Fonte: IBGE; ver site http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Louren%C3%A7o_da_Mata

Documentação Fotográfica do acervo



Figura 12 - Prefeitura de São Lourenço da Mata. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Figura 13 - Igreja Matriz de São Lourenço da Mata. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 14 - altar mor da Igreja Matriz de São Lourenço da Mata. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 15 - Mercado Público de São Lourenço da Mata. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 16 - Igreja Matriz da Luz (1540), no Distrito de Matriz da Luz. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 17 - Interior da Igreja Matriz da Luz. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 18 - Capela de Nossa Senhora do Rosário (1708). Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 19 - Altar da Capela de Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 20 - Capela do Engenho Tapacurá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 21 - Interior da Capela do Engenho Tapacurá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 22 – Casa-grande do Engenho Tapacurá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 23 - Ruínas da Fábrica do Engenho Tapacurá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 24 - Estrutura do Armazém do Engenho Tapacurá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 25 - Panorâmica do Engenho São João.
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 26 – Casa-grande do Engenho São João.
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 27 - Igreja em Ruínas do Engenho São João.
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 28 - Interior da Igreja, em Ruínas, do Engenho São João.
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 29 - Panorâmica da Usina Tiúma e do Rio Capibaribe.
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 30 - Casa-Grande do Engenho Cangançá. Fonte: La/UFPE. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Figura 31 - Mobiliário do Engenho Cangançá. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Município de Camaragibe

Município do Estado de Pernambuco, faz parte da mesorregião metropolitana do Recife e da microrregião de Recife. É limitado com os municípios de Recife a leste e ao sudeste, São Lourenço da Mata a oeste e sudoeste, Paulista e Paudalho ao norte. Com uma altitude de 55 metros e coordenadas geográficas: 08° 01' 19" de latitude Sul e 34° 58' 51" de longitude Oeste, a sede do município dista 16 km da capital..



O clima é tropical chuvoso com verão seco.

A população total do município era de 128.702 de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua área é de 55 km² representando 0.056 % do estado, 0.0035 % da região e 0.0006 % de todo o território brasileiro. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0.747 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

Histórico do Município

Pouco se sabe da ocupação humana deste território até o início da colonização portuguesa. Alguns poucos informes dão conta da presença de sítios arqueológicos pré-históricos nas terras do atual Município de Camaragibe. Poucos são também os informes que permitam uma precisa localização os primeiros contactos interétnicos, das primeiras ocupações de colonos europeus. A cobertura vegetal da área, e as referências à presença de pau-brasil, sugere que desde os primeiros anos aí tenha havido a exploração da madeira e o comércio sistemático ou eventual entre nativos e europeus.

Posteriormente as relações de troca foram sendo substituídas pela exploração direta dos portugueses, com a instalação dos engenhos na várzea do Capibaribe.

Muitos dos engenhos dos primeiros séculos da colonização são mencionados nas terras do atual município de Camaragibe.

A agroindústria açucareira aparece como principal fonte econômica do território de Camaragibe desde meados de 1500, constando no local alto número de engenhos. Destes destacava-se o Engenho Camaragibe, datado de 1549, segundo menção em

carta de Duarte Coelho (1º Donatário da Capitania) dirigida ao Rei de Portugal, D. João III, datada de Olinda 02 de maio de 1550. O engenho tornou-se um dos mais prósperos, o que levava a um significativo comércio de açúcar, de escravos, de bens e serviços voltados para esta atividade.

No final do séc. XIX o município de Camaragibe experimenta a passagem de uma economia de agroindústria da cana-de-açúcar para outra fundamentada na indústria têxtil. Com o declínio das indústrias nas décadas de 80 e 90 do século XX, passa a predominar o setor terciário, que desponta como atividade de base da atual economia municipal.

O distrito de Camaragibe foi criado pela Lei Municipal nº 21, de 05 de março de 1908, seu nome decorre do engenho Camaragibe. Na Divisão Administrativa e Judiciária do Estado para vigorar no quinquênio 1939-1943, o nome do distrito aparece grafado Camarajibe.

Em 20 de dezembro de 1963 a Lei Estadual nº 4.988 elevou o distrito à categoria de município, o qual foi extinto em 06 de julho de 1964, no Tribunal de Justiça, mandado de segurança nº 59.906, sendo seu território reanexado ao do município de São Lourenço da Mata, sendo novamente elevado a categoria de município. Em 14 de maio de 1982, foi desmembrando definitivamente de São Lourenço da Mata, segundo a Lei 8.951 do Diário Oficial do Estado de Pernambuco.

O primeiro mandato do governo municipal foi exercido pelo Prefeito Carlos Josimar Lapenda (1984 -1988), seguido dos prefeitos: Arnaldo Gonçalves Guerra – (1988 – 1992); João Ribeiro de Lemos – (1992 – 1996); Paulo Roberto de Santana – (1996 – 2000); Paulo Roberto de Santana – (2000 – 2004); João Ribeiro de Lemos – atual prefeito (2004 – 2008).

A origem do povoado, remonta ao engenho Camaragibe, cujo registro data dos anos de 1549, quando Pernambuco desenvolvia a cultura da cana de açúcar, sendo um dos mais prósperos segundo documentos. Além deste havia mais dois Engenhos na região, o Timbi e o Matas de Pau Ferro.

O Engenho Camaragibe foi alvo de incêndio e passou por algumas reformas. Encontra-se no seu interior capela dedicada a São Tiago Maior, construção relacionada às práticas judaizantes realizadas no local, segundo pesquisas do Arquivo Judaico de Pernambuco. O Engenho era considerado um reduto de práticas culturais e religiosas judaicas. É

reconhecido como a Casa de Maria Amazonas e localiza-se na entrada da cidade, onde também está situado o Parque Municipal.

O nome do município tem origem na expressão Tupi, que significa “Terra de Camarás”, YEB – terra e CAMARÁ – planta (lantana brasilienses da família das verbenáceas) abundante na área do atual rio Camaragibe, a qual denomina a região habitada por um povo Ameríndio, os Tupinambás. Câmara –Yeb, ou Câmara – gy-pe (no rio) na terra do rio dos câmaras. O arbusto de nome “camará”, segundo o botânico Renato Braga, tem excelentes aplicações medicinais.

Em seu espaço pode-se observar um conjunto de usos e ocupações, representado por equipamentos residenciais, industriais, de comércio e serviços públicos e privados que surgiram em diferentes fases do desenvolvimento da sociedade local.

Vale ressaltar que a economia de Camaragibe sempre esteve atrelada ao desenvolvimento econômico da capital, que enquanto município conturbado detém relações de proximidade sócio-econômica. Presente nas interações de complementaridades e dependência de sua base econômica dos serviços de infra-estruturas educacionais, hospitalares, de transporte de cargas e passageiros. Além de serviços de suporte como os financeiros, entre outros. O que demonstra o complexo nível de interações que envolve o território de Camaragibe.

Documentação Fotográfica



Figura 32 - Prefeitura de Camaragibe. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 33 - Igreja Pio X. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 34 - Interior da Igreja PIO X. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 35 – Igreja Cristo Rei. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 36 – Altar da Igreja Cristo Rei. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 37 - Praça Principal do Município de Camaragibe. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Figura 38 - Mercado Público de Camaragibe. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Levantamento do Estado Atual do Conhecimento Acerca dos Bens Históricos Existentes na Área de Influência Indireta do Empreendimento e Limites Próximos.

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (registros do IPHAN), fontes do Estado (Fundarpe) e Prefeituras locais.

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro Histórico, Livro de Belas Artes e no Livro das Artes Aplicadas.

Recife

No Município do Recife constam 39 bens históricos tombados a nível Federal e 27 bens tombados a nível Estadual.

No levantamento realizado na base de dados do IPHAN, no Livro de Tombo do Arquivo Noronha Santos, foram localizados tombamentos inscritos nos livros Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico e de Belas Artes.

No âmbito Federal, estão cadastrados no Arquivo Noronha Santos:

Recife - Nível Federal

LIVRO DO TOMBO - Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico

NOME:	Casa Gilberto Freyre
OUTRAS DENOMINAÇÕES:	Vivenda Santo Antônio de Apipucos
USO ATUAL:	Fundação Gilberto Freyre
ENDEREÇO:	Recife - PE
PROCESSO:	1.245-T-87
LIVRO:	Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
Nº DA FOLHA:	58
Nº DE INSCRIÇÃO:	103
DATA:	21/11/1988
LIVRO:	Histórico
Nº DA FOLHA:	10 (Volume 2)

N° DE INSCRIÇÃO: 527
DATA: 21/11/1988
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O tombamento inclui as edificações e o sítio paisagístico ao redor. A casa de Gilberto Freyre foi transformada em Fundação no dia 11 de março de 1987, reconhecida como casa-grande original do século XIX e reformada em 1881. Abriga o conjunto de objetos colecionados, guardados e ordenados pela família Freyre.

A preservação do ambiente, exatamente como fora concebido por Gilberto, revela a emoção e a sensibilidade diante da formação de um acervo que enfaticamente testemunha a vida de Pernambuco, do país e de diferentes locais do mundo. Aí se confundem imagens sacras católicas com peças de origem africana, azulejos portugueses com peças da arte popular brasileira, porcelanas orientais com prataria inglesa e portuguesa, além de um vasto acervo bibliográfico e de uma rica pinacoteca.

NOME: **Conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico**
ENDEREÇO: Cidade de Recife - PE
PROCESSO: 1168-T-85
LIVRO: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
N° DE INSCRIÇÃO: 119
DATA: 15/12/1998
LIVRO: de Belas Artes
N° DE INSCRIÇÃO: 614
DATA: 15/12/1998
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Antigo Bairro do Recife, com a seguinte descrição da área de tombamento: "Inicia-se no ponto A, na interseção do eixo do canteiro central da Avenida Cais do Apolo (Avenida Martin Luther King) com o eixo da Rua do Observatório e segue pelo eixo desta Rua até o ponto B, na confluência com o prolongamento do eixo da Rua de São Jorge, onde deflete à esquerda, prosseguindo pelo prolongamento do eixo desta Rua até o ponto C, no encontro com o prolongamento da divisa posterior do imóvel n° 32 (trinta e dois) da Rua Vital de Oliveira. Neste ponto deflete à direita e acompanha o prolongamento da divisa posterior do imóvel de n° 32 (trinta e dois) desta Rua, atinge a linha de divisa posterior deste imóvel (incluído) e continua pelo prolongamento desta divisa até o ponto D, no cruzamento com o eixo da Avenida Alfredo Lisboa, onde deflete novamente à direita e percorre 280m (duzentos e oitenta metros) ao longo do eixo desta Avenida até alcançar o ponto E. Neste ponto deflete à esquerda e segue em ângulo reto até o ponto F, na interseção com a linha marginal do Cais do Porto, onde, defletindo à direita, percorre 90m (noventa metros) ao

longo da linha marginal deste Cais até o ponto G, onde deflete mais uma vez à direita e prossegue em ângulo reto até o ponto H, na confluência com o eixo da Avenida Alfredo Lisboa. Neste ponto deflete à esquerda e continua pelo eixo desta Avenida até o ponto I, no encontro com a linha marginal do Rio Capibaribe, onde, defletindo à esquerda, acompanha a linha marginal deste Rio até o ponto J, no cruzamento com o prolongamento do eixo do canteiro central da Avenida Cais do Apolo (Avenida Martin Luther King). Neste ponto deflete à direita e segue pelo prolongamento do eixo do canteiro central desta Avenida até o ponto K, na interseção com o eixo da Avenida Barbosa Lima, onde prossegue em linha reta pelo eixo do canteiro central da Avenida Cais do Apolo (Avenida Martin Luther King) até o ponto A, retornando ao ponto inicial da poligonal assim definida." O tombamento confere a condição de destaque aos seguintes imóveis: Avenida Alfredo Lisboa n° 505 (quinhentos e cinco); Avenida Cais do Apolo n° 222 (duzentos e vinte e dois); Avenida Marquês de Olinda nos 58 (cinquenta e oito), 150 (cento e cinquenta), 174 (cento e setenta e quatro), 200 (duzentos) e 262 (duzentos e sessenta e dois), nos 85 (oitenta e cinco), 105 (cento e cinco), 151 (cento e cinquenta e um), 175 (cento e setenta e cinco), 225 (duzentos e vinte e cinco) e nos 253 (duzentos e cinquenta e três), 245 (duzentos e quarenta e cinco), 257 (duzentos e cinquenta e sete), 263 (duzentos e sessenta e três), 273 (duzentos e setenta e três), 277 (duzentos e setenta e sete) e 303 (trezentos e três) (Edifício Chantecler); Avenida Rio Branco nos 18 (dezoito), 50 (cinquenta) (Livraria Universal), 240 (duzentos e quarenta) e n° 23 (vinte e três); Praça Arsenal da Marinha n° 59 (cinquenta e nove) e n° 91 (noventa e um) ("Western Telegraph"); Rua do Apolo nos 97 (noventa e sete), 107 (cento e sete), 121 (cento e vinte e um) (Teatro Apolo), 133 (cento e trinta e três), 143 (cento e quarenta e três), 175 (cento e setenta e cinco), 181 (cento e oitenta e um) e 235 (duzentos e trinta e cinco); Rua do Bom Jesus nos 125 (cento e vinte e cinco), 143 (cento e quarenta e três), 171 (cento e setenta e um) e nos 197 (cento e noventa e sete) a 203 (duzentos e três) (local onde consta ter funcionado a antiga Sinagoga); Rua Maria César n° 170 (cento e setenta); Rua da Madre de Deus n° 35 (trinta e cinco); Rua Mariz e Barros n° 348 (trezentos e quarenta e oito); Rua do Observatório sem número (Torre de Malakoff); Rua Vigário Tenório nos 135 (cento e trinta e cinco), 143 (cento e quarenta e três), 177 (cento e setenta e sete) e 193 (cento e noventa e três); Rua Vital de Oliveira n° 32 (trinta e dois).

LIVRO DO TOMBO - Livro Histórico

NOME: **Arraial novo do Bom Jesus**
ENDEREÇO: Iputinga - Recife - PE
PROCESSO: 0942-T-76
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 80 (Volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 467
DATA: 8/4/1980
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Durante a invasão Holandesa a Pernambuco, após a saída de Maurício de Nassau, as condições político econômicas tornavam-se cada vez mais insustentáveis. Portugal há pouco saído do julgo espanhol, lutava por reconquistar suas posições político-econômicas na Europa. No Brasil, recomeçava com ímpeto a campanha para libertação do julgo holandês. O comando da Resistência já não podia mais instalar-se nas sedes dos engenhos, conhecidas dos Holandeses e sem maiores estruturas de defesa. Elegeu-se então um sítio, afastado do litoral, mas a meio caminho de diferentes acessos utilizados pelos invasores. Dali podiam sair os campanhistas em sortidas e atalhar, atacar troços do inimigo.

O chamado Arraial Novo esta localizado a uma légua do Recife, conhecido como "Gargantão", dominando Olinda, Recife e os Afogados próximo ao Forte de São João Batista do Brum, sobre o Arco do Bom Jesus, porta de entrada em Recife para quem vinha de Olinda. Teria estado guarnecido por seis praças sob o comando de um Sargento, e teria sido artilhado com doze peças de bronze.

Foi erguido a partir de Setembro de 1645 por determinação do Mestre-de-Campo João Fernandes Vieira (1602-1681), foi inaugurado em 1 de Janeiro de 1646.

Dali partiram as tropas luso-brasileiras para atalhar as forças holandesas que se dirigiam ao sul de Pernambuco, tendo lugar a Primeira Batalha dos Guararapes (10/04/1648), um marco decisivo para a vitória dos brasileiros. Daí também partiram, dez meses após, para outro combate decisivo, a Segunda Batalha dos Guararapes (19/02/1649).

O Forte do Bom Jesus é uma das poucas fortificações em terra construídas no Brasil, cujos vestígios ainda se encontram aparentes. Embora pouco discernível aos olhos menos treinados, o delineamento de suas estruturas ainda pode ser percebido.

No local onde se ergueu o Forte do Arraial [novo] do Bom Jesus, desativado com o fim da campanha (1654), foi erguida uma coluna de granito comemorativa pelo Instituto

Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, em 1872, restaurada em 1917 por iniciativa do General Joaquim Inácio Batista Cardoso.

Atualmente, o sítio arqueológico, com os vestígios de uma muralha e de dois baluartes de terra, é ocupado por uma praça pública administrada pela Prefeitura Municipal, à Av. do Forte s/nº - Engenho do Meio, Recife.

NOME: **Capela de Nossa Senhora da Conceição**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Capela de Nossa Senhora da Conceição da Congregação Mariana
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 1133-T-84
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 99 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 516
DATA: 1/7/1987
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

NOME: **Casa natal de Joaquim Nabuco**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Casa à Rua da Imperatriz, 147
USO ATUAL:
ENDEREÇO: Rua da Imperatriz, 147 - Recife - PE
PROCESSO: 0396-T-48
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 45 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 259
DATA: 23/8/1949
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

No sobrado de três andares, fazendo esquina com a Rua Bulhões Marques, nasceu, a 19 de agosto de 1849, Joaquim Nabuco, o grande líder do movimento para a abolição da escravatura no Brasil. Rubem Franca, em Monumentos do Recife, livro publicado em 1977, afirma que havia, em suas paredes, uma placa onde se podia ler uma referência ao fato. A placa talvez esteja no interior da casa, ou talvez nem mais exista, a exemplo do que ocorreu com aquela que marcava, na esquina da Rua Nova com a Palma, o local do assassinato, em 1930, de João Pessoa. A memória pernambucana exige seja o prédio restaurado e reposta a placa para leitura dos passantes. Em 1911, a Prefeitura do Recife prestou-lhe uma homenagem afixando na casa onde nasceu, uma placa com os seguintes dizeres: "No segundo andar desse prédio nasceu o grande abolicionista

Dr. Joaquim Nabuco, em 19 de agosto de 1849, e faleceu em Washington, em 17 de abril de 1910. Homenagem do município do Recife".

Em 1915, os seus restos mortais foram colocados no Mausoléu concebido pelo escultor italiano Giovanni Novellini e construído pelo Estado de Pernambuco no Cemitério de Santo Amaro.

NOME: **Casa de Oliveira Lima**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Casa à Rua Oliveira Lima, 813
USO ATUAL: Colégio e Universidade dos Jesuítas
ENDEREÇO: Rua Oliveira Lima, 813 - Recife - PE
PROCESSO: 0793-T-67
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 66 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 410
DATA: 23/1/1968
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:
A Rua Oliveira Lima era anteriormente denominada Corredor dos Bispos.

NOME: **Casa Paroquial da Igreja de Santo Antônio**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Casa Paroquial à Praça da Independência ou Casa Paroquial anexa à Igreja de Santo Antônio
ENDEREÇO: Praça da Independência, s/n - Recife - PE
PROCESSO: 0996-T-79
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: Não consta
Nº DE INSCRIÇÃO: 537
DATA: 28/4/1980
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 81 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 473
DATA: 28/4/1980
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

NOME: **Convento e Igreja do Carmo do Recife e Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Convento do Carmo
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 0148-T-38
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: 38 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 218
DATA: 5/10/1938
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 19 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 107
DATA: 5/10/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Localizada na Praça do Carmo, Recife, foi concluída em 1837. Possui um verdadeiro tesouro de pedras lavradas e azulejos portugueses. A sacristia original tem móveis embutidos em jacarandá, considerados dos mais importantes de toda a América do século XVIII.

NOME: **Forte das Cinco Pontas**
Fortaleza de São Tiago das Cinco Pontas; Fortaleza das
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Cinco Pontas; Forte das Cacimbas; Forte Frederico Henrique
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 0101-T-38
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 15 (Volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 42
DATA: 24/5/1938
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 09 (Volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 82
DATA: 24/5/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Antes da invasão holandesa a Pernambuco, a Ilha de Antônio Vaz não era muito ocupada. Além de um convento Franciscano, havia ali alguns armazéns e casas esparsas de moradores. Com a invasão holandesa, o convento foi ocupado, transformando-se no grande quartel, que abrigava parte das tropas. Abrangendo o antigo convento, foi construído o forte Ernesto, no norte da Ilha.

Com a implantação do centro administrativo holandês nas proximidades do porto principal, nos „Arrecifes” ou no „Povo”, foi na Ilha de Antônio Vaz e no Recife, que se concentrou grande parte da população. De início foi o Recife que mais se desenvolveu; na Ilha de Antônio Vaz, até pelo menos 1635, mantinham-se principalmente atividades rurais. Nos primeiros anos do domínio holandês, enquanto atuavam as forças da Resistência, era perigoso para os holandeses, viver na ilha. Os moradores de Antônio Vaz contavam com o apoio do Forte Ernesto, o que não se mostrava suficiente para defendê-los dos ataques surpresa das tropas de emboscada. Construíram então, em torno da Ilha, paliçadas e redutos para defendê-los contra as sortidas da „guerra brasílica” imposta pelos da terra.

Por outro lado, do ponto de vista estratégico, a Ilha representava um dos principais pontos a serem defendidos pelos holandeses. Em primeiro lugar, proporcionava condições para se estabelecer uma defesa com base no cruzamento de fogo entre suas

obras de defesa, de modo a melhor poder impedir o avanço inimigo. Em segundo lugar, mas não menos importante, garantia o abastecimento de água potável ao grosso das tropas. Toda a região que envolvia o porto o Recife correspondia a um grande areal, recortado por gamboas, pontilhado de áreas alagadas. A proximidade com o mar, as terras baixas alagadiças, a influência que recebia das marés, sua própria constituição geológica, tornava a região pobre em água potável. As cacimbas, em geral, tinham água salobra e os habitantes daquele „Povo“, quase sempre recorriam à Olinda, onde iam buscar água para beber. Uma exceção a este quadro eram as Cacimbas de Ambrósio Machado, possivelmente as únicas conhecidas à época, que forneciam boa água e deviam ser bem defendidas.

Em outubro de 1630, no mesmo ano em que se iniciara o domínio holandês no Brasil, Theodoro Waerdenburch, o comandante das forças holandesas de terra, ordenou a construção de um forte na ponta sul da Ilha de Antônio Vaz (Ilha de Santo Antônio).

Foi encarregado da traça, o engenheiro Commeresteyn.

A posição escolhida, permitia ao forte Frederick Henrich cobrir dois objetivos principais: o porto, com a defesa da „barreta dos afogados“, e garantir o domínio das chamadas „cacimbas de Ambrósio Machado“.

Próximo às cacimbas foi instalado o Forte Frederick Henrich que em decorrência de sua forma pentagonal, ficou conhecido como Forte das Cinco Pontas. O forte em terra, projetado pelo engenheiro Tobias Commersteijn, foi executado por Pieter van Bueren. Por outro lado, a construção deste novo forte preocupava os luso-brasileiros.

Em agosto desse mesmo ano de 1630, os luso-brasileiros atacaram o forte ainda em construção, tentando arrasá-lo, sem, no entanto, conseguirem êxito, apesar de uma árdua luta de 2 horas.

Os holandeses, temerosos de novo ataque, decidiram construir um Reduto auxiliar da defesa, uns 400 metros mais ao sul do Forte, denominando-o de Reduto Amélia ou Emília.

Em sua primeira feição, as muralhas do Forte Frederico Henrique pouco ultrapassavam os 12 a 13 pés de altura. Construído em terra, logo os invernos deterioravam suas estruturas.

Muralhas desgastadas, fossos secos e aterrados, paliçadas em grande parte caídas pela deterioração das madeiras, foi este o quadro que apresentava o Forte Frederick Henrich, quando da chegada de Nassau a Pernambuco. Logo pode Nassau constatar a

pouca defesa que em tais condições aquele forte poderia oferecer; e se tratava de um importante posto, pois era o único capaz de garantir água no caso de um cerco à cidade. Mandou alargar e aprofundar os fossos; construir uma contra-escarpa na face externa do fosso; alargar e elevar as muralhas; e do lado do mar, construir uma sapata. Posteriormente ampliaram as defesas externas, com a construção de novos fossos em direção ao sul.

Quando da Restauração Pernambucana, o Forte das Cinco Pontas foi a última fortaleza a ser conquistada pelas tropas luso-brasileiras. Foi ainda no Forte das Cinco Pontas, onde se encontrava aquartelado o general Sigismund Von Schkoppe, que foram elaborados os termos da rendição das tropas holandesas. E a 28 de janeiro de 1654, na Campina do Taborda, o general Francisco Barreto de Menezes, recebeu oficialmente os termos de capitulação, quando ficaram definidos os moldes da evacuação dos holandeses de Pernambuco.

Em 1847, o forte continuava em atividade e sua guarnição compunha-se de um capitão e 15 praças, e contava com 14 peças de bronze e 10 de ferro.

Sua primitiva feição, em forma de pentágono, com cinco bastiões, que o tornou conhecido como Forte das Cinco Pontas, foi mais tarde substituída. Após a Restauração o forte foi reconstruído em pedra e cal pelo engenheiro Francisco Correia Pinto, então em forma de quadrado, com 4 baluartes.

Posteriormente o forte foi transformado em quartel e prisão.

Após as sucessivas reformas a que foi submetido, em 1637, 1684, 1822, 1904 e em 1979, - esta última correspondendo à restauração realizada através do convênio entre a SEPLAN e a SPHAN (atual IPHAN) -, a fortificação adquiriu suas feições atuais, que conserva o traçado regular e quatro bastiões poligonais.

NOME:	Forte do Brum
OUTRAS DENOMINAÇÕES:	Fortaleza de São João Batista do Brum; Fortaleza do Brum
ENDEREÇO:	Recife - PE
PROCESSO:	0101-T-38
LIVRO:	de Belas Artes
Nº DA FOLHA:	15 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	83
DATA:	24/5/1938
LIVRO:	Histórico
Nº DA FOLHA:	09 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	43
DATA:	24/5/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Construído em 1629, o Forte do Brum era uma estratégia de proteção da entrada do porto do Recife. Em 1669, a fortaleza foi parcialmente destruída. O local só foi restaurado 21 anos depois. O Forte do Brum serviu de abrigo aos refugiados da Revolução Pernambucana de 1817. Hoje, funciona como um museu militar, que exhibe armas, canhões, fotos e até o esqueleto de um soldado da época da invasão holandesa. Abriga a Capela de São João Batista.

Atualmente, como Museu Militar do Forte do Brum, em suas exposições, presta homenagem ao Soldado Nordestino.

NOME: Igreja do Divino Espírito Santo
ENDEREÇO: Praça Dezessete - Recife - PE
PROCESSO: 0866-T-72
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 72 (Volume 01)
Nº DE INSCRIÇÃO: 439
DATA: 7/12/1972
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Localizada na Praça 17, bairro de São José, Recife, pertenceu inicialmente aos franceses calvinistas. Em 1654, foi doada aos Jesuítas, para servir de sede de uma escola, sendo abandonada com a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal. Em 1816, passou para a Irmandade de São João Batista dos Militares e novamente foi abandonada. Restaurada em 1855, passou à Irmandade do Divino Espírito Santo.

NOME: Mercado de São José
ENDEREÇO: Recife – PE
PROCESSO: 0883-T-73
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 73 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 445
DATA: 17/12/1973
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: 92 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 509
DATA: 17/12/1973
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Sítio dos coqueiros era o nome original do terreno, onde se encontra localizado o Mercado São José, no século XVI, pertencia ao casal, Belchior Alves Camelo e sua mulher Joana Bezerra, que doaram aos Frades Capuchinhos da Igreja da Penha, escritura lavrada em 06 de Abril de 1655 e chamava-se Sítio dos Coqueiros.

O Governador de Pernambuco, Dom Tomaz José de Melo (1787/1798), escolheu, o Largo da Ribeira do Peixe, para construir "O Mercado da Ribeira do Peixe", composto de dois prédios no centro do terreno rodeado de telheiros, um grupo de barracos que vendiam peixes, carnes, frutas e verduras e que resistiu até a fundação do novo Mercado Público de São José, uma homenagem ao Bairro.

Com o melhoramento da área, os padres capuchinhos, proprietários das terras, reclamaram oficialmente ao Governo de Pernambuco em 06 de Novembro de 1789, protestando contra a instalação de um Mercado junto a Igreja.

Em 1817, os Frades Capuchinhos da Igreja da Penha, entraram na justiça, reclamando seus direitos sobre a área, uma batalha jurídica, que durou próximo de 54 anos, envolvendo Governo de Pernambuco e Igreja Católica. Solucionado pelo Imperador, declarando em favor da Província de Pernambuco, para construção do novo Mercado Público de São José, afirmando: "Admitindo Serem Régias As Terras Da Área, Para Usufruto Do Povo".

Terminado a batalha jurídica com a Igreja, o Presidente da Província de Pernambuco, Francisco Farias Lemos em 1871, enviou ofício à Câmara Municipal do Recife, autorizando a construção do novo Mercado Público de São José, para atender a população Recifense, sendo considerado o mais antigo edifício pré-fabricado em ferro no Brasil, com a mesma estrutura neoclássica dos mercados europeus do século XIX.

A construção foi projetada pelo engenheiro da Câmara Municipal do Recife, J. Louis Lieuthier, em 1871, que se inspirou no Mercado de Grenelle, de Paris, e construído pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier, responsável também pela construção do Teatro de Santa Isabel.

O Mercado de São José foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1875 e assim chamado por ter sido edificado no bairro de São José. Foi construído no mesmo local do antigo Largo da Ribeira do Peixe, onde eram comercializadas várias mercadorias para o consumo da cidade do Recife.

Antigamente, lá se apresentavam mágicos, acrobatas, ventríloquos, ouvia-se sons de pandeiros, zabumbas, cavaquinhos e sanfonas e havia muitos tipos populares, hoje, em grande parte, ausentes do local. O Mercado já foi o maior centro no Recife de cantadores, emboladores e da literatura de cordel.

Do ponto de vista arquitetônico é um monumento nacional que não faz parte apenas do patrimônio cultural do Brasil, mas também da humanidade, pois se constitui num raro

exemplar da arquitetura típica do ferro, no século XIX.

Atualmente, com seus 46 pavilhões, 561 boxes cobertos e 80 compartimentos na sua área externa, além de 24 outros destinados a peixes, 12 a crustáceos e 80 para carnes e frutas, o Mercado de São José é um local onde se encontra o melhor do artesanato regional, comidas típicas, folhetos de cordel, ervas medicinais, artigos para cultos afro-brasileiros, sendo também um importante centro de abastecimento do bairro de São José e um ponto de atração turística na cidade do Recife.

NOME:	Prédio à Avenida Rui Barbosa
USO ATUAL:	Academia Pernambucana de Letras
ENDEREÇO:	Avenida Rui Barbosa, 1596. Ponte d' Uchoa
PROCESSO:	0797-T-67
LIVRO:	Histórico
Nº DA FOLHA:	67 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	413
DATA:	9/5/1968
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

A Academia Pernambucana de Letras foi fundada em 26 de janeiro de 1901, por Joaquim Maria Carneiro Vilela e um grupo de literatos radicados no Recife, tendo como objetivo "promover a defesa dos valores culturais do Estado, especialmente no campo da criação literária".

É uma instituição civil, de utilidade pública e foi a terceira academia de letras fundada no Brasil.

Em 1966, passou a funcionar em sede própria, num casarão na Av. Rui Barbosa, n. 1596, que pertenceu ao Barão Rodrigues Mendes, João José Rodrigues Mendes um comerciante português. O Governo do Estado de Pernambuco, na época do então governador Paulo Guerra, desapropriou o imóvel, doando-o à Academia, através do Decreto n.1.184, de 14 de janeiro de 1966. O projeto do prédio é do arquiteto francês Louis Vauthier, o mesmo que elaborou o do Teatro Santa Isabel. Possui estilo neoclássico, o prédio data do século XIX e foi desapropriado em 1966 para sediar a Academia Pernambucana de Letras. A APL possui uma biblioteca, um auditório e edita a Revista da Academia Pernambucana de Letras, que apesar de ter uma periodicidade irregular, é publicada desde 1901. Promove e estimula iniciativas de caráter cultural, concede prêmios literários, medalhas, troféus e títulos honoríficos, realiza cursos, reuniões e simpósios destinados ao estudo, pesquisa e discussões sobre literatura, especialmente a pernambucana.

NOME: **Prédio à Praça Adolfo Cirne**
USO ATUAL: Faculdade de Direito do Recife
ENDEREÇO: Praça Adolfo Cirne, s/n, bairro da Boa Vista - Recife - PE
PROCESSO: 0970-T-78
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 83 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 480
DATA: 6/8/1980
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 03 (volume 2)
N° DE INSCRIÇÃO: 544
DATA: 6/8/1980
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Faculdade de Direito da Universidade de Recife, um dos mais antigos e tradicionais estabelecimentos do ensino superior no Brasil, foi criada pela Lei de 11 de agosto de 1827, juntamente com a de São Paulo, sob o primeiro Reinado (Imperador Pedro I), contendo assim uma existência de 125 anos.

Instalada em 15 de maio de 1828, no Mosteiro de São Bento, em Olinda. Em 1852 a Faculdade mudou de sede. Do Mosteiro de São Bento, passou para o antigo Palácio dos Governadores.

Em 1854, instalou-se no casarão da rua do Hospício, local onde hoje se ergue o Quartel General da 7ª Região Militar. Em 1868, houve incêndio parcial no edifício a que se seguiram reparos insuficientes, onde nesse ano também se fez a mudança para o Convento da Praça 17, do Recife, previamente preparado para receber a Escola que ali ficaria até 1911. E em 1912 fora, então, entregue à Faculdade o novo edifício, a majestosa sede onde atualmente se encontra, cujas divisões internas não correspondem, aliás, às necessidades do ensino moderno.

Em 1922, como parte das comemorações do centenário da independência nacional houve sessão solene no salão nobre e foram plantadas quatro árvores no parque ao redor do prédio: dois visgueiros e duas palmeiras, as quais foram dados os nomes de Eptácio Pessoa, presidente da República, lembrado pelos relevantes serviços prestados à região Nordeste do país; Otávio Tavares, professor da Faculdade e prefeito da cidade do Recife; Neto Campelo, diretor e professor e Samuel Hardmann, doador das árvores plantadas.

De 1928 a 1951, formaram-se 1594 bacharéis, entre os quais Arnobio Graça, Mário Pessoa, Pinto Ferreira e Murilo Guimarães, que são professores Catedráticos e Torquato Castro, Mário Mendonça, Gilberto Osório.

A Faculdade de Direito do Recife hoje pertence à Universidade Federal de Pernambuco.

NOME: **Sítio Trindade**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Arraial velho do Bom Jesus
USO ATUAL: CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO DA TRINDADE
ENDEREÇO: Estrada do Arraial, 3250 - Recife - PE
PROCESSO: 0487-T-53
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 74 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 447
DATA: 17/6/1974
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Durante a invasão holandesa a Pernambuco, quando as defesas à beira mar já haviam sido abatidas, as tropas luso-brasileiras retiraram-se para o interior. Buscando reorganizá-las e impedir o avanço flamengo em direção às unidades produtivas, os engenhos de açúcar, Matias de Albuquerque se empenhou na construção de um novo forte, o Forte Real do Bom Jesus. Possivelmente com base no traçado de Cristóvão Álvares, foi construído um forte em terra (taipa de pilão) circundado por um fosso de aproximadamente 4,5m de profundidade.

Internamente, uma muralha construída em taipa de pilão, de altura aproximadamente igual à profundidade do fosso, contornava uma área irregular, formando ângulos salientes e reentrantes. Em torno do forte, logo se instalou um aglomerado de casas (1630-1635), cujos moradores buscavam na proximidade do forte, sua proteção.

Daí partiram muitas das companhias de emboscada, que praticamente mantiveram os holandeses confinados à estreita faixa no litoral. Após 1633, a Resistência foi paulatinamente perdendo seus postos avançados. Com a queda do Passo dos Afogados, que fechava aos holandeses o acesso através do Rio Capibaribe, houve condições para que os holandeses pudessem atuar maciçamente contra o Arraial. Vários contingentes foram enviados e tomando de assalto pontos estratégicos, constituíram o cerco ao Forte Real do Bom Jesus. Desencadeou-se então um cerrado ataque e sobretudo um longo sítio. Suas muralhas de terra começaram a ruir, e a rendição se mostrava inevitável. Praticamente destruído pelo pesado bombardeio que sofreu, exaurido pelo longo sítio, o forte rendeu-se em 1635. Pouco depois rendia-se o Forte de Nazaré. Era o fim da Resistência. Mas não foi o fim da luta, retomada a partir de 1639, com a Campanha pela Restauração.

Após a rendição, o Forte Real do Bom Jesus foi destruído pelos holandeses e abandonado.

Em 1859, por ocasião da visita de D. Pedro II a Pernambuco, o Imperador buscou localizar as ruínas do antigo forte. Tendo sido infrutíferas as diligências que fez, concluiu então, que já não havia vestígios do forte.

A pesquisa arqueológica revelou parte do fosso, as bases das muralhas e do terraplano, assim como grande quantidade de munições e objetos de uso pessoal dos combatentes.

NOME: **Sobrado Grande da Madalena**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Casa do Conselheiro João Alfredo
USO ATUAL: Museu da Abolição
ENDEREÇO: Rua Benfica, 1150 - Recife - PE
PROCESSO: 0780-T-66
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 63 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 389
DATA: 27/11/1966
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

As terras do bairro da Madalena pertenceram originalmente a Jerônimo de Albuquerque, como parte da doação feita por seu cunhado Duarte Coelho.

No final do século XVI, as terras passaram para os seus filhos que as foram vendendo a várias pessoas. O trecho onde fica o bairro hoje, foi vendido a Pedro Afonso Duro, casado com Madalena Gonçalves, que fundou no local um engenho de açúcar, vendido depois a João de Mendonça, que já era seu proprietário, em 1630. Ficou conhecido pela denominação de Engenho Madalena ou Engenho do Mendonça, em estilo colonial português do século XIX, é revestido todo de azulejos azuis, janelas em guilhotina no térreo e portas com balcão de grande no primeiro andar.

O bairro foi no passado uma das melhores zonas produtoras de açúcar. O engenho ficava situado no largo onde hoje está a Praça João Alfredo. A casa-grande onde viviam os proprietários ficou conhecida durante muito tempo como o Sobrado Grande da Madalena. Esse casarão, depois de muitas reformas, foi por muito tempo a residência do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, Presidente do Conselho do Império, um abolicionista de grande influência, a ponto de ter participado na elaboração da Lei do Ventre Livre e na Lei Áurea. Hoje é ocupado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o Museu da Abolição, centro de referência da cultura afro-brasileira, único no Brasil a contemplar esta parte da história do Negro no país.

NOME: **Teatro Santa Isabel**

OUTRAS DENOMINAÇÕES: Casa à Praça da República
ENDEREÇO: Praça da República - Recife - PE
PROCESSO: 0401-T-49
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 45 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 260
DATA: 31/10/1949
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Em 30 de abril de 1839, o presidente da província de Pernambuco, Francisco do Rego Barros, o Barão da Boa Vista, ele assinou a Lei número 74, autorizando a construção de um teatro público para a cidade. O projeto foi elaborado e dirigido pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier e construído pelo trabalho não-escravo, uma inovação na época, e com recursos financeiros provenientes de loterias, da companhia de acionistas e do tesouro provincial. É um exemplo de arquitetura neoclássica predominante no século XIX brasileiro. Em 1850, os pernambucanos recebiam o seu tão esperado teatro. Inaugurava-se o Teatro de Santa Isabel, iniciando-se com ele uma nova fase na vida social e cultural da Província. A data era 18 de maio de 1850 e o drama representado O Pajem D'Aljubarrota, de Mendes Leal, escritor português dos mais encenados na primeira metade do século. Às vésperas de sua inauguração em 1850, o Teatro de Pernambuco, como até então era chamado, passa a se chamar Teatro de Santa Isabel. Foi o nome com que, antes de deixar o cargo no final de 1849, o presidente da Província, Honório Hermeto Carneiro Leão, pretendeu homenagear a Princesa Isabel. A peça apresentada no dia da inauguração foi O Pajem de Aljubarrota, do escritor português Mendes Leal. O Teatro de Santa Isabel era a grande casa de espetáculos da cidade, lugar de divertimento, convivência social e também de exercício da cidadania. Segundo Joaquim Nabuco, foi no Santa Isabel que se ganhou a causa da Abolição, referindo-se a seus discursos e eventos lá realizados. Em 1859, o teatro recebeu seu mais ilustre convidado, o Imperador Pedro II, que, visitando as províncias do Norte, passou seu aniversário no Recife e foi ali homenageado com um espetáculo de gala. No dia 19 de setembro de 1869, o Santa Isabel seria quase totalmente destruído por um incêndio. Restaram de pé apenas as paredes laterais, o alpendre e o pórtico. As obras de reconstrução só tiveram início em maio de 1871. Mais uma vez Vauthier entra em cena encarregado da revisão dos planos de obras e modernização. O Teatro de Santa Isabel foi reinaugurado em 10 de dezembro de 1876, com a companhia lírica italiana Thomaz Pasini, apresentando a ópera O Baile de Máscaras, de Giuseppe Verdi. No governo de Manoel Borba, em 1916, mais uma intervenção da qual podemos salientar: instalação de luz elétrica, reforma total da canalização de gás, substituição do pano de boca por um importado da Inglaterra e reparos gerais para garantir a conservação do

prédio. Em 1936, na gestão do prefeito Pereira Borges, o poder público investiu em reformas gerais. Outras intervenções se seguiram, inclusive a chamada grande reforma do centenário, em 1950, na época em que Barbosa Lima Sobrinho era governador de Pernambuco, Moraes Rego prefeito do Recife, Valdemar de Oliveira diretor do Teatro. Em 1916, no governo de Manuel Borba, houve mais uma intervenção com a instalação de luz elétrica, reforma total da canalização de gás, substituição do pano de boca por um importado da Inglaterra e reparos gerais de conservação do prédio.

Em 1936, também houve novas reformas gerais, assim como as que foram feitas por ocasião do seu centenário, em 1950, quando era governador de Pernambuco, Barbosa Lima Sobrinho, prefeito do Recife, Moraes Rego, e diretor do teatro, Valdemar de Oliveira. O Santa Isabel pertenceu ora ao estado ora ao município, sendo que, a partir de 1949, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como propriedade da Prefeitura do Recife.

Houve ainda obras de restauração nos anos de 1970 e 1977 e entre 1983 e 1985 inúmeros benefícios foram realizados no Santa Isabel. Em 2000 foi iniciada uma outra reforma que exigiu intervenções para assegurar a preservação do prédio, retomar algumas feições originais, dar mais segurança aos seus frequentadores e mais espaços e recursos para a realização dos espetáculos. Dessa última reforma, a Fundação Joaquim Nabuco participou, através do trabalho de técnicos do seu Laboratório de Pesquisa, Conservação e Restauração de Documentos e Obras de Arte - Laborarte.

NOME: **Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja das Fronteiras
ENDEREÇO: Estância - Recife - PE
PROCESSO: 0400-T-49
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 45 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 261
DATA: 11/11/1949
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:
O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

NOME: **Igreja de Nossa Senhora do Pilar**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja do Pilar
ENDEREÇO: Rua São Jorge - Recife - PE
PROCESSO: 0761-T-65
LIVRO: Histórico

N° DA FOLHA: 62 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 385
DATA: 25/8/1965
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 88 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 483
DATA: 25/8/1965
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A igreja de Nossa Senhora do Pilar, situada na Praça Nossa Senhora do Pilar, no bairro do Recife, foi construída em 1680, sobre os alicerces do Forte de São Jorge. A capela-mor do templo tem o formato de uma abóbada semi-esférica, e é revestida de azulejos lusos raríssimos.

Em 1630, o Forte de São Jorge, comandado pelo capitão Antônio de Lima, resistiu heroicamente ao desembarque holandês, bombardeando-lhe os navios, durante mais de 20 dias. Apesar de contar com a presença de 37 homens, apenas, a qualidade da defesa e a coragem dos combatentes pernambucanos fez com que os flamengos (em quantidade maior de homens e mais bem armados) suspeitassem que, no Forte, estava presente uma tropa mais numerosa. Capitularam somente quando as suas muralhas vieram abaixo, e já havia morrido um quantitativo considerável de soldados.

Alguns escritores holandeses ressaltaram, na época, a resistência encontrada junto ao Forte de São Jorge, dizendo que os pernambucanos, nisto, realizaram verdadeiras maravilhas. Com a expulsão dos flamengos, em 1654, ninguém mais falava do Forte São Jorge. Uma única referência é encontrada em relação a ele, como o Forte de Terra situado entre o Forte do Brum e as baterias do Porto do Recife.

Quando foi abandonado em ruínas, o governador Aires de Souza Castro doou o Forte de São Jorge ao capitão-mor João do Rego Barros, mediante uma carta de sesmaria datada de 31 de maio de 1679. Contudo, a carta fazia uma ressalva importante: naquele local era para ser fundada uma igreja de Nossa Senhora do Pilar.

Nas obras de construção da igreja, aquele capitão utilizou todo o material do Forte demolido: as antigas muralhas, os tijolos e as pedras. Registra a História que João do Rego Barros teve que ir a Portugal prestar conta do dinheiro gasto nas obras. Como a contabilidade não estava correta, ele temia que os lusos não aprovassem o orçamento gasto.

Recorrendo à Nossa Senhora do Pilar, e conseguindo livrar-se do problema, o capitão mandou fazer uma imagem da santa no Porto, cidade situada ao norte de Portugal, e colocou-a no templo. Na época, muitos pernambucanos acreditavam, inclusive, que ela

era uma das santas mais milagrosas.

Tendo sido preso e recolhido ao Forte do Brum, por seu envolvimento na guerra dos Mascates, João do Rêgo Barros falece em 1712. É enterrado em local não identificado, na Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

Vale ressaltar que a data registrada na fachada da igreja - 1899 - diz respeito ao ano em que a mesma foi reparada. A obra, conduzida pelo padre João Augusto do Nascimento, foi efetuada pelos próprios moradores de Fora-de-Portas - denominação pela qual era chamada a antiga zona do bairro do Recife.

NOME: Igreja de Nossa Senhora do Terço
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja do Terço
ENDEREÇO: Rua Vidal de Negreiros - Recife - PE
PROCESSO: 0922-T-75
LIVRO: Histórico
N° DA FOLHA: 76 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 458
DATA: 30/12/1975
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 96 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 524
DATA: 30/12/1975
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A igreja de Nossa Senhora do Terço, situada no tradicional Pátio do Terço, no bairro de São José, encontra-se entre a rua Direita e a rua das Águas Verdes. Parece um "ferro de engomar", afirmam alguns: alta e esguia, como um campanário, e com uma torre, apenas.

Durante a presença holandesa no Recife, o conde Maurício de Nassau desejou atribuir uma cor moderna à cidade. Para tanto, no local onde se encontra o Pátio do Terço, ordena a abertura de canais, a drenagem de terras alagadas, o levantamento de trincheiras com fossos e estacadas, entre outros.

Quando os flamengos são expulsos, aquele lugar fica sendo conhecido como "a estrada da cidade, para quem viesse do lado do continente". Até as primeiras décadas do século XVIII, no começo da rua dos Copiares (chamada, hoje, de rua Cristóvão Colombo), existia um nicho, com uma imagem de Nossa Senhora, onde os viajantes se ajoelhavam e rezavam um terço à Virgem Santíssima. Como a localidade havia se tornado um ponto importante, a Igreja de Nossa Senhora do Terço foi ali erguida: na antiga rua dos Copiares.

A Irmandade de Nossa Senhora do Terço, por outro lado, só é instalada, na capela de Nossa Senhora do Terço, no dia 19 de setembro de 1726. Na metade do século XIX, tal capela já se encontrava quase demolida, quando, por iniciativa da Irmandade, o novo templo é construído.

Antes disso, porém, um acontecimento histórico tem lugar às portas da igreja: a condenação, à forca, do frade revolucionário da Confederação do Equador, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Entretanto, como ninguém se prestou a enforcar Frei Caneca, na igreja de Nossa Senhora do Terço, os soldados levaram-no a pé, por toda a extensão do Pátio do Terço, até o Largo das Cinco Pontas, onde o frade termina sendo morto a tiros de espingarda, junto à igreja de São José, a despeito da comoção popular.

A capela-mor e um dos altares da igreja de Nossa Senhora do Terço foram entalhados pelo mestre pernambucano José de Souza. No templo, pode-se apreciar um coruchéu (parte mais elevada de uma torre) de azulejos, com jarros ornamentais e uma balaustrada elegante; um sino; uma pequena cruz com anjos; uma janela com balcão de grade; um relógio e uma data: 1726.

Algumas imagens estão, também, presentes na igreja: Nossa Senhora do Terço, Senhor Bom Jesus, Santo Antônio, São João, São Brás, São Manuel da Paciência, Nossa Senhora das Angústias, São Sebastião, Santa Rita de Cássia e Nossa Senhora da Soledade.

NOME:	Igreja de São José do Ribamar
ENDEREÇO:	Rua São José do Ribamar, bairro de São José - Recife - PE
PROCESSO:	0923-T-75
LIVRO:	Histórico
Nº DA FOLHA:	80 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	469
DATA:	8/4/1980
LIVRO:	de Belas Artes
Nº DA FOLHA:	100 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	535
DATA:	8/4/1980
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

A igreja de São José do Ribamar é um dos prédios mais antigos da capitania de Pernambuco, situado no bairro de São José, começou como uma modesta capelinha, fruto da iniciativa de carpinteiros e marceneiros do Recife. O prédio foi levantado sob o signo de São José dos Carpinteiros - o seu padroeiro - que exercia essa mesma

profissão. A fundação da igreja, propriamente dita, ocorreu no dia 6 de junho de 1752, quando o provisor do bispado de Olinda, determinando que a Irmandade erguer-se o prédio em pedra e cal, substituindo à antiga capelinha, contudo exigia-se a construção de cinco degraus, sem o que não seria concedida a licença para a benção. Os trabalhos começaram em 1756, mas, por falta de recursos financeiros, a igreja ficou inacabada. O governador da época (1788), D. Tomás José de Melo quis proteger esse templo e, para tanto, utilizou a sua astúcia. Mandou rastrear o litoral pernambucano em busca objetos de ferro dados como perdidos, pertencentes a navios naufragados na costa. Os objetos, quando encontrados, eram levados à praia de São José para serem leiloados. Foi dessa maneira que D. Tomás amealhou recursos e deu andamento às obras da igreja, ficando pronta em 1797. Em 1902, a igreja ficou mais imponente, ainda: ganhou torres, um frontispício mais austero, e ornamentos com símbolos relacionados ao trabalho em madeira para deixar em evidência, eternamente, a profissão dos seus fundadores. No forro do teto de madeira é possível apreciar um painel a imagem de São José, tendo em seu contorno doze medalhões com o busto dos apóstolos, em vulto natural. Estão presentes, ainda, as Irmandades de Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora do Bom Parto e Senhor Bom Jesus dos Aflitos.

NOME:	Igreja do Bom Jesus dos Martírios
ENDEREÇO:	Recife - PE
PROCESSO:	0836-T-71
LIVRO:	Histórico
Nº DE INSCRIÇÃO:	434
DATA:	31/8/1971
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, fundadora da Igreja dos Martírios, foi instituída no ano de 1773 na Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Vila do Recife, e era formada por homens pretos e crioulos. Em 1775, transferiu-se para a Igreja de Nossa Senhora do Paraíso onde foi colocada a imagem do Senhor dos Martírios. Por essa época, os compromissos da Irmandade já haviam sido aprovados e, entre eles, uma procissão anual.

Foi preciso, então, construir uma capela para o “culto do seu Venerando Padroeiro, a sagrada imagem do Senhor Bom Jesus dos Martírios” num terreno doado, em 1782, pelo sargento-mor José Marques do Vale e sua esposa Senhora Ana Ferreira, situado no extremo da Vila de Santo Antônio. Concluída a capela, a irmandade e a imagem do divino padroeiro foram para lá transladados.

Em 20 de março de 1787, o provisor do bispado, Dr. João Soares Moriz concedeu licença para a construção da Igreja dos Martírios, no mesmo local da capela. Situada na rua Augusta (que corresponderia, hoje, aos módulos 3 e 4 do Camelódromo, na Av. Dantas Barreto) sua fachada era voltada para um beco que terminava na Igreja de Nossa Senhora do Terço. Até a sua conclusão se passaram cinco anos (1791-1796). Embora fosse um templo pequeno, se comparável a outras igrejas da cidade, possuía um valor incomparável, principalmente pela fachada principal em estilo rococó (última fase do barroco), considerado uma das mais belas expressões arquitetônicas.*

Apesar da importância histórica, arquitetônica e religiosa, a Igreja dos Martírios é, ironicamente e quase sempre lembrada por ter sido demolida para permitir a construção da Av. Dantas Barreto. Curiosamente, em períodos ditatoriais e autoritários, monumentos do Recife foram extintos: a Igreja do Paraíso (1944), durante o Estado Novo, 1937-1945, nos governos de Novaes Filho (prefeito), Agamenon Magalhães (governador) e Getúlio Vargas (presidente); e a dos Martírios (1973), no Governo Militar (1964-1985), nas gestões do prefeito Augusto Lucena, do governador Eraldo Gueiros Leite e do presidente Gal. Emílio Garrastazu Médici.

Registra a história que a criação da Av. Dantas Barreto teve sua proposta original, de Ulhôa Cintra, aprovada em 1943 e que as discussões pró e contra a sua construção foram intensas. No final da década de 1940, anos seguintes e, principalmente, na década de 1960 e 1970, período das duas gestões do prefeito Augusto Lucena, o bairro de São José foi devastado transformando o espaço urbano do Recife em nome do progresso. Iniciadas por Novaes Filho, Pelópidas Silveira e Augusto Lucena deram continuidade às demolições que extinguiram vários edifícios no bairro de Santo Antonio. No de São José foram seis quadras, “mais de 400 casas, 11 ruas (Augusta, Santa Teresa, do Alecrim, das Hortas, Dias Cardoso, entre outras), o Pátio do Carmo e a Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios”.

Com o golpe militar (1964) Augusto Lucena volta à Prefeitura do Recife, dando continuidade à construção da avenida, concluindo o trecho entre o Edifício Igarassu, situado na Av. Nossa Senhora do Carmo, até a Rua Tobias Barreto. A partir de então, as discussões em torno da derrubada dos Martírios reiniciaram com mais força.

Embora o substituto de Lucena, Geraldo Magalhães (1969-1970), tivesse pedido e aceito uma proposta alternativa para a construção da avenida e a permanência dos

Martírios, o processo político-institucional que movia essa “batalha” não permitiu que em tão pouco tempo de gestão as coisas fossem resolvidas.

Com o retorno de Lucena à Prefeitura do Recife (1971-1975), a decisão de derrubar os Martírios foi concretizada. O ano de 1971 foi o auge dos conflitos. Várias instituições se envolveram: a Prefeitura do Recife, o 1º Distrito do IPHAN, além do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGPE), a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, os Conselhos Federal, Estadual e Municipal de Cultura, a Faculdade de Arquitetura da UFPE, a Academia Pernambucana de Letras, entre outras. O conflito atingiu proporções judiciais

A Irmandade recorreu ao Conselho Estadual de Cultura, o IPHAN providenciou o tombamento (conseguido em 23 de junho de 1971) e a Prefeitura utilizou argumentos sobre a conservação da igreja, suspensão de algumas atividades eclesiais, a falta de uso, risco de desabamento pondo em perigo a vida humana, além de lançar mão do apoio legal que o poder municipal tinha de destruir edificações que ameaçassem a integridade da população. Com tais argumentos Lucena obteve apoio de historiadores, mais da metade da bancada de vereadores da Câmara Municipal, da maioria dos deputados estaduais, de alguns deputados federais, entidades de classe patronal e empresarial, dos membros do Conselho Municipal de Cultura e de algumas entidades civis e religiosas, inclusive da Arquidiocese.

Em oposição ao prefeito estavam jornalistas e escritores: Ariano Suassuna, Leonardo Dantas Silva, Paulo Malta, Orlando Parahym, Nilo Pereira, Marcos Vinícios Vilaça, os arquitetos Lúcio Costa e José Luiz Mota Menezes, a UFPE. Houve também inúmeras manifestações na mídia, além de correspondências enviadas à Prefeitura solicitando a permanência do templo.

Apesar de toda a movimentação em prol dos Martírios, Lucena conseguiu por influência política que o presidente Emílio Garrastazu Médici, em concordância com o parecer do Ministro de Educação Jarbas Passarinho, assinasse o Decreto 70.389 de 11 de abril de 1972, que autorizava o cancelamento do tombamento da Igreja dos Martírios. Com esse decreto estava selada a destruição dos Martírios. Lucena apressou a conclusão da avenida e, na manhã de 23 de janeiro de 1973, a Igreja dos Martírios foi derrubada. Em setembro do mesmo ano, a Avenida Dantas Barreto foi inaugurada.

Em nome do progresso muitas reformas urbanas foram realizadas no Recife. Com isso, a cidade perdeu três igrejas: a do Corpo Santo (1913), a Igreja de Nossa Senhora do Paraíso (1944) e a dos Martírios (1973). Atualmente, o que restou da Igreja dos

Martírios está em exposição permanente no Museu da Cidade do Recife: as portas, o sino, a tela da nave central e outras peças.

LIVRO DO TOMBO - Livro de Belas Artes - IPHAN

NOME: **Acervo do Museu do Estado**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Museu do Estado de Pernambuco: acervo
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 137-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 08 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 40
DATA: 8/4/1980
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) foi criado em 24 de agosto de 1928, através de lei estadual, como Museu Histórico e de Arte Antiga, subordinado à Inspetoria Estadual de Monumentos Nacionais, sendo inaugurado em 7 de setembro de 1930, funcionando no Palácio da Justiça, abrangendo as áreas de arte, antropologia, história e etnografia. Em 1933, foi extinto e seu acervo passou à guarda da Biblioteca Pública do Estado até 1940. Sendo recriado, por decreto de 10 de maio de 1940, passando a funcionar no palacete que pertencera a Augusto Frederico de Oliveira, filho de Francisco Antônio de Oliveira, Barão de Beberibe, e que é um exemplar típico e importante da arquitetura aristocrática pernambucana do século XIX. Reformado no início do século XX, o prédio recebeu um segundo pavimento e, em 1951, um pavilhão anexo. Novas reformas levadas a cabo em 1998 adicionaram outros espaços de exposição nos porões do casarão. Fechado em 2003 para novas reformulações, o museu reabriu em 2006.

NOME: **Capela de Nossa Senhora da Conceição**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Capela da Jaqueira, Sítio da Jaqueira
USO ATUAL: Capela da Jaqueira
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 133-t-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 28 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 160
DATA: 7/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Também chamada de Capelinha da Jaqueira, a capela de Nossa Senhora da Conceição esta situada no Parque da Jaqueira e remonta ao início do século XVIII, época em que o

proprietário daquelas terras era o capitão Henrique Martins. Henrique Martins e a esposa eram grandes devotos da Virgem da Conceição. Há registros de que, em certa ocasião, ele foi acometido por uma crise de erisipela e recorreu à sua padroeira, para que lhe devolvesse a saúde. Tendo o capitão se restabelecido, ele e a esposa no dia 8 de janeiro de 1766, doaram a moenda de engenho de açúcar, avaliado em vinte mil réis, para que fosse levantada uma capelinha para a Virgem. Dessa maneira, como o local era chamado de Sítio das Jaqueiras, a capela ficou conhecida pela população como Capela da Jaqueira, nome que conserva até hoje.

Em 1782, os bens do capitão Henrique - incluindo o Sítio das Jaqueiras -, foram leiloados, por causa do seu envolvimento em um processo de desfalque. O Sítio foi arrematado por Domingos Afonso Ferreira, mas, no século XIX, já pertencia ao português Bento José da Costa, o homem mais abastado do Recife. Bento José da Costa, por sua vez, além de comerciante era, ainda, coronel de milícias e comandante de um corpo de guarnição do Recife. Era muito amigo, inclusive, do último administrador português de Pernambuco: o capitão-general Luís do Rêgo Barreto. Juntamente com esse governador, como membro da Junta Constitucional Governativa, Bento compôs o Governo da Capitania em 1821. Os herdeiros de Bento José, sem o menor cuidado pela propriedade herdada, deixaram que as jaqueiras centenárias fossem derrubadas, e que o Sítio das Jaqueiras se transformasse em um campo de futebol. Quando este foi fechado, a terra foi loteada, e a Capela da Jaqueira permaneceu abandonada em meio a um grande matagal

Ela só não foi totalmente destruída, devido à intervenção, em 1944, do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na ocasião, o templo foi restaurado e construíram, em sua volta, um belo parque: o da Jaqueira. A Capela da Jaqueira é uma construção barroca. O seu interior é decorado com azulejos raros, do mesmo estilo dos azulejos dos conventos carmelitas e franciscanos. Podem ser apreciados alguns notáveis painéis sacros, de traçados e cores fortes, que o tempo não conseguiu apagar. Os forros da capela-mor (evocando a Anunciação), do coro (focalizando o casal Nossa Senhora e São José) e da nave (a efígie da Padroeira) possuem pinturas significativas do final do século XVIII. É possível observar, também, dois grandes retratos a óleo, sobre madeira, representando Santo Antônio e São Henrique, bem como São João Batista e São Filipe Nery. O altar do templo é barroco, embora apresente alguns motivos em estilo rococó. Existe um manuscrito datado de 13 de novembro de 1781, com a tradução de um Breve de Indulgência do Papa Pio VI, na capela-mor. Na sacristia encontra-se um lavatório de pedra, com uma torneira longa, feita em bronze, do século

XVIII. É importante salientar que as telhas da Capela, suas madeiras, fechaduras, aldrabas, ferrolhos, dobradiças, entre outros objetos que foram confeccionados em ferro e bronze, são originais de sua construção e datados de 1766. E que até os anos 1960, o parque era todo iluminado por lâmpadas, pendurados em postes ingleses.

NOME: **Capela Dourada, Claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Capela dos Noviços da Ordem Terceira de S. Francisco.
USO ATUAL: Capela Dourada
ENDEREÇO: Rua Quinze de Novembro - Recife - PE
PROCESSO: 06-t-48
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: 02 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 4
DATA: 14/3/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O surgimento da Venerável Ordem Terceira de São Francisco das Chagas data do século XVI. Os Irmãos Terceiros eram mascates, em sua grande maioria, e alguns deles bastante abastados, como Antônio Fernandes de Matos. Naquele período, os franciscanos iniciaram a construção da Capela dos Noviços da Ordem Terceira do Recife.

Tudo indica que o autor de nove dos grandes painéis do templo, que representam os santos da Ordem Terceira, além de oito painéis menores, parece ter sido o famoso pintor José Pinhão de Matos.

Recebendo acréscimos aos poucos, a antiga capela obteve a contribuição de artistas famosos e se transformou no maior símbolo da arte sacra barroca: a atual Capela Dourada da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.

Os trabalhos empreendidos no altar-mor, nos seis altares, nas portas, no púlpito, nas duas cornijas do interior, no forro e no emolduramento das pinturas, são de estilo barroco, muito em voga em Portugal e no Brasil no século XVII.

Por sua vez, a alcinha de dourada deve-se ao fato de, cada centímetro do seu interior, se encontrar revestido por magníficas talhas de cedro, cobertas por finas lâminas de ouro de 22 quilates. O templo foi construído no ápice do poderio econômico de três elementos tradicionais da Região Nordeste: os senhores de engenho, os representantes da nobreza e as ricas irmandades.

Datada do século XVIII, a Capela está situada na rua do Imperador Pedro II, no bairro de Santo Antônio, bem perto da Praça da República. A sua beleza, por sua vez, vem

atraindo muitos visitantes brasileiros e estrangeiros ao Recife, entre eles historiadores e pintores.

Uma série de artistas importantes, a maior parte originária do Estado de Pernambuco, trabalhou no templo. Dentre eles estão João Vital Correia (em 1864), que foi o responsável pelos frontais de madeira e pintura da Capela dos Noviços; Manuel de Jesus Pinto (em 1799), que empreendeu a douração da capela e do arco de fora; e José Ribeiro de Vasconcelos (entre 1759 e 1761) que pintou dois painéis e dois caixilhos para os santos.

Além disso, os serviços do mestre Luís Machado foram contratados para a edificação do arco da capela-mor, do cruzeiro, do grande arco para o convento, e dos móveis da sacristia, tudo isso em jacarandá.

O mestre português Antônio Martins Santiago, por outro lado, foi contratado para a confecção da talha da capela-mor, com dois nichos para as imagens de São Cosme e São Damião (existentes no antigo altar do convento, no século XVII), bem como de mais um sacrário e um frontal, entre outros elementos. Nos altares laterais, é possível se apreciar um painel retratando os Mártires do Marrocos, São Cosme e Santa Isabel, e a imagem do Cristo Atado (com incrustações em rubi).

Segundo a opinião de especialistas, cabe registrar que a disposição do púlpito e os motivos das talhas se assemelham aos existentes na Igreja de Santo Antônio de Faro, situada na região do Algarve, ao sul de Portugal.

A Capela Dourada encontra-se bem ornamentada, possuindo um interior bem conservado, em grande estilo barroco-rococó. O seu altar-mor se apresenta todo construído em talhas douradas, contendo belas imagens, como a do Cristo Crucificado; o seu forro é revestido por pinturas artísticas, em caixotões. No altar-mor observa-se um retábulo em arco cruzeiro e colunas salomônicas, entrelaçados por folhas de parreiras. Foi executado por Antônio Martins Santiago, em 1698.

Uma bela seqüência de flores e frutos que se torcem sobem as pilastras dos altares, ocupando os triângulos do dorso externo dos arcos. Ao longo do emolduramento das portas, as formas sugerem girassóis. Uma grande flor muito estilizada encontra-se nos painéis do púlpito.

Nas paredes laterais, pode-se observar dois longos painéis: no primeiro, os mártires franciscanos sendo presos e, no segundo, eles sendo crucificados. Além desses quadros, porém, existem outras telas, emolduradas em talhas douradas, que merecem

ser apreciadas. Há duas fileiras de assentos, inclusive, que foram produzidos e trabalhados em jacarandá.

O claustro do convento está dividido em duas partes distintas, sendo a inferior a de maior riqueza artística, comportando arcos romanos, um piso original, e uma bonita capela, contendo uma porta torneada, que faz lembrar a austeridade da clausura franciscana.

Nas paredes claustrais, encontram-se 27 quadros de azulejos que mostram vários episódios do Gênesis, a criação do mundo. Esses azulejos, que foram trazidos de Lisboa e afixados no ano de 1704, formam uma barra ao longo da parte baixa do interior do templo. São assinados por Antônio Pereira.

A Capela Dourada apresenta, ainda, dezenas de painéis de diverso (a)s santo (a)s: São Pedro, São Jerônimo, Santa Joana de Cruz, Santa Adriana, São Luís, Santa Margarida de Cortona, Santa Lúcia Danúrcia, Santa Veridiana, São Torrelo, São Ricardo, entre outros. Também foram retratados em painéis a Fé, a Esperança, a Caridade e a Constância.

Na sacristia, está presente todo um mobiliário (cômodas e repositórios) em jacarandá, feito em 1762, além de uma mesa de mármore e de um lavabo que foram importados da cidade portuguesa de Estremoz.

NOME:	Convento e Igreja de Santo Antônio
ENDEREÇO:	Recife - PE
PROCESSO:	144-t-38
LIVRO:	de Belas Artes
Nº DA FOLHA:	32 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	186
DATA:	20/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

O Convento e Igreja de Santo Antônio do Recife, estado de Pernambuco, são edificações religiosas católicas pertencentes à Ordem Franciscana. O Convento Franciscano de Santo Antônio é uma das construções mais antigas ainda existentes na cidade do Recife. Sua origem remonta a 28 de outubro de 1606, data em que os frades resolveram erguer um convento na Ilha dos Navios para atender à população próxima ao porto. Durante o período da dominação holandesa o edifício foi transformado em fortaleza, sendo acrescido de muralhas, baluartes e demais apetrechos militares, recebendo o nome de Forte Ernestus. Depois, durante algum tempo foi votado à Igreja Anglicana, para atendimento dos oficiais da Companhia das Índias Ocidentais. Com a

retirada dos holandeses o local passou novamente à propriedade dos Franciscanos, sendo restaurado e aumentado de uma enfermaria. Na capela do convento existe azulejaria ilustrativa do Rosário de Nossa Senhora, e um púlpito obra de Francisco Manuel Béranger, do início do século XIX. A Igreja de Santo Antônio é a sucessora do primitivo oratório erguido junto com o convento no século XVII, sendo substituído por uma igreja maior, novamente remodelada em estilo rococó entre 1753 e 1770. A fachada se eleva sobre uma portada de pedra com cinco grandes arcos redondos, janelões emoldurados em pedra esculpida com ornamentos e volutas, encimadas por óculos redondos. O frontão que coroa o conjunto tem elegante desenho com grandes volutas floreadas, o brasão da Ordem ao centro e um cruz de arremate, além de pináculos em forma de labareda na base. Recuado em relação ao corpo da igreja está o campanário, à esquerda, com um coruchéu em bulbos octogonais superpostos revestido de azulejos.

O interior, de nave única, preserva uma série de painéis de azulejos representando cenas da vida de Santo Antônio ao longo das paredes laterais e junto ao piso, e mostra algumas tribunas, um púlpito à direita e um teto em abóbada de berço (com pinturas de Sebastião Canuto da Silva Tavares) de onde pendem grandes candelabros. Bancadas e um corredor central conduzem até o fundo da igreja, cuja parede é completamente recoberta de talha rococó de refinado desenho. Nesta parede duas capelas secundárias se apegam ao arco do cruzeiro, dedicadas à Virgem Maria e São Francisco, respectivamente à esquerda e à direita, ladeando a capela-mor, em um nicho recuado. Seu retábulo ostenta um grande crucifixo rodeado de resplendor, tendo aos lados dois pares de colunas de capitel coríntio e fuste salomônico em uma e canelado em outra, além de estatuária menor, e um grande frontão ricamente lavrado. Acima, o teto da capela-mor é também em abóbada de berço revestida de azulejaria policroma em motivos florais.

No século XIX, a Igreja de Santo Antônio abrigou o "cemitério dos infamantes" ou "da vergonha", onde eram sepultados indigentes, escravos e mártires de revoluções, como os da Revolução Pernambucana, de 1817.

NOME:	Prédio à Rua Aurora
USO ATUAL:	Ginásio Pernambucano
ENDEREÇO:	Rua da Aurora - Recife - PE
PROCESSO:	1101-T-83
LIVRO:	de Belas Artes
Nº DA FOLHA:	7 (volume 2)
Nº DE INSCRIÇÃO:	562
DATA:	19/7/1984
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

Foi fundado no dia 1º de setembro de 1825, por decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink, sob o nome de Liceu Provincial de Pernambuco, numa das dependências do convento do Carmo. Seu primeiro diretor foi o frade beneditino Miguel do Sacramento Lopes Gama, mais tarde apelidado de Padre Carapuceiro. Em 1844 foi transferido para a rua Gervásio Pires, para logo depois instalar-se no prédio da Alfândega e, em seguida, para um prédio no mesmo bairro, onde funcionava a Companhia dos Operários Engajados.

Em 1846 foi para a casa de sessões do júri e, pouco tempo depois, para a rua da Praia, mudando-se logo a seguir para a rua do Hospício, onde ficou até 1850. Em 14 de maio de 1855 uma Lei converte o Liceu Provincial de Pernambuco em um internato de educação pública, e de instrução secundária, sob o título de Ginásio Pernambucano. A pedra fundamental para o novo prédio, a ser construído na Rua da Aurora foi lançada em 14 de agosto de 1855. Em 1 de dezembro de 1866 instalou-se em suas novas dependências. Em 1893 através de um Decreto de 1º de janeiro de 1893, no governo de Alexandre José Barbosa Lima, recebeu o nome de Instituto Benjamin Constant, fazendo-se a fusão do Ginásio com a Escola Normal, abolindo o internato e agregando vários cursos de caráter científico e profissional. Porém voltou rapidamente à antiga denominação em 1942 e, logo a seguir, para Colégio Estadual de Pernambuco.

Por decreto Decreto nº 3.432, de 31 de dezembro de 1974 do governador Eraldo Gueiros Leite, volta à antiga denominação de Ginásio Pernambucano. O Ginásio possuía um Museu de História Natural, organizado pelo naturalista francês Louis Brunet, uma Biblioteca, fundada pelo professor João Regueira Costa e uma capela, construída por iniciativa do padre Francisco Rochoael, onde eram rezadas missas aos domingos e dias santos. Foi um dos mais famosos educandários de Pernambuco, reconhecido, principalmente, pela qualidade dos seus professores.

NOME:	Igreja da Madre de Deus
ENDEREÇO:	Recife - PE
PROCESSO:	134-T-38
LIVRO:	de Belas
Nº DA FOLHA:	33 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO:	188
DATA:	20/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	

A Igreja da Madre de Deus é um dos mais importantes templos católicos do Recife, localizada na Rua Madre de Deus. A construção obedece ao traçado do mestre-pedreiro

Antônio Fernandes de Matos, que, em 1679, contratou suas obras com os padres da Congregação do Oratório de São Felipe de Neri. A construção do templo, no entanto, só veio a ser concluída em 1720, apresentando em sua bela fachada esculturas em pedras dos arrecifes e uma estátua de São Felipe de Néri, em tamanho natural. Em 1950, a Igreja sofreu a descaracterização de parte da fachada posterior, sendo posteriormente sofrido um incêndio em 1971, devido a deficiências na instalação elétrica, que destruiu partes superiores do altar-mor e do forro. O seu interior abriga, além de uma monumental obra em talha, algumas imagens que pertenceram à primitiva igreja do Corpo Santo, demolida em 1913, no período das obras de modernização do porto.

NOME: Igreja da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja da Ordem Terceira do Carmo
ENDEREÇO: Largo de Nossa Senhora do Carmo - Recife - PE
PROCESSO: 125-T-38
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: 15 (Volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 81
DATA: 30/5/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

NOME: Igreja de N. Senhora da Boa Vista
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja da Boa Vista
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 149-T-38
LIVRO: de Belas Artes
Nº DA FOLHA: 35 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 199
DATA: 1/8/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Está localizada na Rua do Hospício, Recife. É uma construção datada de 1793, possui obras do pintor Caetano da Rocha Pereira. É a única igreja de Pernambuco que tem todo o frontispício em pedras portuguesas. Uma de suas características é não possuir imagens.

NOME: Igreja de N. Senhora da Conceição dos Militares
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja da Conceição dos Militares
USO ATUAL: Museu de Arte Sacra
ENDEREÇO: Rua Nova - Recife - PE
PROCESSO: 04-T-38

LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 3 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 9
DATA: 28/3/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares está situada na rua Nova, no bairro de Santo Antônio, bem no coração da cidade do Recife. De acordo com os registros históricos, os militares do Terço da vila de Santo Antônio do Recife (oficiais, sargentos e praças dos Corpos de Fuzilamento e Cavalaria), no dia 19 de março de 1725, solicitaram a criação de uma Irmandade dos Militares, bem como a construção de uma igreja que fosse sua, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Algum tempo depois, os militares escreviam uma carta ao Rei, dizendo, entre outros: para concluir as obras da construção da sua Igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, é preciso que Sua Majestade socorra com alguma coisa.

Há indícios de que a construção da igreja tenha começado em 1710. Naquela época, um escritor registrava: havia uma bonita igreja construída pelos militares em louvor a Senhora sua Padroeira.

E, apesar de as obras terem sido concluídas em 1771, os ricos acabamentos do seu interior só foram finalizados em 1870. A igreja é um tesouro do estilo barroco setecentista. Apesar de a igreja possuir uma nave única e corredores laterais, o seu interior é ricamente trabalhado. O acesso ao mesmo se dá através de cinco portas; e, destas, três se comunicam, diretamente, com a nave central.

Por sua vez, o templo apresenta a capela, o retábulo, o altar-mor e o arco central decorados com talhas douradas. Um belíssimo nicho, no centro do altar, guarda uma imagem de Nossa Senhora da Conceição; e, acima do arco do presbitério, pode-se apreciar um brasão colorido da irmandade secular.

A igreja possui dois altares laterais, entalhados em madeira, que contêm um grande crucifixo e imagens do século XVIII, incluindo um São João Batista. O púlpito e as tribunas foram entalhadas no estilo D. João V, e há dois belos painéis sacros entre os altares e o forro.

O forro do templo, em contrapartida, é o mais ornamentado do Recife. Suas janelas e portas são decoradas com sanefas trabalhadas. O forro do coro, apresentando um painel histórico da Primeira Batalha dos Montes Guararapes, foi executado em 1781.

O púlpito, contendo escudos, anjos e cariátides em seus ângulos, possui um estilo rococó. O teto da igreja, em estilo barroco-rococó, evidenciando camélias, flores e

volutas, tem ao centro uma pintura da Virgem Maria, pisando a serpente e rodeada de anjos. Acima da Virgem, há um bloco de nuvens com o Pai Eterno. Tudo isso contrasta com o estilo usado na capela-mor e no arco cruzeiro (D. João V), que evidencia, em sua parte superior, as armas do Império do Brasil do século XIX.

O coro, com balaustrada em talha dourada, encontra-se apoiado em colunas e nas paredes. Há painéis pintados, e talhas com douração, no forro da nave e em toda a parede onde estão o arco cruzeiro e os altares colaterais. Um dos painéis ressalta uma grande figura de Nossa Senhora da Conceição, ladeada de anjos, carregando uma pomba em uma de suas mãos, o símbolo do Espírito Santo. Em outro painel, em pé, encontra-se a Virgem Maria iluminada por um raio de luz e trazendo, em seu ventre, o Menino Jesus.

Um outro grande painel, em óleo sobre madeira, detalha a Batalha dos Montes Guararapes, que foi travada em 1648. Nessa batalha, 3.500 luso-brasileiros, comandados por Filipe Camarão, Vidal de Negreiros e Henrique Dias, derrotaram um exército de 5.000 holandeses. Esse painel foi elaborado pelo pintor José de Oliveira Barbosa que, na época, era membro da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Soldados.

A sacristia do templo é bastante ampla e contém um mobiliário em jacarandá, imagens, sepulturas e jazigos nas paredes e no piso, e um lavabo em pedra. Os jazigos se encontram presentes, ainda, nos corredores laterais do prédio: lá descansam os restos mortais dos membros da Irmandade e de nobres.

Da igreja, regularmente, saía a Procissão dos Fogaréus, mas, em 1853, por ordem do Bispo Dom Manoel Pereira, essa manifestação religiosa foi extinta.

NOME: **Igreja de N. Senhora do Rosário dos Pretos**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja do Rosário dos Pretos
ENDEREÇO: Rua Larga do Rosário - Recife - PE
PROCESSO: 759 -T-65
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 87
N° DE INSCRIÇÃO: 481
DATA: 8/7/1965
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos localiza-se em Recife. O culto à santa foi introduzido na cultura dos escravos africanos aqui no Brasil pelos jesuítas na catequese, para legitimar a religião católica, buscando homens e mulheres negros para a prática religiosa. A igreja teve sua fundação entre os anos de 1662 a 1667, no período

do reinado de D. Afonso VI de Portugal, venerado por essa instituição que conserva dele um retrato pintado a óleo na sacristia. No altar existem os santos negros como o rei Baltazar, São Elesbão, São Benedito, Santo Antonio de Catagerona e Santa Ifigênia. A rua na frente da igreja recebeu a denominação de Rua Estreita do Rosário.

NOME: **Igreja de São Gonçalo**
ENDEREÇO: Rua de São Gonçalo - Recife - PE
PROCESSO: 138-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 30 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 171
DATA: 15/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

NOME: **Igreja de São Pedro dos Clérigos e Pátio de São Pedro: conjunto arquitetônico**
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 123-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 33
N° DE INSCRIÇÃO: 187
DATA: 20/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Irmandade de São Pedro dos Clérigos, criada em 26 de junho de 1700, comprou, quase 20 anos depois, uma horta e seis casas situadas no meio das Águas Verdes, no bairro de Santo Antônio da Vila do Recife, para a construção de uma igreja própria. O projeto da Igreja foi realizado por Manuel Ferreira Jácome e a sua construção começou em 1728, mas a igreja só pôde ser sagrada no dia 30 de janeiro de 1782. Possui uma grandiosa e refinada arquitetura de concepção: uma fachada rica, que desemboca em pátios exíguos, uma contrafacção principal, espelhando o século XVIII, e um interior que traz a marca do século XVII. Além de sua importância religiosa, em determinado período a igreja tornou-se um ativo centro de música sacra, chegando a ter como Mestre de Capela o pernambucano Luis Álvares Pinto (1719-1789), uma das grandes figuras da música colonial brasileira. A igreja recebeu foros de catedral do Arcebispado de Olinda e Recife no dia 26 de junho de 1918. O edifício faz parte de um conjunto arquitetônico característico, de grande importância, erigido em torno do Pátio de São Pedro.

A sua estrutura é incomumente verticalizada, com monumental portada de rico trabalho em cantaria. No corpo central, além da portada, vemos uma janela em meio arco abatido, com balaústres e adornos em cantaria que se unem à portada, e, acima, um frontispício ornamentado com volutas, pináculos e uma cruz, além da imagem de São Pedro no nicho do tímpano. Os cunhais são de pedras regulares. As torres possuem janelas que se abrem internamente para o coro, emolduradas por com balaústres e ornamentação de cantaria. Acima destas e abaixo do cornijamento reto há uma janela menor de verga reta em cada torre, com sobreverga curva. As janelas sineiras apresentam um desenho em arco pleno, e o coroamento das torres é feito por uma balaustrada, pináculos e cúpula de arestas sobre base prismática. O interior guarda belo trabalho de talha no estilo D. João V, com elementos rococó nos balcões e sanefas das tribunas, na capela-mor, na nave e na base do altar-mor. As obras de talha do retábulo do altar-mor não são originais. A primeira decoração foi substituída na reforma ocorrida em 1858, que alterou o estilo para o neoclássico. Durante uma segunda restauração, levada a cabo entre 1953 e 1957, substituiu-se a cobertura (sem interferir no forro) e o madeiramento de sustentação, e recuperou-se novamente o altar, adotando-se uma intervenção alternativa que removeu repinturas posteriores que anulavam o efeito de relevo dos entalhes. Como este segundo retábulo não foi dourado originalmente, sendo apenas coberto por uma camada de tinta a óleo branca, permanece visível a madeira natural. A área defronte à Igreja, chamada de Pátio de São Pedro, conserva em seu entorno um belo conjunto de 29 casas baixas coloniais, com um ou dois pavimentos, dominadas pelo corpo imponente da igreja ao fundo. O Pátio possui um calçamento de pedras irregulares do século XIX e um gradil de ferro que delimita o átrio da igreja, cujo piso é de ladrilhos de barro. Os espaços do Pátio e adjacências sempre estiveram muito ligados aos movimentos culturais e históricos da cidade. À medida que o centro da cidade foi se desenvolvendo, as residências deram lugar a estabelecimentos comerciais, incluindo lojas, bares e restaurantes, que atraíram artistas, intelectuais e profissionais liberais até se tornar um ponto de convergência da vida cultural recifense. Na década de 80, depois de um período de efervescência anterior, no final dos anos 60, que se seguiu a uma das suas restaurações, o Pátio parecia haver atingido sua plena vitalidade. Além dos boêmios tradicionais, um grupo de intelectuais começou a freqüentá-lo, chegando a configurar o que foi chamada de Geração do Pátio.

NOME:
ENDEREÇO:
PROCESSO:

Marco divisório da Capitania de Itamaracá
Recife - PE
0129-T-38

LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 7 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 35
DATA: 20/4/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O marco está recolhido à sede do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

NOME: **Igreja Matriz de Santo Antônio (Recife, PE)**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Matriz de Santo Antônio
ENDEREÇO: Avenida Dantas Barreto - Recife - PE
PROCESSO: 0105-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 36 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 208
DATA: 13/8/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio possui um estilo barroco colonial, teve a sua construção iniciada em 1753 e concluída em 1790, e foi dedicada a Santo Antônio. A igreja está situada na Praça da Independência, no bairro de Santo Antônio. No local onde o templo foi construído existiam, anteriormente, as trincheiras dos invasores holandeses e a conhecida Casa de Pólvora. Um século depois de sua expulsão do Brasil, o terreno então desocupado foi adquirido em 1752 pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, para construção de uma igreja medindo 100 palmos de comprimento por 50 de largura. A decoração do interior se estendeu até o século XIX, com esplêndida obra de talha principalmente na capela-mor, além de painéis pintados de Sebastião da Silva Tavares. A pintura e a douração foram realizadas por Manuel de Jesus Pinto entre 1790 e 1805. A fachada é barroca, com rica ornamentação. O corpo central da igreja tem ao nível do solo três aberturas de entrada, em arco abatido, com ombros e lintel de arenito, encimado por florão em motivo de concha, sendo o vão central maior e emoldurado por um frontispício relativamente discreto. As portas são de madeira entalhada com almofadões volumosos, típicos do barroco. Acima das portas, janelões com decoração semelhante ao nível abaixo, mas com sacadas de ferro trabalhado e caixilharia ornamentada, e sobre eles óculos redondos sob cornija saliente em arco triplo que delimita a base do frontão. Este tem empenas em volutas, cruz e dois pequenos pináculos no topo, e um baixo-relevo incluso com forma de ostensório. Ladeando o corpo central, dois altos campanários, com pilastras de pedra nas laterais, e cujas aberturas imitam as do centro do edifício até o segundo nível, onde a cornija é já retilínea. Acima desta, óculo em estrela, nova cornija, aberturas em arco redondo para

os sinos, e coruchéu em bulbos octogonais superpostos, com pequenos pináculos nas quinas.

Penetrando-se no interior, de alta nave única e cujo vão não inclui o espaço das torres, logo nos deparamos, sob o coro, com um pára-vento envidraçado e duas capelas: a da direita, a da Virgem da Piedade, com esplêndida moldura entalhada e douramento no interior, e a da esquerda sendo o batistério, com um quadro do início do século XIX - O Batismo de Jesus - pintado por José Elói, autor também da pintura dos painéis da igreja do Mosteiro de São Bento, em Olinda.

A nave possui vários altares laterais em estilo já neoclássico, mas com estatuária ainda barroca, além de dois níveis de tribunas, um grande lustre de cristal, púlpito, painéis pintados e duas séries de bancadas no centro, separadas por balaustrada dos corredores de circulação fronteiros às capelas laterais.

Das capelas chamam a atenção a da Virgem das Dores, com uma imagem de Nossa Senhora com o coração trespassado por uma espada, aos pés de um grande e expressivo crucifixo com a imagem do Senhor Morto rodeado de uma glória e um nimbo povoado de querubins; o de São Miguel, com uma bela imagem do arcanjo e outras secundárias; o dos Reis Magos, e o de Nossa Senhora da Penha, com uma imagem da Virgem com o Menino de fino acabamento.

Mas o grande destaque na decoração interna é a capela-mor, com um altar de luxuriante talha rococó em estilo escalonado, como um trono para o Crucificado e o Santíssimo Sacramento no topo, ladeados por nichos contendo as imagens de Santo Antônio e São Sebastião, tendo abaixo o sacrário para o Santíssimo Sacramento, além de painéis pintados nas paredes laterais e mobiliário esculpido.

À direita, externamente à nave e alinhado com a torre, localiza-se o cemitério. Nele estão sepultados os insurretos da Revolução Pernambucana de 1817, e personalidades ilustres como o 2º Barão de Utinga e Jerônimo Vilela de Castro Tavares, poeta, político e jornalista.

Na sacristia existem pinturas em painéis de parede, um lavabo de mármore e uma grande cômoda rococó, doada em 1794 pelo padre Feliciano José Dornelas.

NOME:	Palacete da Benfica
OUTRAS DENOMINAÇÕES:	Casa à Rua Benfica
USO ATUAL:	Blue Angel Buffet
ENDEREÇO:	Rua Benfica, 251 - Recife - PE
PROCESSO:	1140-T-85

LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 02 (volume 2)
N° DE INSCRIÇÃO: 586
DATA: 1/7/1987
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

NOME: **Palácio da Soledade**
USO ATUAL: Colégio Nóbrega
ENDEREÇO: Avenida Oliveira Lima, 969 - Recife - PE
PROCESSO: 0130-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 32 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 182
DATA: 18/7/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

NOME: **Pavilhão Luís Nunes**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Pavilhão de verificação de óbitos da Escola de Medicina de Recife
ENDEREÇO: Rua Jenner de Souza, 130 - Recife - PE
PROCESSO: 1206-T-86
LIVRO: de Belas Artes
N° DE INSCRIÇÃO: 612
DATA: 26/6/1998
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

No âmbito estadual foram localizados os seguintes bens tombados no cadastro da FUNDARPE.

Recife - Nível Estadual (FUNDARPE)

NOME: **Conjunto Urbano da Rua da Aurora**
ENDEREÇO: Trecho entre a Rua da Imperatriz e a Rua João Lyra, Boa Vista - Recife - PE
PROCESSO: 3.522/83
DECRETO: 10.714
DATA: 9/9/1985
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 09, Livros de Tombo 111, fls. 02
Administração: Diversos Proprietários
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Rua da Aurora, que se foi consolidando às margens do Capibaribe no início do século XIX, através dos aterros que davam forma ao traçado do rio e completavam o futuro Bairro da Boa Vista, tornou-se a mais nobre e bela rua da cidade. Sobre ela escreveu

Gilberto Freyre: "Da Rua da Aurora já se disse que é uma das mais caracteristicamente recifenses: talvez a mais recifense. É de todas a mais cortejada pelo Rio Capibaribe. Seu nome é poético". Tão poético quanto verdadeiro, pois da Rua da Aurora o madrugador avista o nascer da manhã. No outro lado do rio, olhando o poente, está seu contraponto, a Rua do Sol. O tombamento do conjunto urbano, abrangendo a feição mais importante da rua, desde seu início, na cabeceira da Ponte da Boa Vista, até a Rua João Lira (após o Ginásio Pernambucano), objetivou proteger a silhueta primitiva, pondo fim à absurda descaracterização ou demolição de seus belos exemplares de sobrados oitocentistas. Ao mesmo tempo, o tombamento estimulou a revitalização física e cultural da rua, como vem acontecendo.

NOME: **Casa de Manoel Bandeira**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Espaço Passárgada
ENDEREÇO: Rua da União, 263, Boa Vista - Recife - PE
PROCESSO: 1.326/82
DECRETO: 8.826
DATA: 26/09.1983
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 77, Livro de Tombo 11, fls. 8.
Administração: FUNDARPE
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A casa da Rua da União n° 263 é um sobrado de gosto Neoclássico, do segundo quartel do século passado. Tem certa imponência, se considerarmos que aquela rua caracteriza-se por sobrados estreitos e casas térreas, algumas com mansarda; esta se mostra com três janelas e uma porta no pavimento térreo, e quatro janela de peitoril no primeiro andar. Ali passou uma parte muito sensível de sua infância, entre 1892 e 1896, Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho - o maior poeta nacional, o pernambucano Manuel Bandeira. Era a casa de seu avô, que ele viria a imortalizar no poema "Evocação do Recife", de 1925, e onde..."construiu-se a minha mitologia" A Rua da União, com os quatro quarteirões adjacentes limitados pelas ruas da Aurora, da Saudade, Formosa e Princesa Isabel, foi a minha Troada; a casa do meu avô, a capital desse país fabuloso," Adquirida pelo Estado de Pernambuco, a casa foi restaurada para acolher um espaço cultural destinado à produção e à vivência poéticas: o Espaço Passárgada.

NOME: **Anexo do Arquivo Público Estadual**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Prédio da Rua do Imperador n 463
ENDEREÇO: Rua do Imperador, 463, Santo Antônio - Recife - PE
PROCESSO: 1.055/83

DECRETO: 17.287
DATA: 31/1/1994
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 92, Livro de Tombo 11, fls. II e V.
Administração: Secretaria de Educação do Estado

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

No século XIX, a ocupação do bairro de Santo Antônio se estendeu para a zona entre o Carmo e a Casa de Detenção, sendo dessa época também o casario do lado nascente da Rua do Imperador, onde foi erigido o sobrado tombado. Incrustado entre a Rua do Imperador e a Av. Martins de Barros, guarda as características típicas dos sobrados recifenses do período. É estreito, com telhado bem inclinado, em duas águas que deitam para as ruas. Com três pavimentos, tinha primitivamente o térreo destinado ao comércio e os demais a moradia, como de hábito, ficando os serviços no sótão. Posteriormente ocupado todo com o comércio, foi adaptado às novas funções, criando-se mezaninos e sanitários, com substituição de trechos de escadas em madeira por concreto, permanecendo inalterado apenas o 2° pavimento. As fachadas mantêm-se íntegras, com substituição das antigas portas de madeira do térreo por portas de enrolar, e uma marquise na Rua do Imperador, onde se destaca a varanda do 2° andar, de influência renascentista italiana. Justifica-se o tombamento por sua integração no conjunto da rua, por seu valor arquitetônico individual, e pela função de anexo ao Arquivo Público Estadual.

NOME: **Arquivo da Antiga Casa de Detenção do Recife**
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 3.52/83
DECRETO: 10.924
DATA: 6/11/1985

Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 01, Livro de Tombo I, fls. 01
Administração: Arquivo Público Estadual

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Após a desativação da antiga Casa de Detenção do Recife, em 1973, os documentos da importante penitenciária, sem um local definido para sua guarda, corriam sério risco de extravio ou danos físicos. Note-se que pela velha Casa, em seus 18 anos de ininterrupto funcionamento, passaram milhares de presos - desde os condenados por delitos comuns, como presos políticos, ou até mesmo simples perseguidos - tendo sido, ela mesma, palco de acontecimentos históricos de grande importância. Com o tombamento do monumento, em 1980, fazia-se necessário reunir e tomar, também, aquela vasta e insubstituível documentação. Finalmente, em 1982, o acervo foi reunido e catalogado pelo Arquivo Público Estadual, constando de 2.401 volumes encadernados

e 4.705 fichas individuais de presos, dando-se início ao processo de tombamento. O material encontra-se hoje à disposição de pesquisadores e público interessado, no Arquivo Público Estadual, Rua do Imperador D. Pedro 11nº 371, Santo Antônio, Recife.

NOME: **Palácio da Justiça**
ENDEREÇO: Praça da República, Santo Antônio, Recife - PE
PROCESSO: 2.203.191
DECRETO: 17.288
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 93, Livro de Tombo 11, fls. 11
DATA: 31/1/1994
Administração: Poder Judiciário
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O magnífico Palácio da Justiça é um dos quatro monumentos que compõem o importante Sítio Histórico do Recife, antigamente chamado "Campo das Princesas", hoje Praça da República- juntamente com o Palácio do Governo, o Teatro Santa Isabel e o Liceu de Artes e Ofícios. Construído em seis anos, de 1924 a 1930, foi uma das edificações que marcaram o progresso do Recife, observado entre os governos de Sérgio Loreto e Estácio Coimbra. Seu arquiteto foi o brilhante italiano Giacomino Palumbo, que sabia reger com maestria toda a grandiosidade das artes classicista e eclética, ainda dominantes em muitos edifícios monumentais brasileiros. A planta, obedecendo às condições do terreno (ao lado do Convento Franciscano de Santo Antônio), apresenta ambientes que se sucedem em três blocos, dois laterais simétricos ao bloco central, este coroado pela imensa cúpula e servido pela colossal escadaria. Aí se destacam dois pares de colunas de capitéis coríntios, cujos fustes se apóiam em grandes bases retangulares. Possuindo originariamente quatro pavimentos, inclusive o porão, o edifício recebeu mais dois pisos, abaixo da cúpula, assim como outras alterações internas, devido à necessidade de aumento da área útil. Tais modificações são, entretanto, recuperáveis, numa oportuna restauração.

NOME: **Escola Rural Alberto Torres**
ENDEREÇO: Av. Dr. José Rufino s/n, Tejipió - Recife - PE
PROCESSO: 1.037/86
DECRETO: 17.289
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 94, Livro de Tombo 11, fls. 11
DATA: 31/1/1994
Administração: Secretaria de Educação do Estado
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Entre 1934 e 1937, quando aqui esteve o arquiteto mineiro Luiz Nunes de Souza, foram

construídos em Pernambuco vários edifícios inspirados nas tendências racionalistas da arquitetura, entre eles a "Escola Rural Alberto Torres". Inaugurada em 1936, inspirado seu projeto na chamada "escola nova", tinha características especiais como sementeira, horta, apiário, etc., correspondendo a um caráter ruralista que o governo pretendia imprimir à educação. A edificação tem espaços internos simples e despojados, que contrastam com a composição arrojada das rampas da fachada principal, e formas audaciosas, como a da caixa d'água, de cone invertido apoiado em pilar cilíndrico. Possui dois pavimentos com 4 salas cada um, a linha das longitudinalmente, das quais 3 têm acesso por circulação aberta, protegida por guarda-corpos de ferro; a última sala confronta com a circulação dos bebedouros e sanitários. No outro extremo, as duas rampas suspensas por arcos parabólicos, bem como as lajes de cobertura que se apóiam nos mesmos arcos, se inspiraram em projetos de Le Corbusier. O prédio é um dos marcos da arquitetura moderna no Brasil.

NOME: **Conjunto Paisagístico e Ambiental do Prata**
ENDEREÇO: Reserva Florestal de Dois Irmãos - Recife - PE
PROCESSO: 2.959.191
DECRETO: 17.648
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 03 Livro de Tombo 111, fls. 01
DATA: 4/7/1994
Administração: Compesa
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Mata de Dois Irmãos constitui uma das poucas áreas remanescentes da Mata Atlântica no Grande Recife. É no interior desta área recoberta por densa vegetação que está localizado o riacho do Prata, cujas águas represadas deram origem ao açude do Prata, ponto inicial do abastecimento de água do Recife, no século XIX. Além do Prata, mais três açudes: do Meio, do Germano e de Dois Irmãos, compunham o Sistema de Abastecimento da antiga Companhia do Beberibe. Dois desses açudes, o do Prata e o do Meio, continuam até hoje fornecendo água de excelente qualidade a parte da cidade do Recife. A área do Conjunto Ambiental do Prata além da exuberante vegetação, apresenta relevo fortemente ondulado, com encostas acentuadas em alguns trechos, o que possibilitou a implantação do Sistema de Abastecimento no local. A paisagem circundante é de rara beleza. O somatório água + vegetação + topografia propicia ao espectador um espetáculo único no Recife. Das edificações existentes na área, duas sobressaem-se: o prédio da Usina de Dois Irmãos, construído no final do século XIX, em estilo clássico inglês e localizado na Praça de Dois Irmãos ao lado da entrada do Horto, e o Chalé do Prata, construção ao gosto europeu, com características do ecletismo,

estilo dominante na época. Além de protegida pelo Tombamento, a Mata de Dois Irmãos é preservada pela Lei Estadual nº 9.989 de 13.11.1997 como "Reserva ecológica para fins de proteção do Sistema Hidrográfico, do relevo do solo, da flora e fauna existentes", e os açudes, pela Lei Estadual nº 91.980 de 12.08.1986, que legisla a proteção dos mananciais da Região Metropolitana do Recife.

NOME: **Quartel do Derby**
ENDEREÇO: Praça do Derby, Derby - Recife - PE
PROCESSO: 430/92
DECRETO: 17.972
DATA: 18/10/1994

Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 98, Livro de Tombo 11, fls. 12
Administração: Polícia Militar de Pernambuco
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Localizado no bairro do Derby, o edifício situa-se às margens do rio Capibaribe, num entorno com praça de esportes, ruas arborizadas e uma das mais belas praças urbanas do Recife. Foi construído no Governo de Sérgio Loreto e inaugurado em 1925. No local existiu anteriormente o "Derby Club", que encerrou suas atividades hípcas no final do século passado. Em seu lugar, foi construído pelo legendário Delmiro Gouveia, empresário inovador e nacionalista, um mercado público, em 1899, dotado de recursos de infra-estrutura novos na época: água corrente, esgoto, iluminação elétrica, etc. Destruído em 1900 por um incêndio, a área ficou abandonada até a década de 20, quando foi construído o quartel da Polícia Militar, ocupando a mesma área do antigo mercado, porém sem aproveitar os elementos remanescentes da obra incendiada. É composto por uma parte central, mais elevada, que se destaca do plano da fachada, ladeada por dois corpos laterais de grande extensão. O tramo central possui três pavimentos encimado por um terraço com guarda-corpo em ameias e coroada por uma cúpula octogonal em concreto armado. A edificação estimulou a urbanização do Bairro, e sua presença constitui um marco monumental da cidade.

NOME: **Conjunto Fabril da Tacaruna**
ENDEREÇO: Av. Agamenon Magalhães, 5091, Santo Amaro - Recife - PE
PROCESSO: 2.374/93
DECRETO: 18.229
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 13, Livro de Tombo 111, fls. 3v
DATA: 16/12/1994
Administração: Secretaria de Educação do Estado
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A construção do conjunto fabril data de fins do século XIX, sendo muito superior às edificações de fábricas do mesmo período, por utilizar novas técnicas construtivas, como o concreto armado, e por resultar em alta qualidade técnica e estética. Destinou-se inicialmente, em 1895, a refinaria de açúcar, com o nome de "Usina Beltrão", posteriormente sendo adaptada para indústria têxtil. A composição assimétrica e a valorização da ala central, mais elevada, garantem um aspecto monumental ao edifício. A disposição das janelas confere ritmo que lembra o renascentista, com vergas em arco abatido. O arremate superior de todo o prédio é feito por uma cimalha que encobre o telhado, hoje em telhas de cimento-amianto, e o frontão onde está o relógio de mostrador em louça, até hoje em funcionamento. A solução estrutural adotou o uso do ferro nas colunas e lages armadas, no sistema de abobadilhas. A volumetria é destacada pela grande chaminé, com 60m de altura, elemento vertical marcante em contraposição à horizontalidade da edificação, constituindo um efeito insubstituível na paisagem da ampla várzea que separa o Recife de Olinda.

**Prédio da Casa Cultura de Pernambuco - CCPE
(Antiga Casa de Detenção do Recife)**
NOME: Rua Floriano Peixoto s/n, Santo Antônio - Recife - PE
ENDEREÇO: I.00 1/80
PROCESSO: 6.687
DECRETO: Inscrição do Tombamento no
Conselho Estadual da Cultura N° 64, Livro de Tombo li, Fls.05
DATA: 3/9/1980
Administração: FUNDARPE
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O projeto da antiga Casa de Detenção do Recife é de autoria do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, técnico brilhante, nascido no Recife em 1820. O início da edificação aguardou que se aterrassem as áreas alagadas pelo Rio Capibaribe, por não haver terrenos disponíveis no bairro. Inaugurada em 25 de abril de 1855, a casa, com 5.000 m² de área construída, funcionou até ser desativada, a 15 de março de 1973. Sua planta em forma de cruz e a disposição das celas em "raios", que podiam ser vigiados com facilidade a partir de um hall central, inspiraram-se em modelos usuais na época, especialmente nos Estados Unidos. Após a transferência dos presos para outros locais, o monumento foi restaurado, entre 1974 e 1977, passando a abrigar - como Casa da Cultura de Pernambuco - uma expressiva mostra de arte, artesanato e atividades culturais diversas. As muralhas foram inadvertidamente demolidas antes da restauração, apenas ficando de pé os trechos que suportam as seis belas guaritas da vigilância. O entorno da casa, uma praça com 4.100 m², pode ser plenamente utilizado

para feiras culturais, apresentação de espetáculos ao ar livre, etc.

NOME: Casa 157 da Rua Benfica
ENDEREÇO: Rua Benfica, 157 - Madalena - Recife - PE
PROCESSO: I.025/80
DECRETO: 8.544
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 71, Livro de Tombo 11, fls. 07
DATA: 13/4/1983
Administração: Universidade Federal de Pernambuco
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Rua Benfica - nome que veio a tomar a conhecida "Passagem da Madalena", ou de Dona Madalena, influente proprietária do local - conserva ainda hoje algumas casas que surgiram no século XIX para residências de famílias abastadas. Remanescentes de antigas chácaras, resistiram ao retalhamento do solo urbano iniciado neste século e, embora perdendo grande parte de seus sítios ancestrais, mantêm-se de pé, como documento físico da transformação social do Recife. A Casa n° 157 é um desses exemplares. Construção marcadamente recifense, representando o gosto neoclássico e um tanto afrancesado da época, conservando elementos originais de cantaria e estucaria. Possui ampla "terrasse" lateral descoberta, com piso em pedras de lioz, por onde se dá a entrada principal em pórtico, sendo a frontaria marcada por cinco grandes janelas que se repetem no primeiro andar. Restaurada pela Fundarpe, serve hoje ao Departamento de Extensão Cultural da UFPE.

NOME: Prédio da Torre Malakof
ENDEREÇO: Praça do Arsenal da Marinha, s/n, Bairro do Recife Antigo
PROCESSO: 431192
DECRETO: 18.232
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 99, Livro de Tombo 11, fls. 12v.
DATA: 19.12.1994
Administração: FUNDARPE
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A construção do chamado Portão Monumental do Arsenal de Marinha, na zona do Porto do Recife, assim como de outras edificações, no bojo de um plano de melhoramentos do porto, em 1853, contou com material resultante da demolição do Forte do Bom Jesus. O projeto do portão contemplou a execução de um observatório astronômico e de um grande relógio. A obra, uma vez concluída, passou a ser chamada de "Torre Malakof", ao que se diz devido à sua semelhança com torre existente na cidade de Sebastopol, conhecida do público brasileiro em face da guerra franco-prussiana

grandemente noticiada em todo o mundo na época. Corresponde a um bloco longitudinal onde existiam dois pisos e mais a torre central, com seis pavimentos de pequenas dimensões. No coroamento está a cúpula metálica (depois revestida de concreto, interna e externamente), mas que originariamente se abria, para permitir a observação astronômica. O relógio, de origem inglesa, fazia soar as horas através de 3 sinos e apresentava um duplo mostrador. A Torre Malakof um dos mais estranhos monumentos do Recife, porém integrado à paisagem urbana e é ponto de referência na geografia da cidade.

NOME: Torre de atracação do Zepellin
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Campo do Jiquiá
ENDEREÇO: Capô do Jiquiá, Jiquiá - Recife - PE
PROCESSO: 314-N81
DECRETO: 8.710
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 02, Livro de Tombo 111, fls. OI.
DATA: 1/8/1983
Administração: Polícia Militar de Pernambuco
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Em 22 de maio de 1930, chegava ao Brasil o dirigível de Passageiros Graf Zeppelin, nove meses após haver feito sua primeira volta ao mundo. O local de pouso dos dirigíveis no Recife era uma planície no bairro do Jiquiá, a cerca de 10 quilômetros do centro, onde foram montadas as instalações apropriadas, como uma usina de gás, acomodações de passageiros e visitantes, dormitórios de tripulantes, estação de rádio, etc. A torre de atracação, objeto do tombamento, é a única existente no Brasil e talvez no mundo. É uma estrutura de ferro com 19m de altura e igual dimensão em cada lado da base quadrada, possuindo um sistema telescópico que permite alçar uma espiga que alcança mais 19m; na extremidade, com a altura de 38 metros, era atracado o bojo do Zeppelin.

NOME: **Cemitério dos Ingleses**
ENDEREÇO: Av. Cruz Cabugá, Santo Amaro - Recife - PE
PROCESSO: 747/81
DECRETO: 9.131
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 07, Livro de Tombo 111, fls. OI v.
DATA: 23/1/1984
Administração: Cemitério dos Ingleses
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A área do Cemitério dos Ingleses é uma parte das terras do Morgadio de Santo Amaro

das Salinas, doada em 1814 ao Consulado Britânico. Em 1850, o senhor do mesmo sítio, então o Conde da Boa Vista, Francisco do Rego Barros, ampliou a doação antes feita, pela conveniência a aumentar as dimensões do Cemitério. A construção da necrópole deveu-se à necessidade de sepultar os muitos súditos ingleses que viviam em Pernambuco, quase todos de confissão anglicana, ou simplesmente não-católicos, proibidos de serem enterrados nos cemitérios públicos, controlados pela Igreja. Alguns brasileiros também ali jazem, como o General José Inácio de Abreu e Lima, pernambucano, herói da libertação das nações sul-americanas, ao lado de Sucre e Bolívar. Além dos túmulos, a construção existente no Cemitério é uma capela anglicana, de gosto neo-gótico.

NOME: Igreja de Santo Amaro das Salinas
ENDEREÇO: Praça Frei Caneca, Santo Amaro - Recife - PE
PROCESSO: 747/81
DECRETO: 9.122
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 78, Livro de Tombo li, fls. 08
DATA: 13/1/1984
Administração: Paróquia de Santo amaro
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A igreja de Santo Amaro das Salinas foi reconstruída em fins do século XIX, pela Irmandade que, em 1800, havia adquirido a antiga capela. A edificação era o centro de um pequeno povoado que já possuía a denominação atual desde pelo menos a dominação holandesa. Em 1699, segundo Pereira da Costa, já constava a existência da Capela de Santo Amara, nas "Salinas de Francisco do Rego", conforme termo de arrematação, em 11 de dezembro daquele ano, das "Terras da Asseca", ali situadas. A igreja, como atualmente se apresenta, possui uma só nave, altar-mor; sacristia lateral, e galeria em dois pisos ao lado direito. A fachada principal apresenta um frontão triangular recortado em volta.

NOME: Cinema Glória
OUTRAS DENOMINAÇÕES: (Fachada principal voltada para a Praça Dom Vital)
ENDEREÇO: Rua Direita, 127, São José
PROCESSO: 1.475/81
DECRETO: 8.443
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 68, Livro de Tombo 11, fls. 06
DATA: 28/2/1983
Administração: Maria José Ferreira Leite
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Desde 1925, o Cinema Glória foi o centro diversional único daquela parte fortemente característica do centro do Recife, marcada pelo Mercado de São José, Igreja da Penha, velhos sobrados, becos, "as tortas ruas Direitas". Gerido pela filha de seu fundador, funcionou como um empreendimento familiar até o final dos anos oitenta, quando foi desativado. O tombamento do Cinema Glória visou a garantir a permanência da mais antiga casa de exposições do Recife, e oportunamente deverá abrigar um projeto de revitalização de iniciativa da FUNDARPE em parceria com empresários do bairro.

NOME: **Terreiro Oba Ogunté**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Sítio do Pai Adão
Estrada Velha de Água Fria, 1.014, Água Fria -
ENDEREÇO: Recife - PE
PROCESSO: 103/84
DECRETO: 10.715
Inscrição do Tombamento no
Conselho Estadual da Cultura N° 81, Livro de Tombo 11, fls. 09.
DATA: 9/9/1985
Administração: Herdeiros de Felipe Sabino da Costa (fundador)
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Também conhecido como "de Pai Adão", o Terreiro Obá Ogunté é um dos mais respeitados e ortodoxos espaços destinados ao culto dos orixás, conforme o modelo litúrgico Nagô. Como invocação principal, o terreiro é dedicado a Iemanjá. As construções que formam o espaço ritual, assim como várias outras que servem de moradia, são singelas, executadas em materiais como tijolos, taipa de mão, telhas canal ou francesa, ladrilhos hidráulico ou mesmo pisos cimentados, denotando a origem simples e de baixo poder aquisitivo da comunidade proprietária. O tombamento, porém, visou preservar a tradição sócio-religioso-cultural que marcou profundamente a população, como uma das forças formadoras da sociedade brasileira. Objeto especial da preservação é o pé de Iroco (ou gameleira) de dimensões majestosas, que existe no meio do terreiro, onde são realizados cultos ao ar livre e de cunho específico. O Fundador, Felipe Sabino da Costa, o "Pai Adão", foi em princípio do século o respeitado chefe do culto Nagô, e mais que isso, conselheiro, juiz e até médico, espontaneamente venerado pela gente da área de influência do terreiro.

NOME: Pavilhão Luís Nunes, Antigo Serviço de Verificação de Óbitos
ENDEREÇO: Rua Jenner de Souza, 130, Derby - Recife - PE
PROCESSO: 2.211/84
DECRETO: 11.193
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 86, Livro de Tombo li, fls. 10.
DATA: 18/2/1986
Administração: Universidade Federal de Pernambuco/Instituto de Arquitetos do Brasil

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O Pavilhão de Verificação de Óbitos foi uma das pioneiras edificações que se ergueram no Recife, ainda nos anos 30, sob influência do racionalismo na arquitetura, a partir dos princípios inovadores de Le Corbusier. O projeto, de 1937, foi de autoria do arquiteto Luiz Nunes, que na época chefiou a Diretoria de Arquitetura e Construção (DAC), depois Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU). Servia como laboratório de anatomia patológica da Faculdade de Medicina, instalada no belo edifício neocolonial, ao lado, hoje também tombado. Embora singelo e de pequenas dimensões, o Pavilhão é uma obra-prima da arquitetura moderna, coerente em seus elementos estruturais, funcionais e estéticos. Desativado de suas funções originais, após a transferência da Faculdade de Medicina para a Cidade Universitária, o prédio teve várias utilizações, até ser cedido, em 1978, ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE), para sua sede. Em homenagem ao grande arquiteto, o IAB Resolveu denominá-lo "Pavilhão Luiz Nunes". Recentemente, foi tombado a nível federal pelo IPHAN.

NOME: Antiga Escola de Medicina
ENDEREÇO: Rua Amaury de Medeiros, 206, Recife - PE
PROCESSO: 2.212/84
DECRETO: 11.260
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 85, Livro de Tombo 11, fls. 09v
DATA: 19/3/1986
Administração: Universidade Federal de Pernambuco

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Corresponde à primeira sede da, Escola de Medicina no estado. Sua pedra fundamental foi lançada em 1926, e a conclusão da obra se deu em 1927. O Curso de Medicina no estado foi criado em 1914, instalando-se em locais provisórios até a construção desta sede no Derby. Por três décadas, o Curso funcionou neste prédio juntamente com os cursos anexos de Odontologia e Farmácia, até mudar-se em 1957

para o campus da UFPE. O imóvel tanto representa um marco da história da medicina no estado, como tem importância no quadro do patrimônio arquitetônico do Recife - constituindo, na condição de edifício público, raro exemplar que apresenta traços da corrente neo colonialista. O autor do projeto foi o arquiteto italiano Giacomo Palumbo. O prédio ostenta dentre as características do estilo neocolonial, uma composição volumétrica pesada, aberturas em arcos, acabamento de cobertas compreendidos por espigões completados por telhas em rabo de andorinha e cumeeiras arrematadas por pináculos. O edifício, com 3.497 m², desenvolve-se em dois pisos, em torno de um pátio, e possui grandes salas próprias do programa da escola.

NOME: **Casa Grande do Engenho Barbalho**
ENDEREÇO: Bairro da Iputinga - Recife - PE
PROCESSO: 995/85
DECRETO: 11.435
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N.º. 87, Livro de Tombo 11, fls. 10.
DATA: 19/5/1986
Administração: Prefeitura de Cidade do Recife
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O imóvel está localizado próximo ao rio Capibaribe, no bairro da Iputinga, no Recife, onde se destaca, imponente, em meio a um amplo terreno de escassa vegetação. De arquitetura bastante sóbria, o Sobrado do Cordeiro, como também é conhecido, apresenta características neoclássicas. Construído em alvenaria de tijolos, o sobrado desenvolve-se em dois pavimentos: no primeiro estava a casa de moradia, com amplas salas, quarto e demais dependências; o térreo destinava-se às instalações de serviços e abrigos de animais domésticos, havendo até vestígios de uma vacaria. A fachada principal possui dupla escadaria que leva a um terraço em arcadas no primeiro pavimento. Esse terraço se prolonga em ambos os lados para além dos limites da fachada principal, destacando-se por sua cobertura independente, enquanto a do corpo principal da casa desenvolve-se em 3 águas, com frontão triangular na fachada principal e beiral encornijado nas demais. Referências históricas levam a crer que a casa remonta à primeira metade do século XIX. Quando à denominação "Engenho Barbalho", também utilizada no Processo de Tombamento, verificou-se ser errônea, uma vez que todas as referências apontam Barbalho como sítio ou lugarejo, nunca como engenho.

NOME: **Praça de Boa Viagem com Igreja de 1707 e**

Obelisco de 1926

ENDEREÇO: Av. Boa Viagem, sn. Boa Viagem - Recife - PE
PROCESSO: 2.509/89
DECRETO: 17.671
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 12, Livro de Tombo 111, fls. 3.
DATA: 11/7/1994
Administração: Prefeitura da Cidade do Recife/Arquidiocese de Recife e Olinda

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Situado à beira-mar do bairro da Boa Viagem, o conjunto de Praça, com a igreja de N. Sra. Da Boa Viagem e o obelisco comemorativo da conclusão da avenida Boa Viagem, em 1926, é um marco histórico do próprio povoamento e de sua consolidação como bairro. A praça, inicialmente destinada a reserva de área verde e lazer, foi aos poucos sendo ocupada por comércio, estando em andamento a sua recuperação e restauração. O obelisco é feito em uma só pedra, em cantaria fina, cercado por uma guarnição de bronze com palmas e flores, com o brasão do Estado de Pernambuco e placa comemorativa. A igreja tem em seu frontispício inscrição com a data de 1707, mas somente a partir de 1730 há referências a seu funcionamento. A fachada, embora alterada, tem características do barroco setecentista e é harmoniosa na simetria da composição, marcado por colunas que correspondem à nave central e galerias laterais. Apresenta três portas, com duas janelas e óculo central, ao nível do coro, e frontão triangular encimado por cruz e recortado em suaves volutas. Modificações recentes unificaram a nave e as galerias, sacrificando o anterior partido de planta, embora não tenham comprometido os trabalhos de entalhadores, pintores e douradores, que podem ainda hoje ser apreciados no altar-mor e altar da sacristia.

NOME: Liceu de Artes e Ofícios
ENDEREÇO: Praça da República, 268, Santo Antônio - Recife - PE
PROCESSO: 2.202.191
DECRETO: 17.348
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 96, Livro de Tombo 11, fls. 12.
DATA: 28/2/1994
Administração: Universidade Católica de Pernambuco
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Integrado no Sítio Histórico da Praça da República, o prédio foi construído para abrigar a "Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco", e inaugurado em 1880. Sua arquitetura, de influência eclética, inspira-se no

neoclassicismo francês, e seu autor é desconhecido, sendo o projeto oriundo da própria Sociedade. Possui dois pavimentos, com o térreo de pé direito muito baixo, se assemelhando a um porão. Suas linhas são marcadas por pilastras até a platibanda e são arrematadas por pináculos de cimento. A planta em forma de "U" é simétrica ao eixo transversal, com dois grandes salões no pavimento superior, ao qual se tem acesso por escadaria externa, centralizada na fachada e trabalhada em mármore, com guarda-corpo em ferro. O monumento está em bom estado de conservação, sendo utilizado como colégio, mantido pela Universidade Católica de Pernambuco. O valor histórico e arquitetônico é acrescido da importância cultural, como educandário que ao longo dos anos vem contribuindo para a formação de numerosas gerações de jovens.

NOME: **Hospital Ulysses Pernambucano**
ENDEREÇO: Av. Rosa e Silva, 2130, Tamarineira, Recife - PE
PROCESSO: 737/87
DECRETO: 15.650
Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual da Cultura N° 90, Livro de Tombo IV, fls. 10v.
DATA: 20/3/1992
Administração: Secretaria de Saúde do Estado/ Santa Casa de Misericórdia/Arquidiocese de Recife e Olinda
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O antigo Hospital de Alienados teve sua construção iniciada em 1874, com projeto do Engenheiro francês Victor Fournié, sendo os recursos do governo do Estado e de donativos populares. A obra estendeu-se até 1883, quando foi inaugurado, mesmo sem estar totalmente concluído. Do ponto de vista plástico, o edifício é de gosto neoclássico, apresentando um frontão dórico, que juntamente com a portada principal, dão o efeito de pórtico romano. O projeto original baseava-se na adoção do padrão arquitetônico hospitalar mais moderno da época, no "Sistema Pavilhonar", com 4 pavilhões, todos retangulares e um grande pátio, sendo previstos mais 3 pavilhões, um deles reservados a capela, sempre com pátios internos destinados à recreação dos doentes. Em homenagem ao grande médico psiquiatra Ulysses Pernambucano de Mello, de importante atuação no Recife. o hospital veio a tomar seu nome, sendo hoje um marco na memória da cidade. Por outro lado, as características arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas do hospital (é uma das maiores áreas verdes ocupadas da cidade), têm plenamente justificado a sua permanência.

NOME: **Mural Pictórico de Hélio Feijó**
ENDEREÇO: Av. Visconde de Albuquerque, 275, Madalena - Recife -PE
PROCESSO: 367193
DECRETO: 17.700
DATA: 21/7/1994
Administração: Elza Moura
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Hélio Feijó foi um artista atuante e de grande participação no movimento cultural do Estado, até a década de 1960, sendo de sua autoria vários murais de grande proporção executado em obras públicas. Infelizmente, a maioria desses trabalhos desapareceu, com demolições ou reformas dos respectivos locais. Um dos poucos murais realizados em residência particular foi conservado até 1993, quando se iniciou um movimento de intelectuais pedindo seu Tombamento. O trabalho, datado de 1940, mede 2,86mx2,62m e está colocado sobre um suporte de alvenaria, revestido em cimento, massa e tinta. A composição, figurativa regional, tem formas volumosas e arredondadas, lembrando os trabalhos de Portinari, do mesmo período, predominando as cores terra, azul e verde, sobre base branca. A herdeira da casa, ao perceber os estudos relativos ao Tombamento, e pretendendo evitá-lo, recobriu toda a obra com tinta a óleo preta. A Fundarpe pretende, oportunamente, restaurar o mural e removê-lo para um museu, mediante negociações com seus proprietários.

NOME: **Hospital Pedro II**
ENDEREÇO: Rua dos Coelhos, s/n, Coelhos - Recife - PE
DECRETO: 31.573
DATA: 26/3/2008
Administração: Instituto Materno Infantil de Pernambuco
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

NOME: **Palácio do Campo das Princesas**
ENDEREÇO: Praça da República, Santo Antônio - Recife - PE
PROCESSO: 2.201.191
Administração: Governo do Estado
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O Palácio do Campo das Princesas é a sede administrativa do estado de Pernambuco. Idealizado desde 1786 pelo governador José César de Meneses, foi construído em 1841 pelo engenheiro Morais Âncora, a mando do governador Francisco do Rego Barros, no local onde ficava o Erário Régio.

Localiza-se no bairro de Santo Antônio (Ilha de Antônio Vaz), na Praça da República, próximo ao Teatro de Santa Isabel e ao Palácio da Justiça.

À sua frente está plantado um baobá secular, que possivelmente serviu de inspiração a Saint Exupéry, quando de sua passagem pelo Recife, antes de escrever O pequeno príncipe.

Nas suas cercanias jaziam, a oeste, os escombros do que outrora foi o Palácio de Friburgo, sede do governo nassoviano durante as invasões holandesas.

Sua construção é datada de meados do século XIX, quando, em 1841, o então governador Francisco do Rego Barros, futuro Conde da Boa Vista, mandou o engenheiro Firmino Herculano de Moraes Âncora construir o Palácio Provincial que a República transformaria em Palácio do Estado.

Em 1859 sofreu uma reforma para hospedar o imperador Dom Pedro II, a imperatriz Dona Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias e suas filhas, ocasião em que recebeu o nome de Campo das Princesas, inicialmente dado ao jardim onde as princesas brincavam, depois estendendo-se a denominação ao Palácio.

No ano de em 1920, o prédio foi amplamente reformado, ocasião em que se construiu mais um pavimento, a fim de abranger todo o corpo do edifício, dando-lhe mais amplitude. Tais obras foram concluídas somente em 1922, durante o governo interino de Severino Pinheiro, devido à morte do governador José Rufino Bezerra Cavalcanti.

Entre 1926 e 1930, no governo de Estácio Coimbra o palácio foi remodelado, decorado e mobiliado.

No ano de 1967, o palácio chegou a servir de sede para o governo da República, na época do presidente Arthur da Costa e Silva e do governador Nilo de Sousa Coelho.

NOME: **Cinema São Luiz**
ENDEREÇO: Rua da Aurora, Boa Vista - Recife - PE
Administração: Grupo Luiz Severiano Ribeiro
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

O cinema São Luiz, pertencente ao grupo de Luiz Severiano Ribeiro, foi inaugurado no térreo do Edifício Duarte Coelho, no dia 7 de setembro de 1952, com modernas e luxuosas instalações.

Foi palco de grandes eventos, lançamentos de filmes e era um local muito freqüentado

pela sociedade recifense. No dia 3 de outubro de 1953, à meia-noite, realizou-se a première nacional do filme pernambucano, O canto do mar, dirigido pelo cineasta Alberto Cavalcanti.

Em processo de tombamento consta no âmbito Federal 08 bens históricos e no âmbito Estadual 15 bens históricos.

Bens em processo de tombamento

Recife - Nível Federal (IPHAN)

NOME: **Ponte da Boa Vista**
ENDEREÇO: Boa Vista – Recife - PE
Administração: Prefeitura da Cidade do Recife

NOME: **Capela Nossa Sra. dos Aflitos**
ENDEREÇO: Aflitos – Recife - PE
Administração: Província Carmelitana de Pernambuco

NOME: **Liceu de Artes e Ofícios**
ENDEREÇO: Santo Antônio - Recife - PE
Administração: Universidade Católica de Pernambuco

NOME: **Estação do Brum**
ENDEREÇO: Bairro do Recife - Recife - PE
Administração: Poder Judiciário

NOME: **Teatro Apolo**
ENDEREÇO: Bairro do Recife - Recife - PE
Administração: Prefeitura da Cidade do Recife

NOME: **Casa da Rua da União, 263 ou Espaço Pasárgada**
ENDEREÇO: Casa de Manoel Bandeira, Boa Vista - Recife - PE
Administração: FUNDARPE

NOME: **Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da República**
ENDEREÇO: Santo Antônio - Recife - PE
Administração: Poder Judiciário

NOME: Conjunto Arquitetônico que compreende as casas N. 204, 212 e 218
ENDEREÇO: Rua Barão de São Borja, Boa Vista - Recife - PE
Administração: Diversos Proprietários

Recife - Nível Estadual (FUNDARPE)

NOME: Antiga Casa da Câmara e Cadeia do Recife - Sede do Arquivo Público Estadual
ENDEREÇO: Rua do Imperador, 371, Santo Antônio - Recife - PE
Administração: Secretaria de Educação do Estado

NOME: Sede do Museu do Estado de Pernambuco - MEPE
ENDEREÇO: Av. Rui Barbosa, 960, Graças - Recife - PE
PROCESSO: 2.935.191
Administração: FUNDARPE

NOME: Arquipélago de Fernando de Noronha
Administração: Governo do Estado

NOME: Escola Manuel Borba (Sede dos Ex-combatentes)
ENDEREÇO: Rua Gervásio Pires, 5, Boa vista - Recife - PE
Administração: Secretaria de Administração do Estado

NOME: Conjunto Ferroviário - Estação Central do Recife
ENDEREÇO: Praça Santo Antônio - Recife - PE
PROCESSO: 124/91
Administração: Banco do Brasil/ Governo do Estado

NOME: Estação do Brum
ENDEREÇO: Bairro do Recife
PROCESSO: 123/91
Administração: Poder Judiciário

NOME: Casas n 47, 55, 61 e 73 da Rua da União
PROCESSO: 1.911/89
ENDEREÇO: Boa vista - Recife - PE
Administração: Vários Proprietários

NOME: Casa n 150 da Rua Benfica
ENDEREÇO: Recife - PE
Administração: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado

NOME: **Estação Ponte D'Uchoa**
ENDEREÇO: Av. Rui Barbosa, Ponte D'Uchoa - Recife - PE
Administração: Prefeitura da Cidade do Recife

NOME: **Casa de Badia**
ENDEREÇO: Rua Vital de Negreiros, 143, Pátio do Terço - Recife - PE
PROCESSO: 301196
Administração: Maria Lúcia Soares

NOME: **Igreja N.Sra. de Fátima do Colégio Nóbrega**
ENDEREÇO: Av. Oliveira Lima, Boa vista - Recife - PE
Administração: Província Jesuítica

NOME: **Cruzeiro do Largo da Paz**
ENDEREÇO: Praça do Largo da Paz, Afogados - Recife - PE
Administração: Prefeitura da Cidade do Recife

NOME: **Placa Indicativa do Clube do Cupim**
ENDEREÇO: Av. Rosa e Silva, 617, Aflitos - Recife - PE
Administração: Luis Inácio de Barros Lima Filho

NOME: **Basílica da Penha**
ENDEREÇO: Praça Dom Vital, São José - Recife -PE
Administração: Província de N.Sra. da Penha do Nordeste

NOME: **Edifício Diário de Pernambuco**
ENDEREÇO: Rua do Imperador, s/n, Santo Antônio - Recife -PE
Administração: Secretaria de Educação

Jaboatão dos Guararapes

O município de Jaboação do Guararapes possui 03 bens históricos tombados a nível Federal e a 01 tombado a nível Estadual.

No levantamento realizado na base de dados do IPHAN, no Livro de Tombo do Arquivo Noronha Santos, foram localizados tombamentos inscritos no livro Histórico e de Belas Artes.

Em processo de tombamento, consta no âmbito Federal 01 bem e no âmbito Estadual 02 bens históricos.

Jaboatão dos Guararapes - Nível Federal

LIVRO DO TOMBO - Livro Histórico

NOME: **Parque Histórico Nacional dos Guararapes**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Montes Guararapes
USO ATUAL: IPHAN. Sub-Regional, 5
ENDEREÇO: Estrada da Batalha, s/n - Jaboaatão dos Guararapes - PE
PROCESSO: 0523-T-54
LIVRO: Histórico
Nº DA FOLHA: 55 (volume 1)
Nº DE INSCRIÇÃO: 334
DATA: 30/10/1961
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Local onde se deram as duas mais importantes batalhas entre holandeses e luso-brasileiros. Em março de 1648, uma poderosa frota de 41 navios da Companhia das Índias chega a Recife, transportando 6.000 soldados e víveres. Contavam com estes reforços para reconquistar o espaço perdido, e sobretudo restabelecer o controle das áreas produtivas no sul da colônia. É esta tropa que, um mês após o desembarque, é batida na 1ª. Batalha dos Guararapes. Em fevereiro do ano seguinte, o exército holandês sob o comando do coronel Van den Brinck, manobra em direção aos Montes Guararapes, buscando recuperar-se da derrota sofrida no ano anterior. Não atingem seu intento, sendo mais uma vez derrotados. Fora um grande desastre militar para os holandeses, que batem em retirada, sem qualquer controle por parte de seus comandantes.

Na primeira batalha (10/04/1648), os holandeses comandados pelo General Sigismund Von Schkoppe (aproximadamente 5000 homens) foram derrotados pelas tropas luso-brasileiras (aproximadamente 3500 homens). Na segunda batalha (19/02/1649), dez meses depois, portanto, os holandeses seriam definitivamente derrotados pelos luso-brasileiros, comandados por João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Francisco Figueiroa, Henrique Dias e Barreto de Menezes.

LIVRO DO TOMBO - Livro de Belas Artes – IPHAN

NOME: **Igreja do Hospício do Carmo**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igrejazinha da Piedade; Igreja de Nossa Senhora da Piedade
USO ATUAL:
ENDEREÇO: Praia da Piedade - Jaboatão dos Guararapes - PE
PROCESSO: 0463-T-52
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 78 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 406
DATA: 4/8/1952
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:
O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

NOME: **Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres**
OUTRAS DENOMINAÇÕES: Igreja dos Montes Guararapes
ENDEREÇO: Montes Guararapes - Jaboatão dos Guararapes - PE
PROCESSO: 0005-T-38
LIVRO: de Belas Artes
N° DA FOLHA: 2 (volume 1)
N° DE INSCRIÇÃO: 2
DATA: 16/3/1938
DESCRIÇÃO SUMÁRIA:
A Igreja foi erigida em Monumento Nacional pelo Decreto nº 25.175, de 03/07/1948. O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/1985, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

Jaboatão dos Guararapes – Nível Estadual (FUNDARPE)

NOME: **Igreja de Nossa Senhora do Loreto**
ENDEREÇO: Rua de Nossa Senhora do Loreto, Piedade - Jaboatão dos Guararapes
DECRETO: 15.639
DATA: 9/3/1992
Administração: Diocese de Jaboatão dos Guararapes

Bem em processo de tombamento

Nível Federal - IPHAN

NOME: **Antigo Hospício Carmelitano (Casa de Piedade)**
ENDEREÇO: Jaboatão dos Guararapes - PE
Administração: Província Carmelitana de Pernambuco

Nível Estadual – FUNDARPE

NOME: **Povoado Muribeca dos Guararapes**
ENDEREÇO: Jaboatão dos Guararapes - PE
Administração: Vários Proprietários

NOME: **Conjunto Ferroviário de Jaboatão dos Guararapes**
ENDEREÇO: Jaboatão dos Guararapes - PE
Administração: CBTU - Metrorec

São Lourenço da Mata

O município de São Lourenço da Mata não possui bens históricos tombados a nível Federal. No âmbito Estadual três bens históricos se encontram em processo de tombamento.

Bem em processo de tombamento

Nível Estadual – FUNDARPE

NOME: **Estação Ferroviária Frei Caneca - Sede**
ENDEREÇO: São Lourenço da Mata - PE
Administração: Secretaria do Patrimônio da União - SPU

NOME: **Estação Ferroviária Tiúma**
ENDEREÇO: São Lourenço da Mata - PE
Administração: Usina Tiúma

NOME: **Igreja Matriz de Nossa Sra. da Luz**
ENDEREÇO: São Lourenço da Mata - PE
Administração: Paróquia de São Lourenço da Mata

Camaragibe

O município de Camaragibe possui um Bem histórico tombado a nível Estadual, e em processo de tombamento consta um Bem no âmbito Federal e um Bem no âmbito Estadual

Camaragibe – Tombamentos a Nível Estadual

NOME: **Casa Grande do Engenho Camaragibe**
ENDEREÇO: Camaragibe - PE
Administração: Maria Anita Amazona Mac Dowell
DESCRIÇÃO SUMARIA:

Esse é um dos mais antigos engenhos de Pernambuco, e, segundo registros históricos, já existia em 1549. Foi a partir dele que se originou o município. O engenho pertenceu a Fernandes Vieira, um dos mais importantes donatários da capitania de Pernambuco. No século XVII no local onde já existia o engenho foi construída a casa-grande, que pertence até a data de hoje à família Amazonas.

Com a invasão holandesa o Engenho Camaragibe ficou destruído e no século XIX, em visita a Pernambuco, o inglês Henry Coster afirmou que o engenho era um dos mais importantes da região. Hoje, o engenho possui ainda a casa-grande com um oratório em seu interior, a fábrica ou moita e uma vila de casas. Situada ao lado do Parque Camaragibe, a casa é conhecida como "casa de Maria Amazonas". A casa original foi completamente reformada sofrendo sucessivas alterações, mudando inclusive a fachada frontal.

Bens em processo de tombamento

Nível Federal – IPHAN

NOME: **Casa Grande do Engenho Camaragibe**
ENDEREÇO: Camaragibe - PE
Administração: Maria Anita Amazona Mac Dowell

Nível Estadual – FUNDARPE

NOME: **Conjunto Ferroviário de Camaragibe**
ENDEREÇO: Camaragibe - PE
Administração: Secretaria de Patrimônio da União - SPU

Levantamento do Estado Atual do Conhecimento Acerca do Patrimônio Arqueológico Existente na Área de Influência Indireta do Empreendimento e Limites Próximos.

O levantamento acerca do patrimônio arqueológico existente na área de influência do empreendimento foi realizado através de consulta ao Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN, das ocorrências arqueológicas catalogadas no Laboratório de Arqueologia da UFPE, além de outras publicações como o cadastro patrimonial e o plano diretor de alguns dos municípios envolvidos.

Recife

No Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN constam quatro bens sítios arqueológicos históricos. No cadastro do Laboratório de Arqueologia da UFPE consta um sítio arqueológico histórico PE 158 – Ln, correspondente ao Forte do Brum.

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA: PE 00052

Sítio arqueológico: PE 16 – Cb - Arraial Velho do Bom Jesus

Descrição sumária:

Sítio histórico onde foram localizadas estruturas arquitetônicas de fortificações e artefatos coloniais. Área de 46000 m². Atualmente localizado em Parque Municipal. Material encontrado: estruturas de combustão (fogueira, forno, fogão); vestígios de edificação; manchas pretas; canais tipo trincheiras, valeta; fossas; sílex de pederneira; cerâmica, objetos de metal. Estratigrafia Espessura: Pacote estratigráfico com profundidade máxima de 2 metros. Datação relativa: século XVII. Ocupação – Histórico (Colonial): obra de defesa – forte ou fortificação. Categoria Unicomponencial.

Observação:

Este sítio se encontra registrado duas vezes no IPHAN. O conjunto paisagístico do Sítio da Trindade se encontra registrado no Livro

Histórico, inscrição 447, processo 0487-T-53, datado de 17-6-1974.
Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

No. CNSA: PE 00059

Sítio arqueológico: Bairro do Recife

Descrição sumária:

Núcleo primário da formação urbana do Recife, ocupada cerca de 1534. Ocupado pelos holandeses entre 1630 e 1654. Trata-se do maior conjunto urbano do Recife com sistema viário, quadras, lotes e praças. Arquitetura civil residencial e comercial. Área de 150000 m². Área de refugio; funerárias; vestígios de edificação; alinhamento de pedras; canais tipo trincheiras, valeta; buracos de estacas; fossas; paliçadas, ossos humanos e restos alimentares. Aldeamento, fortificação, habitação. Profundidade mediana: 1,5m. Datação absoluta: 1200 DC Ocupação: Contato, Pré-Colonial, Histórico. Categoria Multicomponencial.

No. CNSA: PE00082

Sítio arqueológico: Engenho do Meio

Descrição sumária:

Sítio arqueológico histórico com níveis de ocupação de que vão desde o período do contato entre nativos e portugueses, até a estrutura de moradias do século XIX. Área de 5000 m² (estimada). Área de refugio; vestígios de edificação; alinhamento de pedras; manchas pretas. Datação Relativa: séculos XVII ao XIX. Ocupação: de contato e histórico (colonial); engenho de açúcar do século XIX. Categoria Multicomponencial.

No. CNSA: PE00056

Sítio arqueológico: Forte das Cinco Pontas

Descrição sumária:

Fortificação de orientação italiana, adaptada pelos holandeses. Construção do século XVII, modificada posteriormente. Material encontrado: cerâmico e metálico. Categoria Multicomponencial.

Outros sítios arqueológicos registrados pelo

Laboratório de Arqueologia da UFPE:

Sítio arqueológico: Forte do Brum - PE 158 Ln

Descrição Sumária:

Unidade de defesa colonial voltada para a proteção de Recife e Olinda. Fortificação construída no século XVII. O início da construção do forte foi realizado pelos luso-brasileiros quando, em 1630, os holandeses invadiram Pernambuco e continuaram a construção da fortificação. Após a expulsão dos holandeses o forte retornou para as mãos dos luso-brasileiros. Atualmente o funciona no local um museu militar.

Jaboatão dos Guararapes

No município de Jaboaão dos Guararapes foram localizados nove sítios arqueológicos, sendo sete sítios históricos, um pré-histórico e um de contato. Seis deles são tombados e apenas um desses sítios está catalogado no Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN.

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA: PE00176

Sítio arqueológico: PE-14-JB

Descrição sumária:

Sítio de contato interétnico euro-indígena. Encontra-se a céu aberto em terra privada utilizada atualmente para plantio. Área de 15m x 22m. Ocorrência de artefatos cerâmicos. Categoria Multicomponencial.

Observação:

Este sítio foi localizado e estudado pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. Encontra-se registrado duas vezes no IPHAN.

Outros sítios arqueológicos registrados pelo

Laboratório de Arqueologia da UFPE:

Sítio arqueológico: PE 0064 - Ls (LA)

Descrição sumária:

Campo de Batalha dos Montes Guararapes - Apesar de se tratar de área tombada, grande parte da área de manobra das tropas e da própria batalha foi invadida e ocupada por construções. A área hoje preservada restringe-se a uma pequena porção daquela que a princípio fora tombada. Durante as intervenções arqueológicas na área foi localizado o cemitério luso brasileiro.

Observação:

O sítio se encontra em um Parque Nacional, registrado no Livro Histórico, inscrição 334, processo 0523-T-54, datado de 30-10-1961. A área tombada foi o local onde foram travadas as Batalhas dos Guararapes, no século XVII. Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

Sítio arqueológico: PE 0159 - Jb – (LA)

Descrição sumária:

Ocorrência isolada de vasilhames cerâmicos, um deles funcionando como opérculo sugerindo tratar-se de uma urna funerária de grupos horticultores filiados à tradição ceramista Tupiguarani. Não foi encontrado em nenhum dos vasilhames restos que indicassem uma decomposição humana.

Sítio arqueológico: PE 0184 – (LA)

Descrição sumária:

Igreja de Nossa Senhora do Loreto – Localizado em Venda Grande.

Observação:

Igreja tombada a nível estadual pela FUNDARPE.

Sítio arqueológico: PE 0243 - Ls – (LA)

Descrição sumária:

Nossa Senhora da Piedade [Convento Carmelita de Piedade] - Capela de Convento Carmelita.

Sítio arqueológico: PE 0252 – (LA)

Descrição sumária:

Igreja de Nossa Senhora da Piedade, do Hospício de Nossa Senhora do Carmo - Praia da Piedade. A igreja foi fundada pelo colono português Francisco Gomes Salgueiro. O templo foi legado em testamento.

Observação:

Igreja tombada a nível federal no livro de Belas Artes. Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

Sítio arqueológico: PE 0261 – (LA)

Descrição sumária:

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres - Montes dos Guararapes.

Observação:

Igreja construída em agradecimento a Nossa Senhora dos Prazeres, pelas vitórias nas batalhas travadas contra os holandeses, nos Montes Guararapes. Tombada a nível federal no livro de Belas Artes. Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

Sítio arqueológico: PE 0262 – (LA)

Descrição sumária:

Parque Histórico Nacional dos Guararapes - Montes dos Guararapes.

Observação:

Igreja tombada a nível federal no livro Histórico. Encontra-se registrada no Livro Histórico, inscrição 447, processo 0487-T-53, datado de 17-6-1974. Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

Sítio arqueológico: PE 0264 – (LA)

Descrição sumária:

Povoação da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes.

São Lourenço da Mata

Existem dez sítios arqueológicos localizados pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sendo dois dos sítios caracterizados como pré-históricos, sete sítios históricos e um sítio pré-histórico e histórico. Há cinco registros no IPHAN, dos quais um deles corresponde a um conjunto de sítios que compõe uma aldeia.

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA: PE00123

Sítio arqueológico: Sinal Verde

Descrição sumária:

Sítio cerâmico a céu aberto localizado no topo de uma elevação. Ocorrência de artefatos líticos lascado, lítico polido, cerâmico e outras estruturas como: área de refugio, de lascamento, de combustão (fogueira, forno, fogão), manchas pretas, buracos de estacas e fossas. A terra atualmente está sendo utilizada como loteamento, sendo de propriedade privada. Categoria Unicomponencial. Tipo Habitação (ocupação permanente).

Observação:

O Sítio Sinal verde é uma aldeia de grupos pré-históricos da Tradição Ceramista Tupiguarani, constituída por seis concentrações de material registradas pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE como: PE 0085-Cm (LA), PE 0086-Cm (LA), PE 0087-Cm (LA), PE 0088-Cm (LA), PE 0089-Cm (LA), PE 0090-Cm (LA). Este sítio está localizado em Aldeia, atualmente Município de Camaragibe-PE. Na época de sua localização e pesquisa esta área integrava o Município de São Lourenço da Mata, mas atualmente após modificações político-administrativas ocorridas no município foi desmembrada, passando a integrar o Município de Camaragibe-PE.

No. CNSA: PE00112

Sítio arqueológico: PE 93-Cm

Descrição sumária:

Sítio cerâmico a céu aberto, localizado em zona de mata secundária, no topo de uma elevação. Situado em propriedade privada com terras atualmente utilizadas para plantio. Ocorrência de estruturas de combustão (fogueira, forno, fogão) e de artefatos lítico lascado e cerâmico. Categoria Unicomponencial, Pré-Colonial. Tipo Habitação (ocupação permanente). Aldeia Pré-histórica - Datação absoluta por C14 - 510 ± 150 anos B.P.(Ba H - 1086-A). Material: cerâmica Tupi-guarani.

Observação:

Este sítio, se encontrava muito próximo aos sítios PE 94-Cm e PE 95-Cm sugerindo constituir uma aldeia pré-histórica de grupos ceramistas filiados

à Tradição Tupiguarani. O material cerâmico encontrado nas três concentrações também se apresentava compatível com a hipótese de se tratar de integrantes da mesma aldeia, conforme revelava os trabalhos de campo e de laboratório realizados pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. De acordo com as datações obtidas, no entanto, os três registros não seriam contemporâneos.

No. CNSA: PE00113

Sítio arqueológico: PE 94- Cm

Descrição sumária:

Sítio cerâmico a céu aberto, localizado em zona de mata secundária, no topo de uma elevação. Encontra-se em terras privadas, atualmente caracterizadas como devoluta. Ocorrência de estrutura de combustão (fogueira, forno, fogão) e artefatos lítico lascado e cerâmico. Categoria Unicomponencial, Pré-Colonial. Tipo Habitação (ocupação permanente). Aldeia Pré-histórica - Datação absoluta por C14 - 2.130 + 400 anos B.P (Ba H - 1085-A). Material: cerâmica Tupiguarani.

Observação:

Este sítio, se encontrava muito próximo aos sítios PE 93-Cm e PE 95-Cm sugerindo constituir uma aldeia pré-histórica de grupos ceramistas filiados à Tradição Tupiguarani. O material cerâmico encontrado nas três concentrações também se apresentava compatível com a hipótese de se tratar de integrantes da mesma aldeia, conforme revelava os trabalhos de campo e de laboratório realizados pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. De acordo com as datações obtidas, no entanto, os três registros não seriam contemporâneos.

No. CNSA: PE00114

Sítio arqueológico: PE 95-Cm

Descrição sumária:

Sítio cerâmico a céu aberto, localizado em zona de mata secundária, no topo de uma elevação. Tem as terras atualmente utilizadas para plantio, encontrando-se em propriedade privada. Ocorrência de artefatos lítico lascado, cerâmico e de estruturas de combustão (fogueira, forno, fogão). Categoria Unicomponencial, Pré-Colonial. Tipo Habitação (ocupação permanente). Aldeia Pré-histórica - Datação absoluta por C14 - 785 + 150 ANOS B.P. (Ba H - 1087-A). Material: cerâmica Tupiguarani.

Observação:

Este sítio, se encontrava muito próximo aos sítios PE 93-Cm e PE 94-Cm sugerindo constituir uma aldeia pré-histórica de grupos ceramistas filiados à Tradição Tupiguarani. O material cerâmico encontrado nas três concentrações também se apresentava compatível com a hipótese de se tratar de integrantes da mesma aldeia, conforme revelava os trabalhos de campo e de laboratório realizados pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. De acordo com as datações obtidas, no entanto, os três registros não seriam contemporâneos.

No. CNSA: PE00107

Sítio arqueológico: PE 107 - Cm

Descrição sumária:

Sítio a céu aberto, localizado na parte plana de uma elevação. Trata-se de parte de uma aldeia de grupos de agricultores-ceramistas. Encontra-se em terras privadas e tem como atual uso da terra a plantação de pasto e estrutura de fazenda. Ocorrência de artefatos cerâmicos. Categoria Unicomponencial, Pré-Colonial. Tipo Acampamento.

Observação:

Este sítio integra uma aldeia de grupos de horticultores pré-históricos da Tradição Ceramista Tupiguarani, constituída por mais cinco concentrações de material registradas pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE como: PE 0082-Cm, PE 0083-Cm, PE 0084-Cm, PE 0092-Cm e PE 0110-Cm. O conjunto está localizado em Aldeia, atualmente Município de Camaragibe-PE. Na época de sua localização e pesquisa esta área integrava o Município de São Lourenço da Mata, mas atualmente após modificações político-administrativas ocorridas no município foi desmembrada, passando a integrar o Município de Camaragibe-PE.

Outros sítios arqueológicos registrados pelo

Laboratório de Arqueologia da UFPE:

Sítio arqueológico: PE 0077-Cm

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica pré-histórica filiada a grupos de horticultores portadores da Tradição Tupiguarani.

Sítio arqueológico: PE 0078-Cm

Descrição sumária:

Ocorrência de material arqueológico histórico superficial: cerâmica, faiança fina sem decoração, fragmentos de telha.

Sítio arqueológico: PE 0096-Cm

Descrição sumária:

Ocorrência isolada de dois fragmentos de cerâmica filiada a grupo de horticultores pré-históricos portadores da Tradição ceramista Tupiguarani.

Observação:

A área já havia sido perturbada, apresentando evidências de que a camada superficial teria sido removida.

Sítio arqueológico: PE 0097-Cm

Descrição sumária:

Ocorrência isolada de material arqueológico histórico: um fragmento de cachimbo e um fragmento de garrafa.

Sítio arqueológico: PE 0537 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de material arqueológico histórico: fragmentos de cerâmica não vitrificada, faiança fina sem decoração, faiança fina com decoração (Banded Ware - século XIX/XX) e grès (fragmento de garrafa do século XIX/XX). Os limites da ocorrência foram georeferenciados de acordo com a distribuição espacial do material arqueológico na superfície.

Sítio arqueológico: PE 0538 LA/UFPE

Descrição sumária:

Sítio arqueológico histórico e pré-histórico. Material arqueológico histórico: uma peça lítica lascada com retoques nas extremidades e um fragmento lítico com escotadura. Material arqueológico pré-histórico: um fragmento de base de garrafa de grès do século XIX/XX.

Sítio arqueológico: PE 0539 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência isolada de material arqueológico histórico: fragmento de garrafa de grès do século XIX/XX.

Sítio arqueológico: PE 0540 LA/UFPE

Descrição sumária:

Estrutura arqueológica Histórica localizada na propriedade do Engenho São João. O que resta do primitivo engenho são as ruínas da Igreja, uma casa (ponto BR408-054) e fragmentos de cerâmica e faiança fina. A igreja possui base de pedra, e foi erguida com tijolo batido e argamassa de barro. Atualmente encontra-se em ruínas, tomada por vegetação.

Sítio arqueológico: PE 0557 LA/UFPE

Descrição sumária:

Estrutura arqueológica histórica localizada na propriedade do Engenho Tapacurá. Trata-se de uma casa construída em pedra, hoje apresentando remendos com tijolo batido e argamassa de barro e areia. Atualmente reside na referida casa a Sra. Inácia Alexandre da Silva e o Sr. Severino Mariano da Silva. Segundo os moradores a casa era o local onde funcionava uma venda e onde era realizado o pagamento dos funcionários. Informaram também o local onde existem vestígios de estruturas de uma antiga fábrica de açúcar mascavo e cachaça. Nesta área foram encontrados fragmentos de cerâmica, faiança fina do século XIX/XX - Shell Edged, Bandad Ware, Transfer, Flow Blue, porcelana, grès do século XIX/XX e vidro.

Sítio arqueológico: PE 0558 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de material arqueológico histórico: fragmentos de porcelana, faiança grossa, faiança fina com friso e faiança fina sem decoração.

Camaragibe

No Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN e no cadastro do Laboratório de Arqueologia da UFPE, não constam sítios arqueológicos no município de Camaragibe.

LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

Prospecção Arqueológica de Superfície na Área do Empreendimento

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção de superfície na área do empreendimento foi realizada no mês de agosto de 2010. A metodologia utilizada em campo teve por base a prospecção de superfície na área de influência direta do empreendimento, isto é, a Arena da Copa. Em seguida foi realizada uma avaliação geoarqueológica do terreno com base na avaliação geológica em termos de sua formação e cronologia. Tais estudos de campo também fundamentados nas informações de gabinete, permitiram a elaboração do diagnóstico da área no que tange ao patrimônio arqueológico.

Durante a prospecção de campo a área foi vistoriada pela equipe de forma sistemática, de modo a abranger todos os compartimentos ambientais. Foi realizado o georeferenciamento, a documentação fotográfica e o registro na cartografia (pontos de referência).

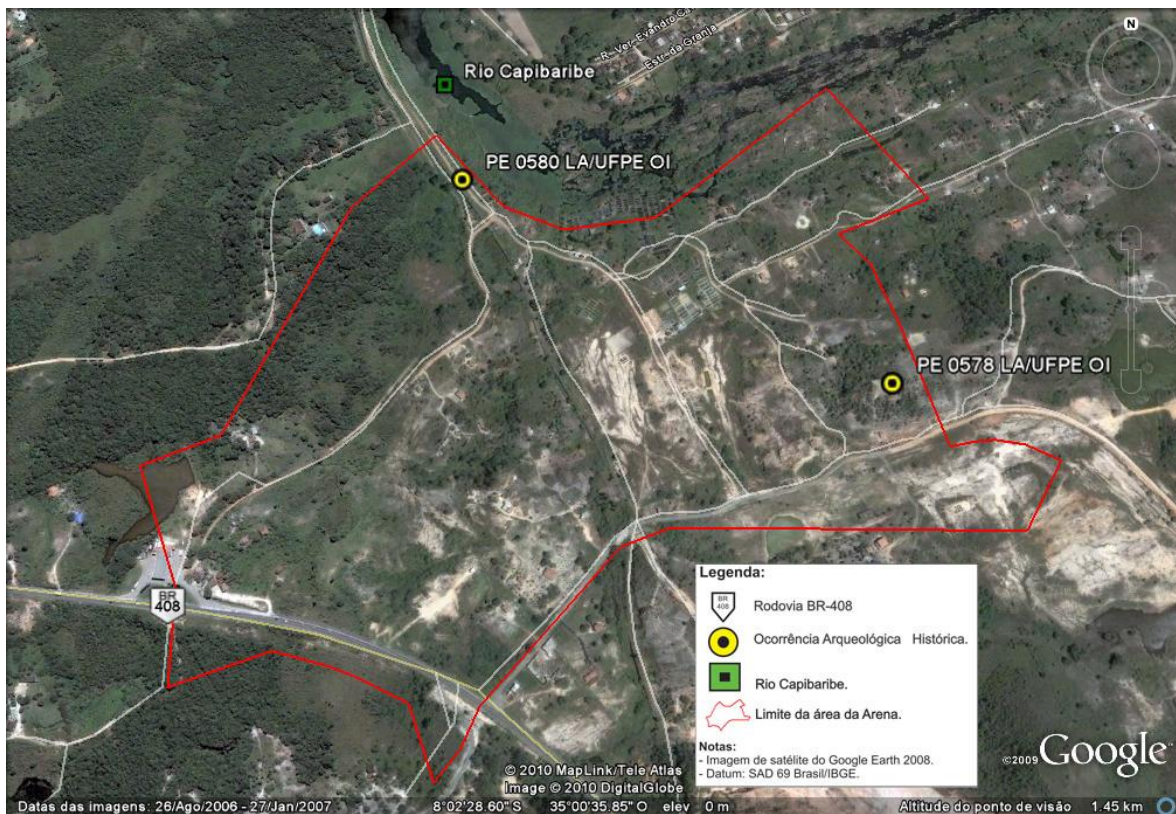
Buscou-se ainda levantar informações relativas à eventual ocorrência de sítios arqueológicos nas cercanias, junto a comunidade local, através de contato direto e informal com a população local. Tais contatos foram particularmente úteis no sentido de se buscar transmitir à população local a importância, o interesse na preservação do patrimônio cultural, material das antigas populações, um primeiro contato no sentido das ações de educação patrimonial.



Figura 39 - Coleta de informações orais com moradores da área. Fonte: Acervo LA/UFPE.

OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS REGISTRADAS DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE

Durante a prospecção arqueológica na área foram localizadas 02 ocorrências arqueológicas históricas.



Localização das ocorrências arqueológicas localizadas durante prospecção de superfície na área do empreendimento. Imagem de satélite do Google Earth 2008.

- **PE 0578 LA/UFPE OI**

Coordenadas Geográficas (UTM - Datum SAD 69 Brasil/IBGE):

Data	Ponto	Coordenadas Geográficas			Altitude	Comentários
		Zona	Leste	Norte		
04/08/2010	COPA013	25L	278314,781	9110999,893	28,935m	Ponto central
						Limite 01
						Limite 02
						Limite 03
						Limite 04

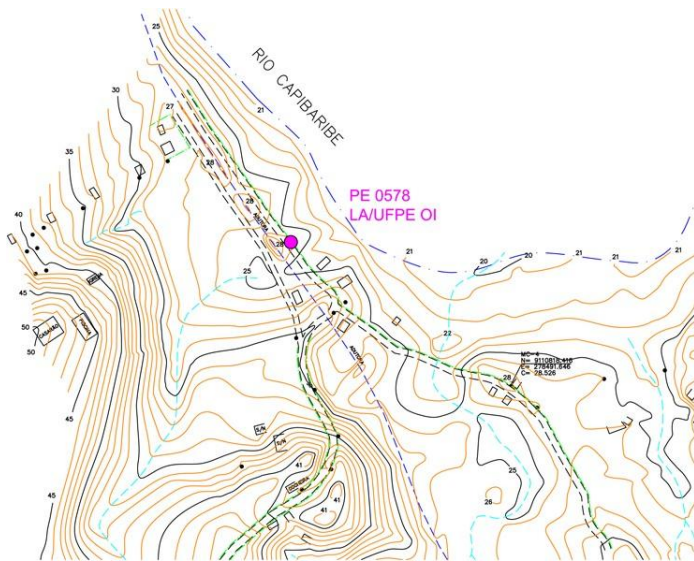


Figura 40 - Localização do PE 0578 LA/UFPE OI sobre mapa planialtimétrico. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Ocorrência arqueológica histórica localizada na margem do rio Capibaribe durante prospecção de superfície. O sítio está implantado em área de encosta suave com cobertura vegetal de gramíneas. Fragmentos de cerâmica utilitária, faiança fina (tipo flow blue) e grés foram localizados no local. O material é cronologicamente compatível com o século XIX.



Figura 41 - Panorâmica da área do PE 0578 LA/UFPE OI. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 42 - Documentação da área do sítio. Fonte: Acervo LA/UFPE.



Figura 43 - Faiança fina localizada na área do PE 0578 LA/UFPE OI. Fonte: Acervo LA/UFPE.

- **PE 0580 LA/UFPE OI**

Coordenadas Geográficas (UTM - Datum SAD 69 Brasil/IBGE):

Data	Ponto	Coordenadas Geográficas			Altitude	Comentários
		Zona	Leste	Norte		
18/08/2010	COPA033	25L	278954,917	9110685,252	45,611m	Ponto central
						Limite 01
						Limite 02
						Limite 03
						Limite 04

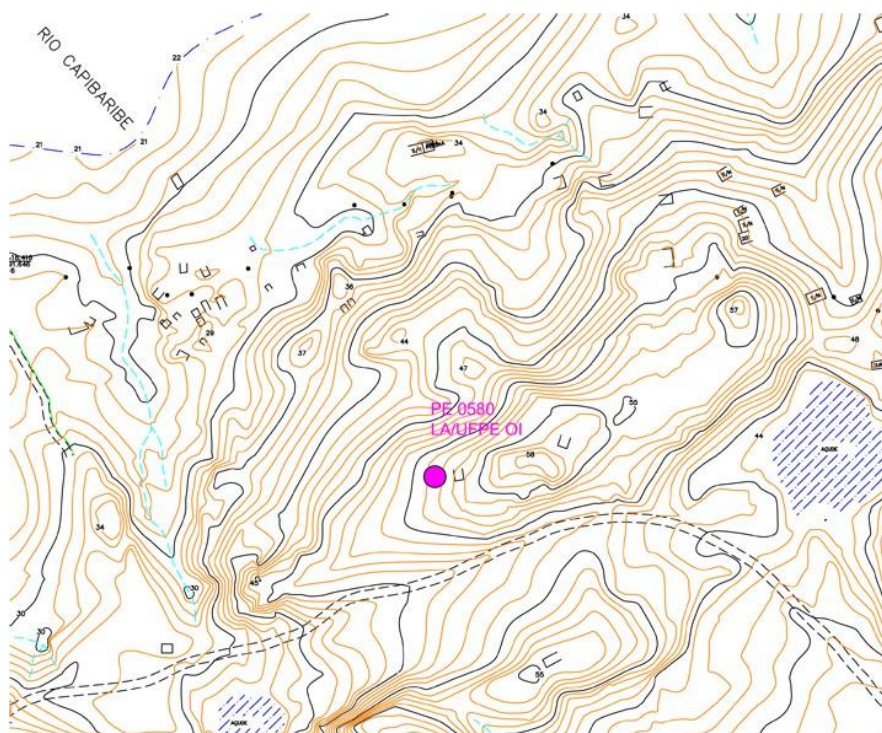


Figura 44 - Localização do PE 0580 LA/UFPE OI sobre mapa planialtimétrico.
Fonte: Acervo LA/UFPE.

Ocorrência arqueológica histórica localizada em área de encosta suave com fruteiras durante prospecção de superfície. A área da ocorrência apresenta fragmentos de rocha dispersos e afloramentos com evidentes sinais de forte atuação do intemperismo. Trata-se de um terreno de origem do cristalino, em processo de decomposição,



Figura 45 – Panorâmica do PE 0580 LA/UFPE OI. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos de cerâmica utilitária, faiança fina e grés foram localizados no local. O material é cronologicamente compatível com o século XIX. A ocorrência será resgatada durante a prospecção de subsuperfície.







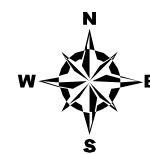
Figura 46 - Material arqueológico histórico localizado na superfície. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Mapa das Áreas de Ocorrências Arqueológicas na Arena da Copa 2014



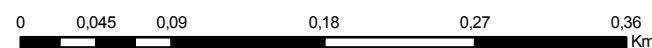
Legenda:

-  Área da Arena
-  Ocorrência arqueológica.
-  Hidrografia
-  Rodovias



Projeção Universal Transversa de Mercator


Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
 acrescida das constantes N 10.000km E 500km
 Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 e imagem do Google Earth. Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Produzido por: Audrey Oliveira de Lima	Rubrica: 
Verificado por: Milena Duarte	Rubrica:
Desenho n°: 0001-MAP-35	



ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CIDADE DA COPA DE 2014

Áreas de Ocorrências Arqueológicas na Arena da Copa

Data: 09/09/2010	Localização: São Lourenço da Mata - PE
Folha n°: 01	Revisão n°: 00
Escala: 1:4.500	

Ocorrências arqueológicas localizadas nas proximidades do empreendimento:

Nas áreas adjacentes a Arena da Copa, onde está prevista instalação da Cidade da Copa, foram localizadas duas ocorrências arqueológicas do século XIX/XX. Trata-se do PE 0579 LA/UFPE OI e o PE 0581 LA/UFPE OI.

Distribuição dos pontos documentados na vistoria de superfície.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento e limites próximos, alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados. Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo

A documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, constitui o APÊNDICE I, apresentado adiante.

Tabela dos pontos de controle:

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA001	25L	9110400,692	277933,361	58,285	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA002	25L	9110673,557	278630,929	38,338	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA003	25L	9110839,132	278548,588	33,531	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA004	25L	9110899,855	278645,068	28,244	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA005	25L	9110597,672	278794,765	55,882	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA006	25L	9110597,631	278826,048	55,401	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA007	25L	9110529,874	278711,444	42,904	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA008	25L	9110865,825	278521,822	35,935	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA009	25L	9110903,376	278523,662	33,051	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA010	25L	9110926,713	278506,543	31,369	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA011	25L	9110953,958	278490,2	31,369	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA012	25L	9110940,555	278353,212	39,54	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA013	25L	9110999,893	278314,781	35,935	Com ocorrência de material arqueológico
COPA014	25L	9110548,998	278082,021	57,805	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA015	25L	9110704,923	278366,236	51,556	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA016	25L	9110717,632	278325,917	51,316	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA017	25L	9110500,571	278667,154	46,75	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA020	25L	9110745,127	279116,84	62,371	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA021	25L	9110520,214	278983,958	59,006	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA022	25L	9110529,005	278929,289	55,642	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA023	25L	9110580,884	278806,936	52,517	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA024	25L	9110594,04	278810,466	58,045	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA028	25L	9110717,04	278860,895	50,354	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA029	25L	9110710,081	278865,688	52,277	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA030	25L	9110745,682	278853,546	51,556	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA032	25L	9110677,01	278924,774	62,611	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA033	25L	9110685,252	278954,917	62,611	Com ocorrência de material arqueológico
COPA034	25L	9110674,793	278979,412	65,255	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA035	25L	9110651,928	278964,312	64,534	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA036	25L	9110673,379	278889,527	59,727	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA037	25L	9110690,19	278872,68	58,526	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA038	25L	9110448,262	277984,916	67,898	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA039	25L	9110471,622	277974,377	65,976	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA040	25L	9110557,485	278046,759	56,603	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA041	25L	9110591,351	278053,33	55,642	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA042	25L	9110605,45	278033,807	57,805	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA043	25L	9110590,634	278160,147	53,238	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA044	25L	9110575,246	278143,847	53,238	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA045	25L	9110686,158	278245,689	57,324	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA046	25L	9110651,795	278270,006	55,401	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA047	25L	9110680,659	278238,119	56,603	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA048	25L	9110707,479	278261,784	57,084	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA049	25L	9110589,038	278297,558	52,998	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA050	25L	9110613,472	278348,914	50,114	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA051	25L	9110606,143	278367,044	48,432	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA052	25L	9110605,867	278318,38	53,719	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA053	25L	9110749,422	278308,128	50,835	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA054	25L	9110616,623	278637,724	48,192	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA055	25L	9110649,706	278673,585	43,865	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA056	25L	9110700,896	278671,596	41,462	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA057	25L	9110690,635	278706,173	39,78	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA058	25L	9110716,94	278713,761	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA059	25L	9110724,835	278688,345	37,617	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA060	25L	9110744,816	278678,783	37,377	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA061	25L	9110661,869	278705,279	40,02	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA062	25L	9110619,309	278718,389	40,501	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA063	25L	9110586,181	278722,22	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA064	25L	9110562,855	278728,471	42,904	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA065	25L	9110762,228	278680,472	35,454	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA066	25L	9110752,471	278668,645	35,454	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA067	25L	9110749,393	278640,279	37,617	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA068	25L	9110756,566	278624,459	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA069	25L	9110728,699	278602,823	38,578	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA070	25L	9110710,379	278563,461	36,656	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA071	25L	9110668,202	278558,067	37,136	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA072	25L	9110628,307	278554,696	37,617	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA073	25L	9110616,873	278529,874	36,656	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA074	25L	9110647,938	278524,879	37,377	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA075	25L	9110664,065	278508,553	37,377	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA076	25L	9110636,02	278499,782	35,454	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA077	25L	9110612,891	278545,909	37,857	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA078	25L	9110604,136	278572,096	38,338	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA079	25L	9110614,434	278597,857	37,857	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA080	25L	9110650,377	278644,073	45,067	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA081	25L	9110846,273	278409,171	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA082	25L	9110813,607	278422,113	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA083	25L	9110790,912	278430,449	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA084	25L	9110760,318	278440,469	40,741	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA085	25L	9110721,377	278461,703	38,578	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA086	25L	9110687,195	278481,269	40,02	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA087	25L	9110654,214	278494,591	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA088	25L	9110846,611	278441,996	35,935	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA089	25L	9111076,616	278257,577	38,098	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA090	25L	9111070,774	278295,238	34,733	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA091	25L	9111054,785	278326,442	33,772	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA092	25L	9111012,106	278343,564	35,694	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA093	25L	9110460,46	278512,381	45,788	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA094	25L	9110486,285	278507,152	44,346	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA095	25L	9110515,006	278491,208	43,865	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA096	25L	9110520,415	278469,252	43,385	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA097	25L	9110538,796	278471,971	40,02	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA098	25L	9110545,101	278441,729	37,617	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA099	25L	9110581,206	278422,829	35,935	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA100	25L	9110601,391	278396,28	29,446	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA101	25L	9110630,848	278390,535	28,004	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA102	25L	9110584,276	278392,705	31,369	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA103	25L	9110492,079	278457,719	41,943	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA104	25L	9110499,217	278429,285	41,943	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA105	25L	9110490,938	278401,056	43,385	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA106	25L	9110521,39	278380,852	46,029	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA107	25L	9110509,937	278340,726	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA108	25L	9110484,944	278305,74	48,432	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA109	25L	9110524,3	278271,048	45,788	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA110	25L	9110569,266	278232,687	43,625	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA111	25L	9110541,399	278188,41	45,548	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA112	25L	9110511,947	278185,699	48,432	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA113	25L	9110449,779	278184,018	55,642	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA114	25L	9110414,504	278156,753	56,603	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA115	25L	9110383,435	278211,745	59,246	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA116	25L	9110361,252	278267,488	58,045	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA117	25L	9110398,233	278324,945	57,084	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA118	25L	9110433,981	278363,575	54,68	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA120	25L	9110282,417	278287,569	62,611	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA121	25L	9110244,575	278364,339	62,371	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA122	25L	9110324,254	278363,19	56,603	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA123	25L	9110366,188	278388,961	55,642	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA124	25L	9110394,322	278432,85	54,44	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA125	25L	9110436,584	278455,478	52,758	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA126	25L	9110417,817	278506,472	52,037	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA127	25L	9110467,453	278556,123	49,874	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA128	25L	9110844,516	278564,882	39,299	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA129	25L	9110899,542	278596,255	37,136	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA130	25L	9110944,922	278719,861	35,935	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA131	25L	9110928,265	278794,605	39,299	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA132	25L	9111000,672	278810,026	33,291	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA133	25L	9110901,084	278736,775	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA134	25L	9110855,7	278767,596	39,059	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA135	25L	9110792,353	278786,492	42,904	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA136	25L	9110892,128	278823,976	39,78	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA137	25L	9110920,504	278883,371	40,02	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA138	25L	9110963,214	278963,545	42,183	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA139	25L	9111012,25	278953,389	43,385	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA140	25L	9111015,314	278904,874	40,02	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA141	25L	9110833,403	278705,713	36,896	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA142	25L	9110385,006	278039,217	72,945	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA143	25L	9110645,432	278590,561	35,454	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA144	25L	9110565,699	278601,349	36,175	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA145	25L	9110529,129	278580,384	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA146	25L	9110524,516	278556,74	38,819	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA147	25L	9110768,774	278370,746	55,642	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA148	25L	9110697,27	278384,257	49,153	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA149	25L	9110670,575	278314,236	53,959	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA150	25L	9110649,92	278913,947	54,921	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA151	25L	9110647,854	278940,803	57,805	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA152	25L	9110577,418	278860,165	50,835	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA153	25L	9110593,079	278882,915	50,114	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA154	25L	9110614,728	278854,373	50,835	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA155	25L	9110646,477	278812,981	48,432	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA156	25L	9110792,893	278316,454	46,509	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA157	25L	9110574,674	278926,533	54,68	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA158	25L	9110502,317	278885,134	52,517	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA159	25L	9110502,946	278826,254	48,432	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA160	25L	9110500,901	278776,166	45,308	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA161	25L	9110483,263	278756,688	45,308	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA162	25L	9110480,258	278801,746	46,029	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA163	25L	9110521,572	278791,876	46,509	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA164	25L	9110497,398	278734,855	44,827	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA165	25L	9110532,858	278835,921	48,192	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA166	25L	9110536,527	278873,156	51,796	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA167	25L	9110534,964	278907,902	51,556	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA168	25L	9110493,23	278996,714	59,006	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA169	25L	9110592,747	278962,809	53,479	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA170	25L	9110611,153	279000,887	54,2	Sem ocorrência de material arqueológico
COPA171	25L	9110538,003	279037,644	0	Sem ocorrência de material arqueológico

Durante a prospecção arqueológica de superfície foram detectadas estruturas de edificações que foram georeferenciados e documentados garantindo a sua avaliação.

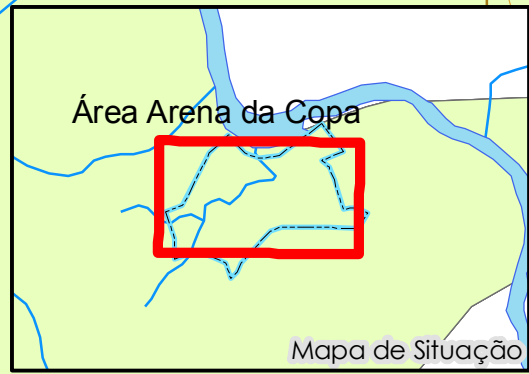
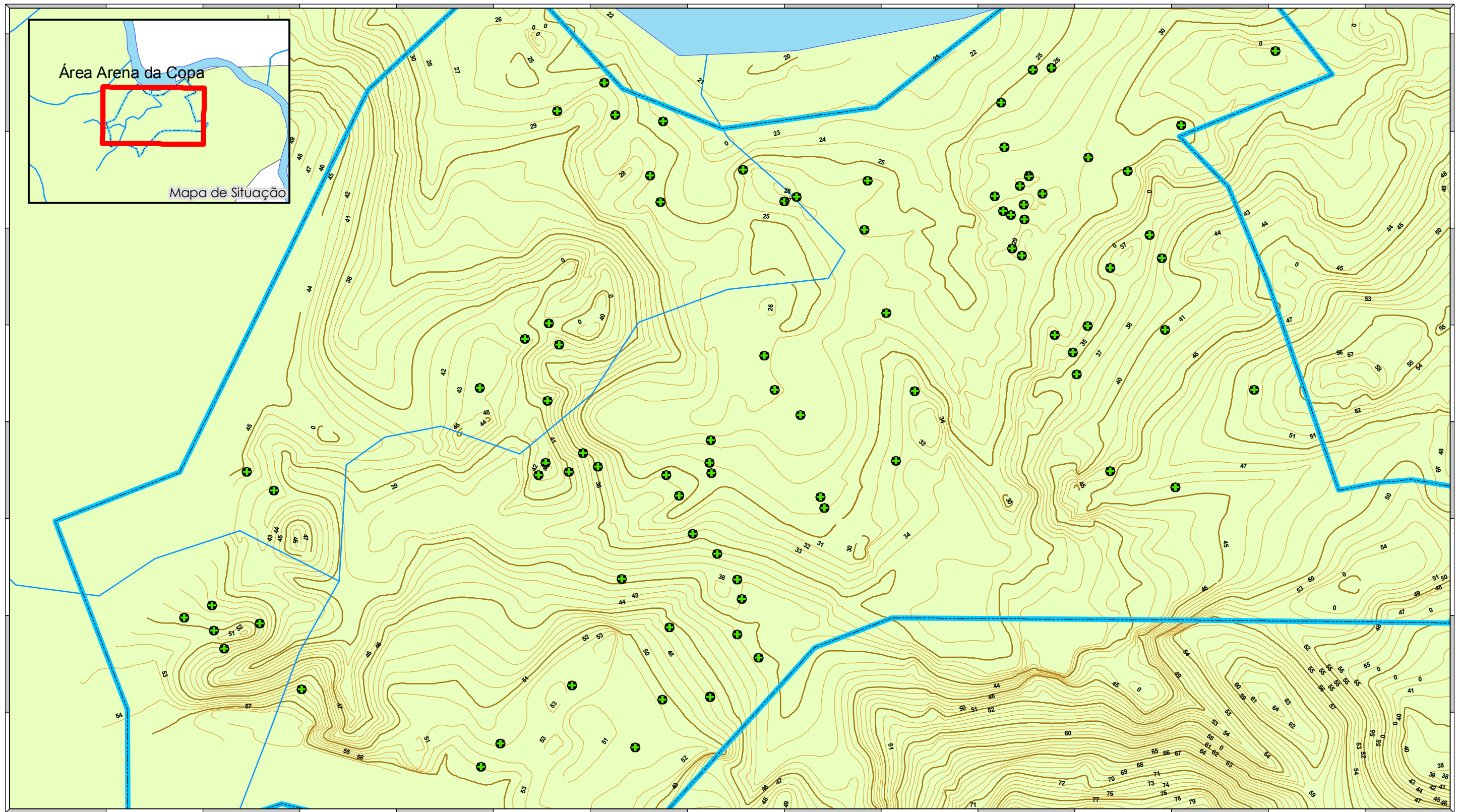
Tabela dos pontos de controle das edificações:

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA172	25L	9110681,963	278953,528	61,65	CASA
COPA186	25L	9110991,431	278971,512	41,943	CASA
COPA187	25L	9110923,687	278885,925	41,222	CASA
COPA188	25L	9110881,318	278837,457	39,54	CASA
COPA189	25L	9110822,865	278857,881	44,587	CASA
COPA190	25L	9110801,883	278869,24	48,912	CASA
COPA191	25L	9110893,799	278801,816	39,059	CASA
COPA192	25L	9110875,954	278747,618	39,299	CASA
COPA193	25L	9110867,163	278739,778	40,501	CASA
COPA194	25L	9110902,707	278725,557	38,819	CASA
COPA195	25L	9110857,74	278716,536	38,819	CASA
COPA196	25L	9110844,196	278724,55	35,935	CASA
COPA197	25L	9110840,881	278731,165	37,377	CASA
COPA198	25L	9110836,9	278743,753	38,578	CASA
COPA199	25L	9110850,164	278742,875	37,617	CASA
COPA200	25L	9110860,215	278760,015	38,338	CASA
COPA201	25L	9110803,62	278741,347	39,54	CASA



WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA202	25L	9110792,973	278822,115	54,68	CASA
COPA203	25L	9110736,715	278872,23	56,843	CASA COM VIVEIRO DE GALINHA
COPA204	25L	9110731,568	278771,855	47,47	CASA
COPA205	25L	9110715,7	278788,18	49,874	CASA
COPA206	25L	9110739,505	278801,99	48,672	CASA
COPA207	25L	9110695,154	278792,088	51,556	CASA
COPA208	25L	9110607,415	278822,812	58,766	CASA
COPA209	25L	9110592,853	278882,241	56,363	CASA
COPA210	25L	9110809,827	278732,648	43,145	CASA
COPA211	25L	9110943,116	278722,069	36,656	CASA
COPA212	25L	9110973,326	278750,782	36,175	CASA
COPA213	25L	9110975,023	278767,852	35,454	CASA
COPA214	25L	9110871,599	278600,773	38,098	CASA E VIVEIRO DE PEIXE
COPA215	25L	9110826,248	278598,435	38,338	CASA E VIVEIRO DE PEIXE
COPA216	25L	9110750,49	278618,297	40,02	CASA
COPA217	25L	9110679,178	278644,579	45,067	CASA
COPA218	25L	9110615,446	278628,229	42,664	CASA
COPA219	25L	9110572,028	278562,791	39,78	CASA
COPA220	25L	9110582,228	278559,229	39,54	CASA
COPA221	25L	9110657,287	278540,617	36,896	CASA
COPA222	25L	9110679,945	278517,31	37,857	CASA
COPA223	25L	9110711,375	278507,544	36,896	CASA
COPA224	25L	9110856,234	278536,268	36,415	CASA
COPA225	25L	9110852,081	278524,986	36,896	CASA
COPA226	25L	9110880,807	278487,583	35,454	CASA
COPA227	25L	9110851,093	278412,65	32,33	CASA
COPA228	25L	9110874,985	278402,626	33,051	CASA
COPA229	25L	9110924,88	278414,506	33,772	CASA E COCHEIRA
COPA230	25L	9110930,247	278370,674	34,252	IGREJA EVANGÉLICA
COPA231	25L	9110959,573	278360,993	33,772	CASA
COPA232	25L	9110933,79	278318,127	35,935	CASA
COPA233	25L	9110720,137	278320,646	46,269	CASA
COPA234	25L	9110739,471	278311,458	48,672	CASA
COPA235	25L	9110725,243	278289,754	51,075	CASA
COPA236	25L	9110668,84	278310,298	49,153	CASA
COPA237	25L	9110612,497	278309,097	51,556	CASA
COPA238	25L	9110604,237	278330,134	50,114	CASA
COPA239	25L	9110621,297	278343,302	47,951	CASA
COPA240	25L	9110609,116	278356,846	47,711	CASA
COPA241	25L	9110601,163	278302,683	51,796	CASA E COCHEIRA
COPA242	25L	9110680,581	278248,572	52,998	CASA
COPA243	25L	9110585,774	278061,869	52,277	CASA
COPA244	25L	9110602,667	278037,12	53,238	CASA
COPA245	25L	9110469,4	277980,765	59,246	CASA

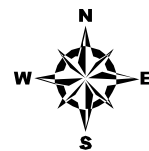
WP	COORDENADAS			ALTITUDE	COMENTÁRIO
	ZONA	LESTE	NORTE		
COPA246	25L	9110480,723	278005,661	56,363	CASA
COPA247	25L	9110457,407	278008,068	59,487	CASA
COPA248	25L	9110441,144	278017,537	61,89	CASA
COPA249	25L	9110464,536	278049,296	57,805	CASA
COPA250	25L	9110404,476	278088,008	63,092	CASA
COPA251	25L	9110353,073	278391,909	58,285	CASA
COPA252	25L	9110396,504	278416,583	57,805	CASA E COCHEIRA
COPA253	25L	9110399,406	278459,985	56,363	CASA
COPA255	25L	9110435,106	278503,8	52,758	CASA
COPA256	25L	9110456,595	278484,185	54,44	GALPÃO
COPA257	25L	9110489,076	278488,295	53,238	CASA
COPA258	25L	9110506,264	278484,08	52,998	CASA E BAR
COPA259	25L	9110529,892	278465,74	52,037	CASA
COPA260	25L	9110548,149	278443,175	49,874	CASA
COPA261	25L	9110582,719	278430,751	49,153	CASA
COPA262	25L	9110603,856	278460,146	46,99	CASA
COPA263	25L	9110613,312	278457,928	45,308	CASA
COPA264	25L	9110633,504	278459,381	40,741	CASA
COPA265	25L	9110601,864	278418,892	47,951	CASA
COPA266	25L	9110506,471	278378,827	53,479	CASA
COPA267	25L	9110462,549	278422,247	54,68	CASA
COPA268	25L	9110355,466	278269,337	63,332	GALPÃO
COPA269	25L	9110409,181	278333,865	60,208	CASA
COPA270	25L	9110334,619	278251,723	65,255	GALPÃO

Mapa de Localização das Construções Demolidas na Arena da Copa 2014



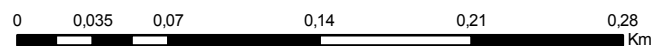
Legenda:

-  Área da Arena
-  Vestígios de Edificações



Projeção Universal Transversa de Mercator


Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Produzido por: Audrey Oliveira de Lima	Rubrica: 
Verificado por: Milena Duarte	Rubrica:
Desenho n°: 0001-MAP-32	



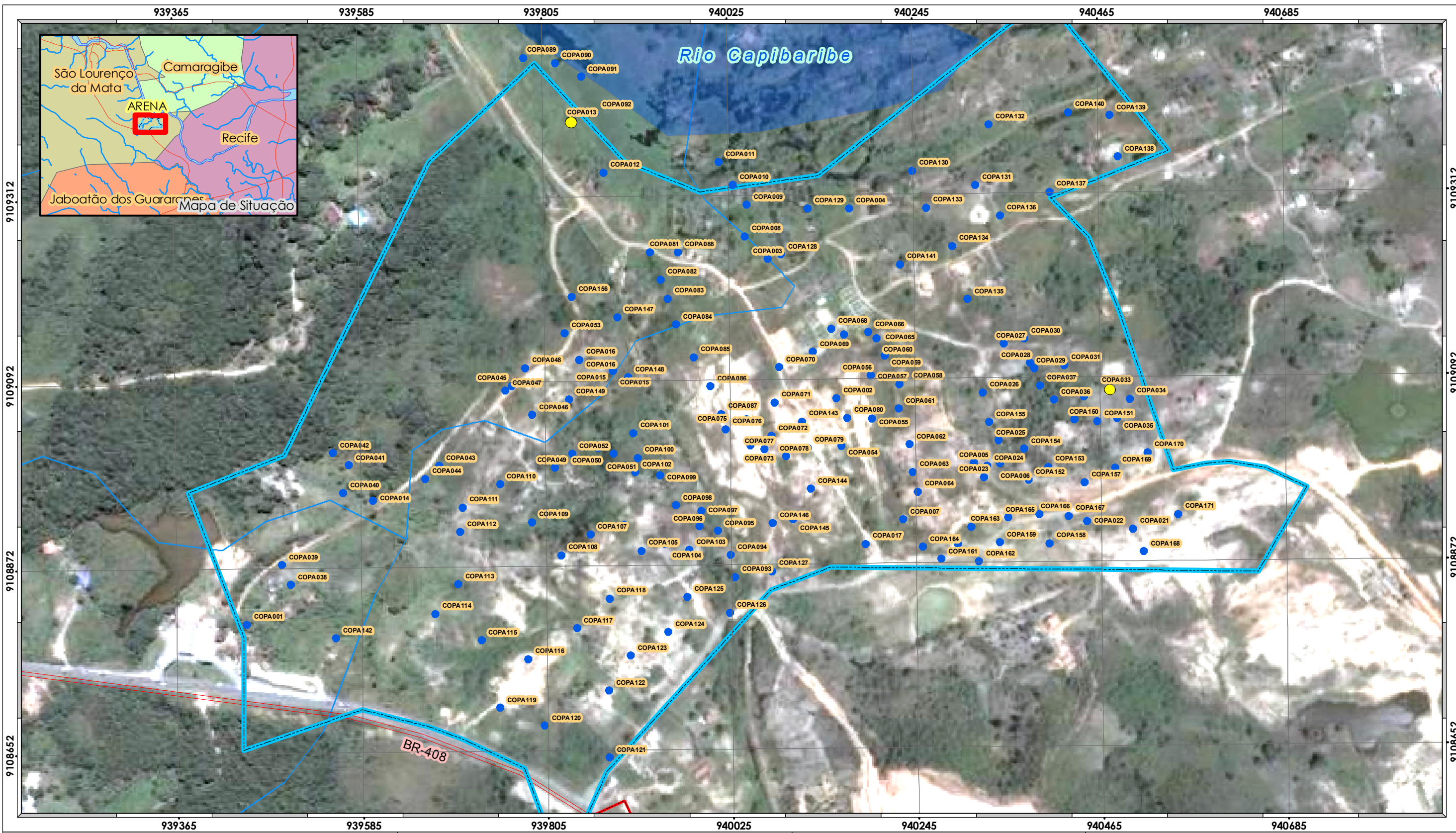
ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ARENA DA COPA DE 2014

Localização das Construções Demolidas na Arena da Copa

Data: 09/09/2010	Localização: São Lourenço da Mata - PE
Folha n°: 01	Revisão n°: 00
	Escala: 1:3.500

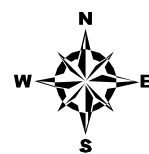
Planta de distribuição dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície realizada

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.



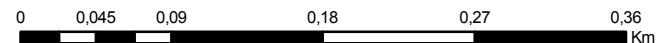
Legenda:

- Área da Arena
- Pontos de prospecção de superfície sem ocorrência arqueológica.
- Pontos de prospecção de superfície com ocorrência arqueológica.
- Hidrografia
- Rodovias



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
 acrescentada das constantes N 10.000km E 500km
 Datum horizontal : SAD-69

Base de dados:

Mapa elaborado a partir do Projeto da Arena Multiuso da Copa de 2014 e imagem do Google Earth. Georeferenciado em sistema de projeção UTM Datum SAD-69.

Produzido por: Audrey Oliveira de Lima	Rubrica:
Verificado por: Milena Duarte	Rubrica:
Desenho n°: 0001-MAP-34	



ESTUDO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CIDADE DA COPA DE 2014

Pontos de Prospecção de Superfície na Arena da Copa

Data: 09/09/2010	Localização: São Lourenço da Mata - PE
Folha n°: 01	Revisão n°: 00
Escala: 1:4.500	

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO

A legislação federal aplicável ao patrimônio histórico-cultural protege os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas em que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se preveem, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde a uma superfície de dissecação, em que permeiam depósitos sedimentares recentes no leito dos cursos d'água, em particular na margem do Rio Capibaribe. Tal configuração não atinge, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante. Do ponto de vista paisagístico, a área se encontra bastante antropizada, tendo sido utilizada tanto para atividades agrárias de subsistência, quanto de exploração.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico.

A expectativa de tais riscos converge para as áreas onde serão necessárias ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos). Tais áreas incluem além da área de implantação, as áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e de estocagem de material. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Por outro lado, a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, deste modo, a avaliação do impacto das obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, a despeito das ocorrências registradas, ainda é inconclusiva.

Nos trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. Antes faz-se necessário atuar junto às eventuais ações de desmatamento e sobretudo de destocamento e remoção do expurgo.

Tais circunstâncias redundam em risco de promover impactos negativos, que atuam de forma direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa.

Cenário de não implantação do projeto.

Do ponto de vista do patrimônio arqueológico, embora seja diretamente inócuo, o cenário de não implantação do projeto, deixa espaço para ações fortuitas de destruição, intencional ou não, de registros arqueológicos presentes. Ou seja, à margem de um programa de educação patrimonial, que contribuísse para a identificação, e valorização do legado de antigos habitantes da área, a ocupação não sistemática da área, tal como tem acontecido em vastas áreas do Brasil, representa amplo risco de destruição de sítios arqueológicos. Assim, em que pese os cuidados para com a não ocupação de áreas mais amplas sem que haja um prévio estudo de impacto ambiental, considerando que a não implantação do Projeto não se contrapõe à sua utilização, há que se considerar a possibilidade de uso daquelas terras de modo intensivo ou não.

Assim, no caso de outros projetos co-localizados, que venham a ser implementados na área, e que envolvam ocupação do solo, não defeririam em seus impactos sobre um eventual patrimônio arqueológico da área.

Cenário de implantação do projeto.

O prognóstico relativo ao patrimônio arqueológico neste segundo cenário considerou as etapas de planejamento, de implantação e de operação.

ETAPA DE PLANEJAMENTO.

A fase de planejamento da obra, tendo em vista envolver estudos de impacto sobre o patrimônio arqueológico, representa uma oportunidade de avaliação do potencial do patrimônio da área. Sob esta ótica, o planejamento se constitui em um impacto positivo no sentido de buscar a identificação e resgate do patrimônio presente. Desta etapa advém ainda a elaboração de projetos de estudo, que do ponto de vista científico contribuirão para ampliação do quadro da pré-história brasileira.

ETAPA DE IMPLANTAÇÃO.

Em sua fase de implantação, diferentes atividades podem produzir distintos níveis de impacto sobre o patrimônio arqueológico presente na área.

As atividades que se pode considerar de maior risco de impacto, ao nível do patrimônio arqueológico são:

Serviços de Movimentação de terra.

As ações de movimentação de terra, em que se incluem em particular a limpeza do terreno e a terraplanagem, além das aberturas de acessos, etc., poderão vir a representar um risco a eventuais remanescentes arqueológicos ainda não localizados. Deverão ser consideradas não apenas as áreas circunscritas ao empreendimento, mas ainda eventuais áreas de empréstimo e de bota-fora.

Para a implantação da Arena está prevista movimentação de grandes volumes de material. O aporte de material pressupõe dois tipos de risco a estruturas arqueológicas não manifestas: o soterramento de eventuais estruturas arqueológicas nos pontos aterrados, e a destruição de sítios arqueológicos eventualmente existentes nos locais de empréstimo.

Por outro lado a disposição de **bota-foras** poderá conduzir ao soterramento e destruição de estruturas arqueológicas não manifestas.

O risco pode também ser atribuído ao uso de material proveniente de **pedreiras**, haja vista a eventual presença não manifesta de grafismos pré-históricos inscritos nas rochas.

As obras que envolvem movimentação de terra, de um modo geral – aterros, cortes no terreno, abertura de estradas de serviço, implantação de canteiro, etc,- representam um risco potencial à exposição e destruição de estruturas arqueológicas superficiais e sub-superficiais. Sua ação se faz através da alteração na distribuição espacial (vertical e horizontal) de vestígios arqueológicos eventualmente presentes. Tais impactos são passíveis de produzir efeitos negativos, de caráter permanente, que atuam de forma direta, ocorrendo em curto prazo, de forma irreversível, com abrangência local que, embora sejam de baixa magnitude, são significativos.

ETAPA DE OPERAÇÃO.

Não se prevêem riscos ao patrimônio arqueológico durante a fase de operação, de forma direta.

MEDIDAS RECOMENDADAS

- Implantação de um Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico que envolva:
 - Delimitação dos compartimentos de maior potencial arqueológico;
 - Estabelecimento de uma malha amostral nos compartimentos selecionados, e escavação de cortes teste e trincheiras subsuperficiais com o objetivo de localizar eventuais remanescentes arqueológicos;
 - avaliação detalhada do patrimônio arqueológico na área das obras após a sua materialização em campo; e
 - realização de ações de salvamento de amostras representativas do patrimônio arqueológico identificado.
- Implantação de um Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico¹³, que envolva:
 - monitoramento das obras que envolvam movimentação de terra;
 - avaliação detalhada do patrimônio arqueológico na área das obras após a sua materialização em campo; e
 - realização de ações de salvamento de amostras representativas do patrimônio arqueológico identificado.
- Implantação de um programa de educação patrimonial -
 - treinamento dos trabalhadores das obras para reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

¹³ A ser eventualmente implantado, com base nos resultados do Projeto de Prospecção de subsuperfície e Resgate Arqueológico.

Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico.

Este Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico visa o cumprimento da legislação pertinente ao licenciamento para a implantação do **Projeto de Construção da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE**. De acordo com o que determina o Art 4º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, “A partir do diagnóstico e avaliação de impactos, deverão ser elaborados os Programas de Prospecção e de Resgate compatíveis com o cronograma das obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento de forma a garantir a integridade do patrimônio cultural da área”.

Este Programa concentra esforços no intuito de estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes na área a ser afetada diretamente pelo empreendimento. Este estudo buscará ainda avaliar a extensão, a profundidade, a diversidade cultural e o grau de preservação dos sítios arqueológicos eventualmente localizados e promover o resgate do material arqueológico ali presente.

Projetos que Integram o Programa.

Considerando as etapas de licenciamento da obra e a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, o Programa apresentado abrange três Projetos:

O Primeiro Projeto proposto, deverá prever prospecções intensivas com amostragem de sub-superfície, nos compartimentos de maior potencial arqueológico. Assim, deverá ser implementado, antecipando-se à execução das obras.

O segundo a ser eventualmente implementado é o Projeto de acompanhamento e monitoramento arqueológico das obras que envolvam movimentação de terra, a ser executado durante todo o período de instalação em que estejam previstas ações de movimentação de terra.

O terceiro, o Projeto de Educação Patrimonial, que deverá ser implementado sobretudo a partir do início das obras, haja vista que à exceção de alguns trechos, a área praticamente não é habitada.

Projeto de Prospecções Intensivas com amostragem de subsuperfície.

Deverá preceder a fase de implantação das obras que envolvam movimentação de terra, tais como limpeza do terreno, obtenção de material de para aterro, cortes no terreno, etc..

Objetivos.

O objetivo central do Programa é estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas diretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos com vistas ao detalhamento do Programa de Resgate a ser executado na última fase de licenciamento do empreendimento.

Objetivos Gerais.

De acordo com o que determina a Portaria nº 230 do IPHAN, datada de 17 de Dezembro de 2002, em seu Artº 5, os estudos a serem desenvolvidos com vistas à obtenção de licença de instalação (LI) deverão propiciar as bases que fundamentem, em critérios precisos de significância científica, a seleção dos sítios arqueológicos ameaçados a serem objeto de estudo em detalhe, em detrimento de outros. O resultado final esperado é um Programa de Resgate Arqueológico detalhado, a ser implementado na fase seguinte.

Objetivos Específicos.

Nesta fase os estudos a serem desenvolvidos deverão propiciar prospecções intensivas no conjunto da área do empreendimento, que sofrerá impactos potencialmente lesivos ao patrimônio arqueológico. Apesar da diversidade de compartimentos ambientais, que possam vir a representar um maior ou menor potencial arqueológico, a área deverá ser tratada de forma homogênea.

Os objetivos específicos desta fase são estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos

arqueológicos para fins de detalhamento de uma etapa subsequente do Programa de Resgate Arqueológico, o qual deverá ser implantado na próxima fase.

Metodologia.

O corte metodológico a ser utilizado nesta pesquisa, face ao iminente uso intensivo do solo, não permite adotar-se uma abordagem teórica que privilegie quer o espaço, quer o tempo. Tem-se assim que buscar amostrar os espaços que integram a área sob estudo.

Na realidade, este projeto corresponde a uma etapa de pesquisa arqueológica intensiva sobre uma área, na qual se buscou estabelecer inicialmente um panorama geral, superficial, para em seguida focar o levantamento sistemático de sub-superfície, por unidade espacial estabelecida. O critério estabelecido não privilegia a compartimentação ambiental considerada a partir de qualquer período de tempo específico, freqüentemente utilizado em estudos regionais¹⁴. Neste tocante apenas se pode permitir neste estudo a compartimentação temporal em termos do conhecimento referente à presença humana ou não.

Por outro lado, os resultados preliminares obtidos nesta primeira etapa quando não foram localizadas ocorrências superficiais de vestígios arqueológicos, não representa necessariamente o universo dos estudos subsequentes, pois na ocasião a visibilidade do solo se mostrava praticamente nula em função da cobertura vegetal.

Com base em tais premissas, nesta próxima etapa, quando se buscará estimar a quantidade de sítios arqueológicos eventualmente existentes na área, e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, o estabelecimento da amostra não se poderá fazer com base no universo de ocorrências arqueológicas conhecidas. Antes se estabelecerá uma amostragem com base em critérios espaciais. Serão estabelecidas unidades retangulares em uma malha, que serão prospectadas com vistas a localizar-se eventuais vestígios arqueológicos de subsuperfície. A prospecção de subsuperfície se fará através da realização de cortes-teste, randomicamente distribuídos em cada unidade.

Todos os sítios localizados serão registrados, assinalando-se suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical) e o período de

¹⁴ Thomas, D. H., 1969.

ocupação. A amostragem assim estabelecida permitirá dados efetivos para um inventário de localização e características dos sítios presentes na área.

Os resultados obtidos, concernentes aos tipos de assentamento, períodos de ocupação, e outros dados interpretativos, deverão ser utilizados na determinação de processos e objetivos da próxima etapa de pesquisa de campo, ou seja, para o detalhamento de uma segunda etapa do Programa de Resgate Arqueológico, o qual deverá ser implantado na próxima fase.

Seqüência das operações a serem realizadas.

Fase 1 –.

- Licenciamento junto ao IPHAN para execução do Programa de Resgate Arqueológico.

Como foi referido anteriormente, este Programa está subordinado ao que determina a Portaria n° 7 do IPHAN, que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos, previstas na Lei n. ° 3.924, de 26 de julho de 1961.

Deste modo, o Programa de Resgate Arqueológico deverá ser apresentado ao IPHAN, formalizando um „Pedido de Permissão“ e a ele deverão estar anexados os documentos arrolados no Artigo 5° da referida Portaria n° 7 do IPHAN, que estabelece a documentação necessária a compor tais Processos:

Todas as demais Fases estarão subordinadas à emissão de um Parecer do IPHAN que, se for o caso, emitirá uma Portaria autorizando a pesquisa.

Fase 2 –.

- Execução do Programa de Prospecção Arqueológica sistemática na área sob estudo.

Etapas:

- Promover a prospecção sistemática, nas diferentes áreas a serem diretamente afetadas pelas obras, através de:

- Executar cortes-teste, sistematicamente distribuídos, ao longo da área de influência direta.
- Plotar, com base no Sistema de Posicionamento Global (GPS), todos os locais onde foram realizados cortes-teste.

As etapas a seguir apenas terão lugar quando da localização de evidências arqueológicas.

- Plotar, com base no Sistema de Posicionamento Global (GPS), sítios arqueológicos superficiais ou subsuperficiais, porventura existentes.
- As áreas onde forem localizados vestígios arqueológicos serão registradas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências.
- Promover, nos sítios localizados, uma coleta sistemática de superfície (se for o caso), para análise e classificação do material.
- Mapear os sítios registrados, avaliando-se a necessidade de proceder a uma escavação de salvamento mais ampla.
- Documentação fotográfica das ocorrências arqueológicas. Todas as áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos serão documentadas fotograficamente.
- Controle documental de estruturas porventura existentes. Nos casos em que as evidências arqueológicas incluam a presença de estruturas, estas deverão ser documentadas em detalhe.
- Inventariação – os sítios arqueológicos identificados serão inventariados, nos moldes preconizados pela legislação e demais diretrizes estabelecidas pelo órgão oficial de proteção ao patrimônio arqueológico – IPHAN.

Fase 3 – Trabalhos de Laboratório e de Gabinete.

- Análise preliminar dos vestígios localizados com vistas a avaliar-se seu potencial como sítio arqueológico, recomendando ou não um estudo exaustivo da área através de um projeto específico de Salvamento Arqueológico.

No caso de haver recomendação de pesquisa arqueológica em sítios específicos (Projetos de Salvamento Arqueológico), estes serão objeto de Projetos específicos, a serem também submetidos à aprovação do IPHAN, conforme preconiza a legislação vigente.

Etapas:

- Tratamento preliminar do material arqueológico resgatado.
- Análise preliminar do material arqueológico resgatado.
- Avaliação preliminar dos vestígios localizados.
- Registro e acondicionamento do material coletado em campo.

Elaboração de Relatórios final para o IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e para o empreendedor

- Elaboração (se for o caso) de um Programa de Resgate Arqueológico a ser implantado na fase de obtenção da Licença de Operação. O Programa a ser apresentado deverá estabelecer uma seleção dos sítios arqueológicos eventualmente localizados na área, que deverão ser objeto de estudo em detalhe. A seleção dos sítios deverá obedecer a critérios precisos de significância científica que justifique a seleção de uns em detrimento de outros.

Indicadores de execução.

O inventário de sítios arqueológicos identificados na área representa um dos principais produtos desta pesquisa. Os inventários constituem-se em fontes primárias de dados para a pesquisa e estudo científicos. Ainda que as informações contidas neste inventário apresentem um nível restrito em decorrência da própria natureza da abordagem desta metodologia, os sítios localizados, os resultados obtidos deverão, no mínimo, fornecer um ponto de partida para a identificação, seleção, estudo e proteção dos sítios eventualmente considerados relevantes.

Produtos esperados:

- Inventário dos sítios arqueológicos localizados, com suas características.
- Registro dos sítios arqueológicos localizados junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Definição preliminar da distribuição espacial das distintas ocupações que servirão de base a futuras pesquisas.
- Relatório final da pesquisa onde conste:

- Estimativa da quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas pelo empreendimento.
- Estimativa da extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos sítios arqueológicos localizados.
- Proposição de Programa de Resgate Arqueológico, se for o caso, a ser implantado na próxima fase.

Projeto de Educação Patrimonial.

A ser executado durante a fase de implantação, visa ações de Educação Patrimonial a serem direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área durante a execução das obras.

Objetivo.

Em atendimento à legislação, faz-se necessário privilegiar-se um programa de Educação Patrimonial, cujo ponto de partida corresponderia ao treinamento dos trabalhadores das obras, de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

Ações

- Realização de palestras com audiovisuais de orientação, direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área, durante a execução das obras.
- Distribuição de folhetos informativo/explicativos.
- Palestras em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.
- Elaboração e distribuição de folder em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.
- Disponibilização ao grande público dos resultados da pesquisa, através do *site* do Laboratório de Arqueologia, www.magmarqueologia.pro.br

Seqüência de eventos.

Início do programa de educação patrimonial, previsto para a fase de implantação das obras.

Execução do projeto de educação patrimonial		
METAS	UNIDADE DE MEDIDA (PRODUTOS)	QUANTIDADE
Palestras com audiovisuais de orientação, direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área, durante a execução das obras.	Palestras	Mínimo de 1
Palestras em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.	Palestras	Mínimo de 1
Elaboração e distribuição de folder em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.	Folder	500 exemplares
Disponibilização ao grande público dos resultados da pesquisa, através do site do Laboratório de Arqueologia.	„Link“ específico do Projeto, na página: www.magmarqueologia.pro.br	1

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

Retomando o que foi dito na Avaliação dos Impactos, a implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações rurais oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se prevê, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde a uma superfície de dissecação, em que permeiam depósitos sedimentares recentes no leito dos cursos d'água, em particular nas margens do Capibaribe. Tal configuração não atinge, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as áreas onde serão necessárias ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos). Tais áreas incluem além da área a ser construída, além das áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e de estocagem de material. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Considerando que a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, a avaliação do impacto das obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, é ainda inconclusiva. Assim, considerando os trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. Antes faz-se necessário atuar junto às ações de desmatamento e sobretudo de destocamento e remoção do expurgo.

Assim, tendo em vista os resultados obtidos nesta fase de estudo, e considerando ainda que na área não existam remanescentes irremovíveis do patrimônio cultural arqueológico, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença Prévia, subordinando a concessão da Licença de Instalação a apresentação de um Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico, que envolva ainda o Monitoramento Arqueológico das obras de Movimentação de terra e Educação Patrimonial.



APÊNDICE

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 02/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA001
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110400,692
 Norte: 277933,361
Altitude: 58,285
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Posto BR localizado na margem da Rodovia 408.

Foto: COPA00903

Orientação:



Data: 20/07/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA002
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110673,557
 Norte: 278630,929
Altitude: 38,338
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área antropizada nas proximidades do local onde será implantada a Arena da Copa.

Foto: COPA00020

Orientação: SE



Data: 20/07/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA003
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110839,132
 Norte: 278548,588
Altitude: 33,531
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagável próxima ao Rio Capibaribe.

Foto: COPA00031

Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/07/2010

Área de Influência: Direta

Georeferenciamento: COPA004

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)

Zona: 25L Leste: 9110899,855

Norte: 278645,068

Altitude: 28,244

Presença de Material Arqueológico: Não

Legenda: Equipe do Laboratório de Arqueologia e da Odebrech durante prospecção de superfície em área de escoamento d'água, próxima a um dos limite do empreendimento.

Foto: COPA00034

Orientação: NE



Data: 20/07/2010

Área de Influência: Direta

Georeferenciamento: COPA005

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)

Zona: 25L Leste: 9110597,672

Norte: 278794,765

Altitude: 55,882

Presença de Material Arqueológico: Não

Legenda: Área de vegetação densa.

Foto: COPA00033

Orientação: NE



Data: 04/08/2010

Área de Influência: Direta

Georeferenciamento: COPA006

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)

Zona: 25L Leste: 9110597,631

Norte: 278826,048

Altitude: 55,401

Presença de Material Arqueológico: Não

Legenda: Casa demolida em área de afloramento rochoso.

Foto: COPA00071

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 04/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA007
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110529,874
 Norte: 278711,444
Altitude: 42,904
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Edificação utilizada pelo construtora Odebrecht para à instalação do acampamento de terraplenagem.

Foto: COPA00126

Orientação: NW



Data: 04/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA008
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110865,825
 Norte: 278521,822
Altitude: 35,935
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área elevada junto à alagadiços e com presença de tanques.

Foto: COPA00079

Orientação: NW



Data: 04/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA009
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110903,376
 Norte: 278523,662
Altitude: 33,051
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área antropizada na margem do rio Capibaribe. No local foi detectado vestígios de casa e tanques de peixe.

Foto: COPA00084

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 04/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA016
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110717,632
 Norte: 278325,917
Altitude: 51,316
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Avaliação de perfil de terreno antropizado.

Foto: COPA00122 Orientação: NW



Data: 17/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA017
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110500,571
 Norte: 278667,154
Altitude: 46,75
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Documentário de área aterrada com vegetação em recomposição próxima ao canteiro da Odebrecht.

Foto: COPA00185 Orientação:



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA021
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110520,214
 Norte: 278983,958
Altitude: 59,006
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo/encosta cortada. Área sem potencial arqueológico.

Foto: COPA00439 Orientação: E



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA022
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110529,005
 Norte: 278929,289
Altitude: 55,642
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área modificada por ações antrópicas.

Foto: COPA00442

Orientação: S



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA023
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110580,884
 Norte: 278806,936
Altitude: 52,517
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Perfil de barreira cortada.

Foto: COPA00443

Orientação: SW



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA024
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110594,04
 Norte: 278810,466
Altitude: 58,045
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área elevada com afloramento rochoso.

Foto: COPA00444

Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

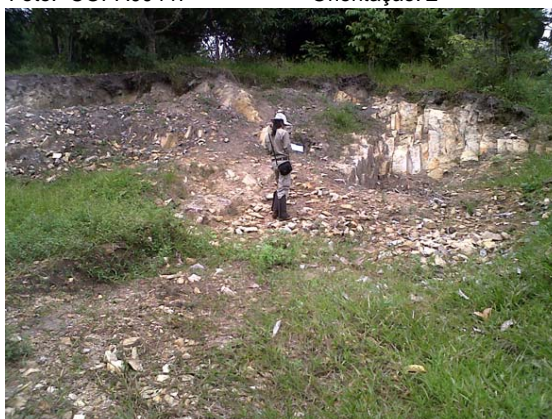
Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA028
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110717,04
 Norte: 278860,895
Altitude: 50,354
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Poço localizado durante prospecção de superfície.

Foto: COPA00446 Orientação: NE



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA029
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110710,081
 Norte: 278865,688
Altitude: 52,277
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de formação geológica proveniente da decomposição do cristalino rochoso utilizada para obtenção de pedra.

Foto: COPA00447 Orientação: E



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA030
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110745,682
 Norte: 278853,546
Altitude: 51,556
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de encosta com afloramentos.

Foto: COPA00448 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA038
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110448,262
 Norte: 277984,916
Altitude: 67,898
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área de topo com casas.

Foto: COPA00219

Orientação: NE



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA039
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110471,622
 Norte: 277974,377
Altitude: 65,976
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Açude próximo ao Posto de gasolina na margem da rodovia BR-408.

Foto: COPA00221

Orientação: NW



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA040
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110557,485
 Norte: 278046,759
Altitude: 56,603
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de vale com açude. Área interferida por ações humanas.

Foto: COPA00222

Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA041
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110591,351
 Norte: 278053,33
Altitude: 55,642
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagada.

Foto: COPA00225

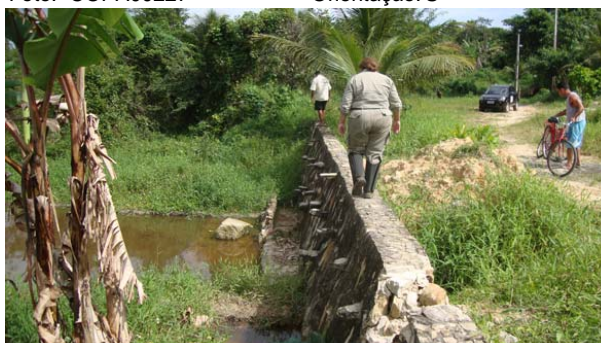
Orientação: N



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA042
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110605,45
 Norte: 278033,807
Altitude: 57,805
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Pequena barragem existente em área de vale.

Foto: COPA00227

Orientação: S



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA043
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110590,634
 Norte: 278160,147
Altitude: 53,238
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Mata com afloramentos rochosos.

Foto: COPA00232

Orientação: NW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA044
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110575,246
 Norte: 278143,847
Altitude: 53,238
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vale com terreno alagado devido à
 passagem de riacho.

Foto: COPA00229 Orientação: SE



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA045
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110686,158
 Norte: 278245,689
Altitude: 57,324
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Metralha de casa demolida.

Foto: COPA00233 Orientação: SW



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA046
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110651,795
 Norte: 278270,006
Altitude: 55,401
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Documentação de trecho de encosta
 próxima a vale com vestígios de corte de
 terreno.

Foto: COPA00462 Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA047
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110680,659
 Norte: 278238,119
Altitude: 56,603
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vegetação densa dificultando a visualização da superfície do terreno.

Foto: COPA00235 Orientação: N



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA048
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110707,479
 Norte: 278261,784
Altitude: 57,084
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo antropizada.

Foto: COPA00236 Orientação: E



Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA049
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110589,038
 Norte: 278297,558
Altitude: 52,998
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área antropizada com moradias de taipa.

Foto: COPA00239 Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 18/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA053
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110749,422
 Norte: 278308,128
Altitude: 50,835
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vegetação densa dificultando a visibilidade da superfície do terreno.

Foto: COPA00248

Orientação: NW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA054
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110616,623
 Norte: 278637,724
Altitude: 48,192
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagável próxima a adutora da COMPESA.

Foto: COPA00261

Orientação: NW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA055
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110649,706
 Norte: 278673,585
Altitude: 43,865
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Local onde será edificada a Arena da Copa. Área interferida por ações humanas.

Foto: COPA00263

Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA059
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110724,835
 Norte: 278688,345
Altitude: 37,617
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área deposicional.

Foto: COPA00269 Orientação: SE



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA060
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110744,816
 Norte: 278678,783
Altitude: 37,377
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Viveiro de peixes.

Foto: COPA00268 Orientação: NW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA061
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110661,869
 Norte: 278705,279
Altitude: 40,02
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área cortada por ação antrópica.

Foto: COPA00272 Orientação: S



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA071
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110668,202
 Norte: 278558,067
Altitude: 37,136
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área baixa próxima à adutora.

Foto: COPA00291 Orientação: N



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA072
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110628,307
 Norte: 278554,696
Altitude: 37,617
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vale onde está implantada a adutora da COMPESA.

Foto: COPA00292 Orientação: NW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA073
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110616,873
 Norte: 278529,874
Altitude: 36,656
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Riacho paralelo à tubulação de água.

Foto: COPA00293 Orientação: W



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA077
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110612,891
 Norte: 278545,909
Altitude: 37,857
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Avaliação do material aflorante na superfície do terreno.

Foto: COPA00302 Orientação: NE



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA078
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110604,136
 Norte: 278572,096
Altitude: 38,338
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área deposicional.

Foto: COPA00304 Orientação: SE



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA079
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110614,434
 Norte: 278597,857
Altitude: 37,857
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Terreno alagadiço próximo a estrada central do Empreendimento.

Foto: COPA00306 Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA086
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110687,195
 Norte: 278481,269
Altitude: 40,02
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de vale encharcada.

Foto: COPA00319

Orientação: NW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA087
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110654,214
 Norte: 278494,591
Altitude: 38,819
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Localização de parte de material bélico
(cano de arma).

Foto: COPA00320

Orientação: SW



Data: 19/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA088
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110846,611
 Norte: 278441,996
Altitude: 35,935
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Georeferenciamento de local de passagem
de riacho.

Foto: COPA00326

Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA098
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110545,101
 Norte: 278441,729
Altitude: 37,617
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Varredura de superfície em terreno próximo à lixão.

Foto: COPA00348

Orientação: SW



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA099
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110581,206
 Norte: 278422,829
Altitude: 35,935
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área elevada com residência.

Foto: COPA00349

Orientação: E



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA100
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110601,391
 Norte: 278396,28
Altitude: 29,446
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Riacho em área de vale.

Foto: COPA00355

Orientação: W



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA101
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110630,848
 Norte: 278390,535
Altitude: 28,004
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área de riacho com afloramentos rochosos.

Foto: COPA00361 Orientação: E



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA102
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110584,276
 Norte: 278392,705
Altitude: 31,369
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vegetação densa dificultando a prospecção de superfície na margem do riacho.

Foto: COPA00364 Orientação: SW



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA103
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110492,079
 Norte: 278457,719
Altitude: 41,943
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Base de galpão. A área encontra-se bastante interferida apresentando baixo potencial arqueológico.

Foto: COPA00365 Orientação: S



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA104
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110499,217
 Norte: 278429,285
Altitude: 41,943
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Plotagem da área de lixão.

Foto: COPA00366 Orientação: N



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA105
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110490,938
 Norte: 278401,056
Altitude: 43,385
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Afloramento de granito nas proximidades do lixão.

Foto: COPA00367 Orientação: NE



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA106
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110521,39
 Norte: 278380,852
Altitude: 46,029
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Casa em processo de demolição.

Foto: COPA00368 Orientação: E



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA107
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110509,937
 Norte: 278340,726
Altitude: 42,183
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Barreiro escavado em área de topo.

Foto: COPA00370 Orientação: S



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA108
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110484,944
 Norte: 278305,74
Altitude: 48,432
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área degradada.

Foto: COPA00371 Orientação: NW



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA109
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110524,3
 Norte: 278271,048
Altitude: 45,788
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Avaliação de área de encosta com vegetação densa.

Foto: COPA00372 Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA110
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110569,266
 Norte: 278232,687
Altitude: 43,625
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área com vegetação densa.

Foto: COPA00373

Orientação:



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA111
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110541,399
 Norte: 278188,41
Altitude: 45,548
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área com vegetação densa.

Foto: COPA00374

Orientação: W



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA112
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110511,947
 Norte: 278185,699
Altitude: 48,432
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Vale alagado nas proximidades da BR-408.

Foto: COPA00378

Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA116
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110361,252
 Norte: 278267,488
Altitude: 58,045
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Metralha de antigo galpão.

Foto: COPA00387 Orientação: S



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA117
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110398,233
 Norte: 278324,945
Altitude: 57,084
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de vale alagado.

Foto: COPA00388 Orientação: E



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA118
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110433,981
 Norte: 278363,575
Altitude: 54,68
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagada.

Foto: COPA00389 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA132
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9111000,672
 Norte: 278810,026
Altitude: 33,291
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Acessos alagados dificultando o acesso para as áreas na margem do rio Capibaribe.

Foto: COPA00411 Orientação:



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA133
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110901,084
 Norte: 278736,775
Altitude: 38,819
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície próximo à edificação.

Foto: COPA00413 Orientação: SE



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA134
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110855,7
 Norte: 278767,596
Altitude: 39,059
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície junto à edificação.

Foto: COPA00414 Orientação: W



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA138
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110963,214
 Norte: 278963,545
Altitude: 42,183
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área escavada.

Foto: COPA00420

Orientação: SW



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA139
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9111012,25
 Norte: 278953,389
Altitude: 43,385
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Estrutura de casa demolida.

Foto: COPA00429

Orientação: NE



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA140
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9111015,314
 Norte: 278904,874
Altitude: 40,02
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Avaliação do potencial da área na margem do Rio Capibaribe. Cidade de São Lourenço ao fundo.

Foto: COPA00428

Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA141
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110833,403
 Norte: 278705,713
Altitude: 36,896
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície próximo nas proximidades das vias de acesso.

Foto: COPA00430

Orientação: SW



Data: 20/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA142
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110385,006
 Norte: 278039,217
Altitude: 72,945
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Bar Bode do Mundinho na margem da Rodovia 408.

Foto: COPA00904

Orientação:



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA143
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110645,432
 Norte: 278590,561
Altitude: 35,454
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagada próximo a adutora da Compesa.

Foto: COPA00511

Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA144
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110565,699
 Norte: 278601,349
Altitude: 36,175
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagada atrás do acampamento.

Foto: COPA00517 Orientação: W



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA145
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110529,129
 Norte: 278580,384
Altitude: 38,819
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área alagada, cerca e casa demolida.

Foto: COPA00521 Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA146
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110524,516
 Norte: 278556,74
Altitude: 38,819
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Resto de estrutura junta a adutora.

Foto: COPA00549 Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 30/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA147
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110768,774
 Norte: 278370,746
Altitude: 55,642
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo com afloramentos.

Foto: COPA00584 Orientação: SE



Data: 30/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA148
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110697,27
 Norte: 278384,257
Altitude: 49,153
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo.

Foto: COPA00586 Orientação: NE



Data: 30/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA149
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110670,575
 Norte: 278314,236
Altitude: 53,959
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo antropizada.

Foto: COPA00587 Orientação: E



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 31/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA153
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110593,079
 Norte: 278882,915
Altitude: 50,114
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície nas vias de acesso.

Foto: COPA00788

Orientação:



Data: 31/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA154
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110614,728
 Norte: 278854,373
Altitude: 50,835
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo suave.

Foto: COPA00789

Orientação:



Data: 31/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA155
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110646,477
 Norte: 278812,981
Altitude: 48,432
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de topo suave.

Foto: COPA00790

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA156
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110792,893
 Norte: 278316,454
Altitude: 46,509
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área cortada.

Foto: COPA00858

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA157
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110574,674
 Norte: 278926,533
Altitude: 54,68
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de encosta suave.

Foto: COPA00852

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA158
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110502,317
 Norte: 278885,134
Altitude: 52,517
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de vale.

Foto: COPA00853

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA159
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110502,946
 Norte: 278826,254
Altitude: 48,432
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de encosta suave.

Foto: COPA00854

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA160
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110500,901
 Norte: 278776,166
Altitude: 45,308
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área degradada.

Foto: COPA00855

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA161
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110483,263
 Norte: 278756,688
Altitude: 45,308
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área de vale suave.

Foto: COPA00856

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA162
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110480,258
 Norte: 278801,746
Altitude: 46,029
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área degradada.

Foto: COPA00857

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA163
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110521,572
 Norte: 278791,876
Altitude: 46,509
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área de encosta suave.

Foto: COPA00863

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA164
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110497,398
 Norte: 278734,855
Altitude: 44,827
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área com afloramento rochoso.

Foto: COPA00864

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA165
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110532,858
 Norte: 278835,921
Altitude: 48,192
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área com vegetação arbustiva.

Foto: COPA00865

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA166
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110536,527
 Norte: 278873,156
Altitude: 51,796
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Área com afloramento rochoso.

Foto: COPA00866

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA167
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110534,964
 Norte: 278907,902
Altitude: 51,556
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície com cobertura vegetal dificultando a visibilidade.

Foto: COPA00867

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA168
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110493,23
 Norte: 278996,714
Altitude: 59,006
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em de encosta cortada.

Foto: COPA00868

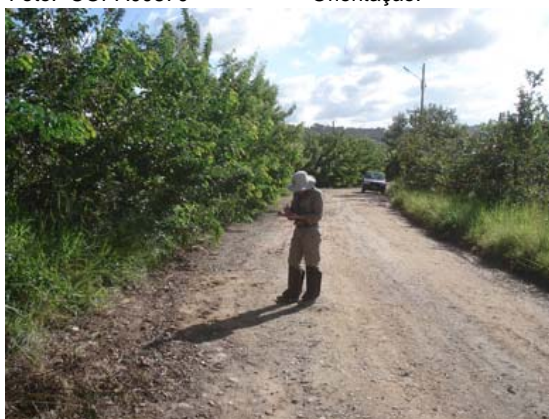
Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA169
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110592,747
 Norte: 278962,809
Altitude: 53,479
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área com vegetação arbustiva.

Foto: COPA00870

Orientação:



Data: 01/09/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA170
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110611,153
 Norte: 279000,887
Altitude: 54,2
Presença de Material Arqueológico: Não
Legenda: Prospecção de superfície em área com vegetação arbustiva.

Foto: COPA00871

Orientação:



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Relatório de Prospecção de Superfície

Data: 01/09/2010

Área de Influência: Direta

Georeferenciamento: COPA171

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)

Zona: 25L Leste: 9110538,003

Norte: 279037,644

Altitude: 0

Presença de Material Arqueológico: Não

Legenda: Galpão localizado em área de encosta suave.

Foto: COPA00869

Orientação:



Documentação Fotográfica das Edificações

Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA217
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110679,178
 Norte: 278644,579
Altitude: 45,067

Foto: COPA00638 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA218
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110615,446
 Norte: 278628,229
Altitude: 42,664

Foto: COPA00639 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA219
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110572,028
 Norte: 278562,791
Altitude: 39,78

Foto: COPA00640 Orientação: S



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA220
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110582,228
 Norte: 278559,229
Altitude: 39,54

Foto: COPA00641 Orientação: NW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA221
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110657,287
 Norte: 278540,617
Altitude: 36,896

Foto: COPA00642 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA222
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110679,945
 Norte: 278517,31
Altitude: 37,857

Foto: COPA00643 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA223
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110711,375
 Norte: 278507,544
Altitude: 36,896

Foto: COPA00644 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA224
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110856,234
 Norte: 278536,268
Altitude: 36,415

Foto: COPA00645 Orientação: NE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA225
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110852,081
 Norte: 278524,986
Altitude: 36,896

Foto: COPA00646 Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA226
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110880,807
 Norte: 278487,583
Altitude: 35,454

Foto: COPA00647 Orientação: E



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA227
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110851,093
 Norte: 278412,65
Altitude: 32,33

Foto: COPA00648 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA228
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110874,985
 Norte: 278402,626
Altitude: 33,051

Foto: COPA00649 Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA229
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110924,88
 Norte: 278414,506
Altitude: 33,772

Foto: COPA00650 Orientação: N



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA230
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110930,247
 Norte: 278370,674
Altitude: 34,252

Foto: COPA00651 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA231
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110959,573
 Norte: 278360,993
Altitude: 33,772

Foto: COPA00652 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA232
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110933,79
 Norte: 278318,127
Altitude: 35,935

Foto: COPA00653 Orientação: N



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA233
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110720,137
 Norte: 278320,646
Altitude: 46,269

Foto: COPA00654 Orientação: SE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA234
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110739,471
 Norte: 278311,458
Altitude: 48,672

Foto: COPA00655 Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA235
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110725,243
 Norte: 278289,754
Altitude: 51,075

Foto: COPA00656 Orientação: E



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA236
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110668,84
 Norte: 278310,298
Altitude: 49,153

Foto: COPA00657 Orientação: SE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA237
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110612,497
 Norte: 278309,097
Altitude: 51,556

Foto: COPA00658 Orientação: S



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA238
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110604,237
 Norte: 278330,134
Altitude: 50,114

Foto: COPA00659

Orientação: SW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA239
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110621,297
 Norte: 278343,302
Altitude: 47,951

Foto: COPA00660

Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA240
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110609,116
 Norte: 278356,846
Altitude: 47,711

Foto: COPA00661

Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA241
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110601,163
 Norte: 278302,683
Altitude: 51,796

Foto: COPA00662 Orientação: SW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA242
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110680,581
 Norte: 278248,572
Altitude: 52,998

Foto: COPA00663 Orientação: SE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA243
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110585,774
 Norte: 278061,869
Altitude: 52,277

Foto: COPA00664 Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA244
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110602,667
 Norte: 278037,12
Altitude: 53,238

Foto: COPA00665 Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA245
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110469,4
 Norte: 277980,765
Altitude: 59,246

Foto: COPA00666 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA246
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110480,723
 Norte: 278005,661
Altitude: 56,363

Foto: COPA00667 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA247
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110457,407
 Norte: 278008,068
Altitude: 59,487

Foto: COPA00668 Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA248
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110441,144
 Norte: 278017,537
Altitude: 61,89

Foto: COPA00669 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA249
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110464,536
 Norte: 278049,296
Altitude: 57,805

Foto: COPA00670 Orientação: E



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA250
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110404,476
 Norte: 278088,008
Altitude: 63,092

Foto: COPA00672 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA251
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110353,073
 Norte: 278391,909
Altitude: 58,285

Foto: COPA00673 Orientação: N



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA252
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110396,504
 Norte: 278416,583
Altitude: 57,805

Foto: COPA00674 Orientação: NW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA253
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110399,406
 Norte: 278459,985
Altitude: 56,363

Foto: COPA00675 Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA255
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110435,106
 Norte: 278503,8
Altitude: 52,758

Foto: COPA00676 Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA256
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110456,595
 Norte: 278484,185
Altitude: 54,44

Foto: COPA00677 Orientação: NW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA257
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110489,076
 Norte: 278488,295
Altitude: 53,238

Foto: COPA00678 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA258
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110506,264
 Norte: 278484,08
Altitude: 52,998

Foto: COPA00679 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA259
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110529,892
 Norte: 278465,74
Altitude: 52,037

Foto: COPA00680 Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA260
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110548,149
 Norte: 278443,175
Altitude: 49,874

Foto: COPA00681

Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA261
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110582,719
 Norte: 278430,751
Altitude: 49,153

Foto: COPA00682

Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA262
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110603,856
 Norte: 278460,146
Altitude: 46,99

Foto: COPA00683

Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA263
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110613,312
 Norte: 278457,928
Altitude: 45,308

Foto: COPA00684 Orientação: SW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA264
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110633,504
 Norte: 278459,381
Altitude: 40,741

Foto: COPA00685 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA265
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110601,864
 Norte: 278418,892
Altitude: 47,951

Foto: COPA00686 Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA266
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110506,471
 Norte: 278378,827
Altitude: 53,479

Foto: COPA00687

Orientação: SE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA267
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110462,549
 Norte: 278422,247
Altitude: 54,68

Foto: COPA00688

Orientação: NW



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA268
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110355,466
 Norte: 278269,337
Altitude: 63,332

Foto: COPA00689

Orientação: N



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA269
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110409,181
 Norte: 278333,865
Altitude: 60,208

Foto: COPA00690 Orientação: NE



Data: 27/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA270
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110334,619
 Norte: 278251,723
Altitude: 65,255

Foto: COPA00691 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA172
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110681,963
 Norte: 278953,528
Altitude: 61,65

Foto: COPA00979 Orientação: NW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA186
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110991,431
 Norte: 278971,512
Altitude: 41,943

Foto: COPA00605 Orientação: NW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA187
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110923,687
 Norte: 278885,925
Altitude: 41,222

Foto: COPA00606 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA188
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110881,318
 Norte: 278837,457
Altitude: 39,54

Foto: COPA00607 Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA189
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110822,865
 Norte: 278857,881
Altitude: 44,587

Foto: COPA00608 Orientação: N



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA190
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110801,883
 Norte: 278869,24
Altitude: 48,912

Foto: COPA00609 Orientação: N



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA191
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110893,799
 Norte: 278801,816
Altitude: 39,059

Foto: COPA00610 Orientação: NW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA192
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110875,954
 Norte: 278747,618
Altitude: 39,299

Foto: COPA00612 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA193
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110867,163
 Norte: 278739,778
Altitude: 40,501

Foto: COPA00613 Orientação: NW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA194
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110902,707
 Norte: 278725,557
Altitude: 38,819

Foto: COPA00614 Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA195
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110857,74
 Norte: 278716,536
Altitude: 38,819

Foto: COPA00615 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA196
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110844,196
 Norte: 278724,55
Altitude: 35,935

Foto: COPA00616 Orientação: S



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA197
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110840,881
 Norte: 278731,165
Altitude: 37,377

Foto: COPA00617 Orientação: S



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA198
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110836,9
 Norte: 278743,753
Altitude: 38,578

Foto: COPA00618

Orientação: NE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA199
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110850,164
 Norte: 278742,875
Altitude: 37,617

Foto: COPA00619

Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA200
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110860,215
 Norte: 278760,015
Altitude: 38,338

Foto: COPA00620

Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA201
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110803,62
 Norte: 278741,347
Altitude: 39,54

Foto: COPA00622 Orientação: NE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA202
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110792,973
 Norte: 278822,115
Altitude: 54,68

Foto: COPA00623 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA203
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110736,715
 Norte: 278872,23
Altitude: 56,843

Foto: COPA00624 Orientação: SE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA204
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110731,568
 Norte: 278771,855
Altitude: 47,47

Foto: COPA00625

Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA205
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110715,7
 Norte: 278788,18
Altitude: 49,874

Foto: COPA00626

Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA206
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110739,505
 Norte: 278801,99
Altitude: 48,672

Foto: COPA00627

Orientação: NE



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA207
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110695,154
 Norte: 278792,088
Altitude: 51,556

Foto: COPA00628 Orientação: SE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA208
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110607,415
 Norte: 278822,812
Altitude: 58,766

Foto: COPA00629 Orientação: S



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA209
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110592,853
 Norte: 278882,241
Altitude: 56,363

Foto: COPA00630 Orientação: SW



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA210
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110809,827
 Norte: 278732,648
Altitude: 43,145

Foto: COPA00631 Orientação: SW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA211
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110943,116
 Norte: 278722,069
Altitude: 36,656

Foto: COPA00632 Orientação: NE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA212
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110973,326
 Norte: 278750,782
Altitude: 36,175

Foto: COPA00633 Orientação: W



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA213
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110975,023
 Norte: 278767,852
Altitude: 35,454

Foto: COPA00634

Orientação: NE



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA214
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110871,599
 Norte: 278600,773
Altitude: 38,098

Foto: COPA00635

Orientação: NW



Data: 26/08/2010
Área de Influência: Direta
Georeferenciamento: COPA215
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)
Zona: 25L Leste: 9110826,248
 Norte: 278598,435
Altitude: 38,338

Foto: COPA00636

Orientação: E



Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural concernente às obras de Implantação da Arena da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, PE.

Documentação Fotográfica das Edificações

Data: 26/08/2010

Área de Influência: Direta

Georeferenciamento: COPA216

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE)

Zona: 25L Leste: 9110750,49

 Norte: 278618,297

Altitude: 40,02

Foto: COPA00637

Orientação: NE



EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO

O Estudo foi realizado com a participação dos seguintes profissionais:

Equipe técnica:

Marcos Albuquerque – Arqueólogo Coordenador

Veleda Lucena – Arqueóloga Responsável

Rúbia Nogueira – Arqueóloga

Silvia Uchôa – Arqueóloga

Taciana Tabosa – Educação Patrimonial

Equipe de apoio (campo e laboratório):

Antônio Alves

Edson Leôncio

Rafael Santos

Elisabete da Hora

Petrônio Santos

Wilson Silva

Tarcizo Batista

José Augusto Matis

BIBLIOGRAFIA

- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO (FIAM). Plano de preservação dos sítios históricos do interior. Recife: 1982.
- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (FIDEM). Região metropolitana do Recife; plano de preservação dos sítios históricos. Recife, 1978.
- FREYRE, Gilberto. Nordeste: Aspectos da Influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961. 3ª edição.
- GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos. Dicionário corográfico, histórico e estatístico de Pernambuco. 2ed. Recife: CEPE, 2006. 4 vols.
- Jaboatão: histórias, memórias e imagens – Recife: Companhia Editora de Pernambuco; Jaboaão dos Guararapes: Fundação Yapoatan, 1996.
- KOSTER, Henry. Via Jens ao Nordeste do Brasil. 12ªed. , v. 1, Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003.
- MELLO, José Antônio Gonçalves de. Tempo dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil, 3ª ed. aum., Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1987.
- Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais / Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Recife: Fundarpe, 2009.

Textos Eletrônicos:

DANTAS, Leonardo. A Revolução de 1817. Disponível em:
<http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/118revolucao_de_1817.htm> - Acessado em 13 de agosto de 2010.

DANTAS, Leonardo. O Arrecife dos Navios. Disponível em:
<http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/4historia_recife_arrecifedosnavios.htm> - Acessado em 13 de agosto de 2010.

Sites¹⁵:

Almanack Braziliense – Revista eletrônica da USP. Disponível em:

¹⁵ Todos os sites foram acessados até 13 de agosto de 2010.

<http://www.ibge.gov.br>

Confederação dos Municípios. Disponível em:
<<http://www.cnm.org.br>>

FUNDAJ. Disponível em:
<<http://www.fundaj.gov.br>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=1385>.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.
Disponível em:
<<http://www.iphan.gov.br>>.

Laboratório de Arqueologia da UFPE. Disponível em:
<http://www.magmarqueologia.pro.br>

Prefeitura Municipal de Camaragibe. Disponível em:
<<http://www.camaragibe.pe.gov.br>>.

Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes. Disponível em:
<<http://www.jaboatao.pe.gov.br>>.

Prefeitura de São Lourenço da Mata. Disponível em:
<<http://www.slm.pe.gov.br>>.

Prefeitura Municipal do Recife. Disponível em:
<<http://www.recife.pe.gov.br/>>.

PROMATA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável a Zona da Mata de Pernambuco. Disponível em:
<http://www.promata.pe.gov.br/internas/municipios/dados_municipio.asp?municipio=330>

WIKIPEDIA. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>.